



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM AGRONOMIA

CAMPUS CAMBORIÚ

Julho/2022



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

RUDINEI KOCK EXTERCKOTER
REITOR

LIANE VIZZOTTO
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Diretora Geral do *Campus* Camboriú
Sirlei de Fátima Albino

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Luciane Grando Dorneles Ungericht

Coordenador Geral de Ensino Superior
Daniel Fernando Anderle

Coordenador do Curso
Allan Charles Mendes de Sousa

Comissão Responsável pela Atualização do PPC
Allan Charles Mendes de Sousa
Daiane Heloisa Nunes
David Bruno de Sousa Teixeira
Elizete Lima Carmo
Fabrcio da Silva Barboza
Gisele Aparecida Vivan
Isadora Balsini Lucio
LEONARDO TALAVERA CAMPOS
LUCAS WENDHAUSEN POLLON (Representando
discente)
Railson Schreinert dos Santos
Wilson José Morandi Filho





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO.....	5
3. CONTEXTO EDUCACIONAL	9
3.1 Histórico da Instituição - <i>Campus</i>	9
3.2 Justificativa da Criação do Curso	10
3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	17
4 OBJETIVOS DO CURSO	20
4.1 Objetivo Geral	20
4.2 Objetivos Específicos.....	20
4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso.....	22
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	23
5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação.....	23
5.2 Políticas de Apoio ao Estudante.....	24
5.2.1 Assistência Estudantil.....	24
5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão	25
5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.....	26
5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)	27
5.3.3 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi).....	28
5.3.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges).....	29
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	30
6.1 Perfil do Egresso	30
6.2 Campo de Atuação	30
6.3.1 Relação Teoria e Prática.....	33
6.3.2 Prática Profissional	34
6.3.3 Interdisciplinaridade	34
6.4 Matriz Curricular.....	37
6.4.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de janeiro 2023	37
6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos.....	42
7 Representação Gráfica do Perfil de Formação	42
7.1 Ações de Extensão	42
7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa	42
7.3 Linhas de Pesquisa	44





Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7.4 Atividades Curriculares Complementares.....	45
7.6 Atividades de Monitoria.....	48
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso	52
7.8 Estágio Curricular Supervisionado	52
7.8.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	52
7.8.2 Estágio Curricular não obrigatório.....	54
8 AVALIAÇÃO	55
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	55
8.2 Sistema de Avaliação do Curso.....	59
8.3 Aproveitamento de Estudos	60
8.4 Avaliação de Extraordinário Saber.....	60
8.5 Expedição de Diploma	60
9 EMENTÁRIO	62
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	63
10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	126
10.1 Descrição do Corpo Docente	126
10.2 Coordenação de Curso.....	132
10.3 Núcleo Docente Estruturante	133
10.4 Colegiado de Curso	134
10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível	136
10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	140
11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....	141
11.1 Biblioteca.....	141
11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios	143
11.3 Áreas de Esporte e Convivência.....	150
11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante	151
11.5 Acessibilidade	151
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
13 REFERÊNCIAS	156
14 ANEXO I	167





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Superior de Bacharelado em AGRONOMIA
COORDENADOR	Allan Charles Mendes de Sousa DE Doutorado 47 2104 0835 claudia.bertoli@ifc.edu.br
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Daiane Heloisa Nunes DE Doutorado 47 2104 0819 daiane.nunes@ifc.edu.br
	David Bruno de Souza Teixeira DE 47 21040837 david.teixeira@ifc.edu.br
	Fabricio da Silva Barboza DE Doutorado 47 2104 0837 fabricio.barboza@ifc.edu.br
	Gisele Aparecida Vivan DE Doutorado 47 2104 0837 gisele.vivan@ifc.edu.br
	Isadora Balsini Lucio DE Doutorado 47 2104-0851 isadora.lucio@ifc.edu.br
	Leonardo Talavera Campos DE Doutorado 47 2104-0851 leonardo.campos@ifc.edu.br
	Luís Ivan Martinhão Souto DE Doutorado 47 2104-0824 luis.souto@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Railson Schreinert dos Santos DE Doutorado 47 2104-0824 railson.santos@ifc.edu.br
	Wilson José Morandi Filho DE Doutorado 47 2104-0835 wilson.morandi@ifc.edu.br
	LUCAS WENDHAUSEN POLLON Representante discente
MODALIDADE	Presencial
GRAU	Bacharelado
TITULAÇÃO	Engenheiro Agrônomo
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus</i> Camboriú Rua Joaquim Garcia, s/n Centro – Camboriú/SC CEP: 88340-055 Caixa Postal 2016 Telefone/Fax: 47 2104-0800 e-mail: gabinete.camboriu@ifc.edu.br Site: http://www.camboriu.ifc.edu.br/
TURNO	Matutino/Vespertino
NÚMERO DE VAGAS	40
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Núcleo Básico: 720h Formação Profissional: 2790h Estágio Curricular Obrigatório: 360h Trabalho de Conclusão de Curso: 30h Atividades Curriculares Complementares: 80h Curricularização da Extensão e da Pesquisa: 794h
	Carga horária Total do Curso: 3950h
PERIODICIDADE DE OFERTA	Matrícula semestral por disciplinas, com ingresso anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	10
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO	Resolução 25/CONSUPER/2019



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Legislação vigente para o curso:

- Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.
- Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.
- Decreto nº 23.196, de 12 outubro de 1933, que regula o exercício da profissão agrônoma e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.
- Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 9235 de 2017.
- Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;
- Lei nº 5.194/1966 – Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro- Agrônomo e dá outras providências.
- Lei nº 9.795/1999: Política Nacional de Educação Ambiental;
- Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;
- Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;
- Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 CONSUPER/IFC.
- Parecer CNE/CES nº 1.362/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia
- Parecer CNE/CES nº 306/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.
- Parecer CNE/CP nº 14/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.
- Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;
- Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.
- Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.
- Resolução CNE/CES nº 01/2006 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.
- Resolução CONFEA 1010/2005: Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.
- Resolução do CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia nº 218, de 29 de junho de 1973, discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- Resolução CNE/CP nº 2/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - *Campus*

O *Campus* Camboriú, até final de 2008 era denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC. Foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre o Governo Federal e o Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953.

Em 1962 iniciaram as atividades pedagógicas, momento em que a Instituição oferecia o Curso Ginásial Agrícola. Em 1965 foi criado o Curso Técnico em Agricultura, que passou a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária em 1973.

A escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura enquanto a parte didático-pedagógica ficou vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação (MEC). O decreto 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio Agrícola para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ficando diretamente vinculado à Pró-reitoria de Ensino e restringindo suas atividades ao ensino médio profissionalizante. Em 1990 passou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária também na modalidade subsequente ao ensino médio.

Apesar de ser uma Instituição nomeada como agrícola, a partir de 2000 passou a oferecer outros cursos nas áreas do conhecimento de Informática e Meio Ambiente. Em 2003, percebendo a necessidade da comunidade local, passa a oferecer o Curso Técnico em Transações Imobiliárias e, a partir de 2008, o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade.

No ano de 2007 foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, ofertando ensino médio e qualificação profissional.

No final de 2008, com o advento da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o Colégio Agrícola de Camboriú – CAC, transformou-se num *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação (SETEC/MEC) para que as escolas agrícolas e agrotécnicas se tornassem



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

institutos federais, possibilitando ofertar também cursos superiores e de pós-graduação, além dos cursos em nível médio nas diversas modalidades.

Localizado no município de Camboriú, estado de Santa Catarina, o *Campus* Camboriú possui uma área total de 205,0 hectares, com 9.024 m² de área construída. Desta, 5.840 m² são áreas construídas para atividades agropecuárias e 7.215 m² estão distribuídos em alojamentos, biblioteca informatizada, cozinha, refeitório, lavanderia, almoxarifado, agroindústria, abatedouro, oficina mecânica, marcenaria, casas de funcionários etc., além de possuir ruas, parques e jardins agradáveis para a comunidade interna. O *campus* se destaca na produção agrícola e na preservação ambiental, atuando como referência local e regional nestas áreas.

3.2 Justificativa da Criação do Curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei 11.892/2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFC, 2019): “Os cursos de Graduação ofertados pelo IFC, como um dos níveis de formação profissional, visam garantir uma formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e seu pleno desenvolvimento pessoal”.

Em função da realidade econômica de Santa Catarina e sua franca expansão, das exigências da própria economia nacional e mundial e, da necessidade de adequação ao momento de transição global, a criação do Curso de Agronomia no *Campus* Camboriú tem em seu projeto pedagógico e base curricular o intuito de evidenciar sua adequação às necessidades tecnológicas que o setor primário da economia demanda frente às novas concepções de produção e mercado.

A globalização dos mercados aponta para novas demandas das commodities agrícolas para atender ao crescimento do setor industrial, ao aumento do consumo humano, em função do crescimento econômico, principalmente dos países emergentes e o próprio aumento populacional mundial. Neste sentido, há de se considerar o crescimento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

sistemático de um novo padrão de consumo de alguns países menos desenvolvidos, além do crescimento acelerado das economias em desenvolvimento, os avanços tecnológicos do setor produtivo, as necessidades cada vez maiores de exportação de produtos agrícolas para atender aos mercados com pouca capacidade de produção, a restrição de áreas apropriadas para o cultivo agrícola e o crescente uso de alguns produtos agrícolas para a substituição de fontes energéticas como o petróleo.

Estas novas demandas internacionais por commodities agrícolas têm gerado um descompasso entre a produção e o consumo. Entre 1990 e 2007, a população mundial cresceu 25,7% enquanto a produção de alimentos teve um incremento de apenas 12,5%. Na primeira quinzena de setembro de 2018 o consumo de etanol no Brasil subiu para cerca de 1.398 milhões de litros, em relação aos 1.105 milhões de 2017, de acordo com o grupo do setor açucareiro Única. A importação de milho pela China cresceu 82% do primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017 (Jornal O Estado de São Paulo, 24 de abril de 2017). Segundo relatório da FIESP, a área plantada com grãos no Brasil na safra 2017/18 foi de 61,7 milhões de hectares, 1,4% acima da safra 2016/2017.

O setor agropecuário enfrenta um esgotamento de áreas para expansão da produção, a baixa dos preços dos produtos e o aumento dos custos de produção, sendo a solução para estes problemas o investimento em tecnologias modernas que elevem a produtividade. Em termos de expansão de áreas, os Estados do Sul do Brasil são os que possuem as menores condições de ampliação. Interessa citar aqui que a produtividade brasileira de grãos, de um modo geral, fica em torno de 50% abaixo dos padrões europeus e norte americano. Só para ilustrar, a produção média de milho nos Estados Unidos da América chega a dez toneladas por hectare, enquanto em Santa Catarina não passa de cinco a seis toneladas por hectare.

O Brasil, segundo dados do ano de 2017 da Organização Mundial do Comércio, foi o terceiro maior exportador de produtos agropecuários e de alimentos do mundo, considerando-se o bloco econômico da União Européia como o primeiro, com 28 países, e os Estados Unidos como o segundo. O valor recebido pelo Brasil pelas exportações de produtos agropecuários foi de US\$ 88 bilhões e de alimentos foi de US\$ 78 bilhões em 2017, tendo um aumento percentual de 4% ao ano desde 2010 para as duas categorias de produtos. O setor agropecuário brasileiro é responsável por 25% do PIB nacional e, em função da fertilidade de nosso solo, clima favorável, possibilidade de grande aumento da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

produção pela expansão de áreas ainda permitidas e aumento da produtividade pelo uso de novas tecnologias é considerado o país com melhores condições de atender as necessidades alimentares da população mundial futura. Na América do Sul e Central, a agricultura é responsável por 23,8% das exportações e de 8,2% das importações, o que demonstra a importância da produção agrícola nesta parte do mundo. No entanto, ainda há muita carência para a adoção de tecnologias modernas para um melhor desempenho deste setor. Há um potencial extremamente grande para o crescimento de exportações de produtos agropecuário e de alimentos, considerando-se que a União Européia exportaram cerca de 7,4 e 7,2 vezes mais que o Brasil, e os Estados Unidos 1,9 e 1,8 vezes mais que o Brasil, respectivamente no ano de 2017. (WTO, 2018). A necessidade de mão-de-obra qualificada para atender a demanda de aumento de produtividade será uma necessidade em um período bastante curto no Brasil.

De acordo com Eduardo Campos do Jornal Valor Econômico, o Brasil teve um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,04% em 2017, sendo o primeiro ano desde 2013 que o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (ICB-Br) teve uma variação positiva, ajudando a reforçar uma tendência de cenário de recuperação da economia (CAMPOS, 2018). Oldisson Ribeiro e Silva, Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) aponta que em 2017 as exportações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 96 bilhões, com aumento de 13% em relação a 2016, o que propiciou um saldo positivo para a balança comercial; indica ainda que em alguns meses o agronegócio brasileiro chegou a ser responsável por 44,8% das exportações do país (SILVA, 2018). É evidente que a atividade agropecuária é responsável pelo resultado favorável da balança comercial brasileira.

Segundo dados da *Food and Agriculture Organization* (FAO), o mundo necessitará de uma produção de alimentos 50% maior em 2050 do que produziu em 2012. A organização destaca ainda que novos modelos econômicos serão criados para projetar uma cadeia de impactos das mudanças climáticas ao longo do tempo. Os negócios agropecuários tiveram um aumento significativo entre 2000 e 2016, de US\$ 570 bilhões para US\$ 1,6 trilhões. No mesmo período, o Brasil aumentou a sua participação no mercado global de alimentos de 3,2% para 5,7%, estando entre os quatro maiores exportadores de produtos agropecuários, ao passo que Estados Unidos, União Européia e Canadá declinaram 10% de suas participações no mercado mundial desta categoria (FAO, 2017; FAO, 2018).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Há 11 anos o estado de Santa Catarina é o único do Brasil livre para a febre aftosa sem vacinação, com certificação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), fator que contribuiu para se tornar um dos maiores produtores de suínos e aves do país e referência em sanidade e defesa agropecuária. O último foco ocorreu em 1993 e a vacinação está suspensa desde 2000. Segundo o Secretário de Agricultura e Pesca do estado, Ailton Spies, a certificação pela OIE distingue a produção catarinense no cenário nacional e se tornou um patrimônio do Estado (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2018). Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os únicos do Brasil considerados livres da peste suína clássica com certificação OIE. Este *status* sanitário é decisivo para a abertura de novos mercados internacionais (MAPA, 2016). O estado catarinense possui um potencial de exportação de proteína animal muito acima da média do país, além de ter um *status* sanitário que permite trabalhar em mercados mais exigentes dispostos a remunerar melhor o produto adquirido.

A solução para o aumento tecnológico está diretamente vinculada ao aumento de pesquisas, maior e melhor formação de profissionais para este setor e o treinamento de produtores rurais. Neste sentido, justifica-se a formação de novos profissionais na área da Agronomia que dominem esta ciência, busquem novas tecnologias para a produção eficaz e levem ao produtor rural soluções para a eficiência produtiva com maior resultado econômico. Mais do que soluções para o aumento de produtividade para o Brasil esta será uma necessidade para um futuro muito próximo, não apenas para apresentar resultados econômicos favoráveis ao próprio país, mas para suprir uma demanda mundial crescente por produtos agropecuários, que encontrará aqui a disponibilidade de recursos materiais e humanos para manter a produção de alimentos para o mundo.

O município de Camboriú está localizado na microrregião Itajaí, dividida por 12 municípios, possuindo uma área total de 1.452,289 Km², com uma população estimada em 2017 de 702.092 habitantes pelo IBGE, e PIB de R\$ 21.708.315.000,00 em 2010. Onze dos 12 municípios fazem parte da Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), que possui um Colegiado de Agricultura e Pesca (COSMAP) composto pelos secretários dos municípios que tem o objetivo de discutir, planejar e construir políticas públicas e desenvolver ações destinadas a promover a agricultura e a pesca regional. A microrregião Itajaí, que faz parte da Mesorregião do Vale do Itajaí, faz fronteira com a microrregião Blumenau, possuindo área total de 4.752,975 Km², uma população estimada



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

pelo IBGE em 2017 de 783.406 habitantes, e PIB de R\$ 14.492.440.000,00 no ano de 2008.

A microrregião Itajaí, faz fronteira com a microrregião Tijucas, que faz parte da Mesorregião do Florianópolis, possuindo área total de 2.127,692 Km², uma população em 2010 de 91.909 habitantes, e PIB de R\$ 1.210.804.000,00 no ano de 2008.

Segundo dados do IBGE, citados pela EPAGRI, em 2006, dos 2.099 estabelecimentos agropecuários da microrregião Itajaí, 1.117 possuem menos de 10ha, 782 acima de 10ha até 50ha, 99 acima de 50ha até 100ha, e 101 acima de 100ha (EPAGRI, s/d). No Boletim Agropecuário do CEPA/EPAGRI de 2018 consta que na região do Vale do Itajaí houve um decréscimo de 14,7% do número de vacas em ordenha de 2006 para 2017, porém, no mesmo período houve um aumento de 52,2% na produção por animal (EPAGRI, 2018). Segundo pesquisa com produtores orgânicos no estado de Santa Catarina, no ano de 2010, a região do litoral norte catarinense possui 48 estabelecimentos produtores com valor de produção de R\$ 1.014.777,90 e a região de Florianópolis, que contemplou na pesquisa o município de Brusque, possui 57 estabelecimentos produtores com valor de produção de R\$ 4.098.867,26. Nestes estabelecimentos consta uma variação bastante grande de produtos que atendem aos mercados locais (ZOLDAN e MIOR, 2012). Ainda em 2010, Marcondes et al. (2012), realizaram um levantamento de empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina, em que constataram que no litoral norte catarinense e região metropolitana, que estão em raio de ação de Camboriú, haviam 284 e 85 estabelecimentos agroindustriais, respectivamente, de um total de 1.894 no estado todo. Destaca ainda que no litoral norte de catarinense e região metropolitana tinham 41 e 12 redes de cooperação, respectivamente, de um total de 496 em todo o estado. O número de empreendimentos voltados a outras atividades de agregação de valor (turismo rural, artesanato, prestação de serviços e outros) no litoral norte catarinense e região metropolitana, foram de 95 e 18 respectivamente, de um total de 488 empreendimentos em todo o estado.

Segundo dados do IBGE sobre os produtores rurais em Santa Catarina, em 2017, tinham 162.580 homens e 18.757 mulheres vivendo no campo; apenas 6.986 estavam na faixa etária abaixo de 30 anos, 113.592 estavam entre 30 e 60 anos, e 60.758 estavam acima de 60 anos. Tinha 183.065 estabelecimentos rurais ocupados por 497.823 pessoas, sendo que em 181.322 estabelecimentos 401.450 pessoas possuíam grau de parentesco. Faziam parte de cooperativas, associações ou entidades 91.307 estabelecimentos e não faziam



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

parte 91.739; havia a existência de assistência técnica em 94.863 estabelecimentos e não havia em 88.183 (IBGE, 2018). Parece haver a necessidade em Santa Catarina de formação de uma nova geração para a continuidade das atividades econômicas na área rural, a maior parte dos estabelecimentos possui grau de parentesco, caracterizando atividade de agricultura familiar, e parece haver ainda a necessidade de se ter maior conhecimento técnico implantado nos estabelecimentos rurais, já que mais da metade não possui assistência técnica.

Além das informações acima citadas, cabe informar que o IFC – *Campus* Camboriú até o momento, não possui algum curso Superior na área de Ciências Agrárias, no entanto, nosso Curso técnico em Agropecuária foi pioneiro no estado de Santa Catarina, possuindo forte tradição em Ensino Agrícola. O *Campus* Camboriú possui um Corpo Docente qualificado para dar início a este Curso Superior, possui uma estrutura física de 210 ha, dotada ainda de diversas unidades didáticas na área do Ensino Agrícola, o que irá facilitar o aprendizado teórico-prático dos graduandos para um curso desta natureza; muitos egressos do Curso Técnico em Agropecuária de nossa região acabam indo estudar em outras cidades, não proporcionando o atendimento aos arranjos produtivos locais; é localizado na região Norte de Santa Catarina, é um polo destaque em produção de plantas ornamentais, na produção de bananicultura, arroz irrigado, olerícolas e frutíferas. Na área zootécnica, destaca-se o cultivo e exploração aquícola, ocorrendo ainda criação de abelhas, bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves, tanto de corte quanto para produção de leite, mel e ovos; na região ainda existem plantações de pinus e eucaliptos para o setor madeireiro sendo que, estas explorações são desenvolvidas em minifúndios (pequenas propriedades), a grande maioria de origem familiar, atendendo muitas vezes a demanda de escoras para a indústria da construção civil. Desta maneira, apresenta-se a necessidade de formar mão-de-obra especializada para atender a demanda provocada pela atividade produtiva e exploração econômica destas atividades agropecuárias.

No ano de 2018 para ingresso em 2019 nos cursos técnicos integrados do IFC o curso técnico em agropecuária do *Campus* Camboriú foi o que apresentou maior número de candidatos por vaga (5,06) entre todos os cursos técnicos em agropecuária do IFC, ficando atrás apenas, entre todos os cursos técnicos integrados do IFC, do curso técnico em informática (8,49 candidatos/vaga) do próprio *Campus* Camboriú; porém, deve-se considerar que o curso técnico em informática oferta apenas 35 vagas ao ano, ao passo que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

o curso técnico em agropecuária oferta 105 vagas, possuindo assim, um número de inscritos muito maior, representando o curso técnico mais procurado de todo o IFC (IFC, 2018). A Lei Federal nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais estabelece em seu Art. 7º, inciso VI, alínea c), que é seu objetivo ministrar em nível de educação superior cursos de bacharelado e engenharia; no inciso V do mesmo artigo descreve como objetivo a necessidade de estímulo e apoio ao desenvolvimento socioeconômico local e regional. Portanto, é claro que há demanda local para curso superior na área de agropecuária e que é o lógico ofertar o Curso de bacharelado em Agronomia porque atende a verticalização, criação de curso de engenharia no *Campus* e a ocorrência da oferta no local ou região em que há a demanda.

Vale ressaltar ainda, que a região da grande Florianópolis, próxima da localização do IFC – *Campus* Camboriú, destaca-se como um dos grandes polos olerícolas do Estado de Santa Catarina.

Outro aspecto relevante da região onde está inserido o IFC – *Campus* Camboriú é a Estação Experimental da EPAGRI de Itajaí que se destaca, em nível nacional, na pesquisa do arroz irrigado, fruticultura (bananicultura e citricultura), olericultura, plantas bioativas e palmáceas, tornando-se assim, num forte suporte para a formação do educando do Curso de Agronomia através de visitas técnicas, apresentação de palestras por parte dos pesquisadores, entre outras atividades. Cabe salientar ainda que a EPAGRI possui o Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú, localizado dentro do IFC – *Campus* Camboriú e que poderá servir de suporte para as atividades acadêmicas dos alunos do Curso de Agronomia.

Por todos os aspectos mencionados acima, o IFC – *Campus* Camboriú, cumprindo o seu papel de liderança neste processo, justifica a expansão da Educação Superior nesta área na Região de Santa Catarina, conforme previsto no Art. 7º, inciso VI, alínea c, da Lei Federal nº 11.892/2008.

3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Agronomia entende o homem numa tendência cultural, na qual, como explica Matos (1998), esse homem não é somente natureza, mas realidade cultural, autor e promotor da cultura. O ser humano é um projeto em movimento, ou seja, uma vez inserido numa realidade móvel, a sua relação homem-mundo acontece com interação e interdependência.

Coaduna-se com esta compreensão de homem, a compreensão de educação de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Matos (1998), entendida como uma produção social, que ocorre no interior da sociedade e sendo uma mediação de sociabilidade, que objetiva a inserção do sujeito no tecido social. Sobre a vida em sociedade, Matos (1998,p. 286) nos diz que "*...é o lugar necessário e insubstituível da existência humana* "

A escola, aqui representada por uma instituição de ensino superior, e um dos espaços no qual a relação homem-mundo proporcionara a inserção do sujeito, por meio do desenvolvimento profissional, numa sociedade. Para isso, compreendemos a necessidade de apresentar as diretrizes que orientam a formação desse homem.

As Diretrizes Nacionais para o curso de graduação em Agronomia e Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Graduação em Engenharia orientam para uma formação técnico-científica, humanística e ética, com habilidades em desenvolver projetos, tecnologias e soluções adequadas aos atuais desafios da agricultura moderna, atuando de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, levando em consideração seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento as demandas na sociedade e seus arranjos produtivos locais.

Também orientam para assegurar a formação de profissionais aptos na compreensão e tradução das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, sempre comprometidos com uma nova agricultura, em harmonia com o meio ambiente e com os agricultores, assegurando a conservação e desenvolvimento das ruralidades, sempre respeitando seus preceitos culturais.

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) o respeito a fauna e a flora;
- b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, o manejo integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
- e) o atendimento as expectativas humanas e sociais no exercício da atividade profissional.

Essas diretrizes formativas se darão por meio da prática educativa que desafie o estudante a se apropriar de uma cultura científica e que o habilite a desempenhar, dentro desses preceitos, as funções do Engenheiro Agrônomo. Para atingir a estes objetivos, as diretrizes curriculares incorporam-se a uma atuação docente orientada pelo materialismo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

histórico-dialético, pela perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e pelo entendimento ou exercício de que o conhecimento possa ser entendido na sua totalidade. Sobre o materialismo histórico-dialético de Marx, temos de uma forma mais sintética descrita por Gonzalez e Mello (2014):

“A história humana é a história do desenvolvimento humano porque ele, por meio da sua atividade objetiva e concreta, consegue formalizar uma sociedade que lhe é inerente à sua própria essência. O ser humano é resultado dessa constante relação dialética entre natureza e o social, constituído pelos homens. O fato de que ele precisa comer, beber, vestir-se etc., configura que ele é histórico, precisa elaborar os produtos por meio da sua atividade e dos instrumentos para satisfazer as suas necessidades primárias, precisa viver em sociedade para que ele possa concretizar estas realizações humanas. Ele, sozinho, não consegue viver sequer um segundo sem a presença do outro”. (GONZALEZ E MELLO, 2014, p. 19)

Na presença com o outro, o homem ele vai fazendo sua história, e é neste processo de formação histórica que ele se desenvolve. Pino (2005), discorre sobre a importância do outro como responsável, mediador, guia entre o indivíduo e o universo cultural, tanto na relação do indivíduo com o mundo quanto do mundo com o indivíduo. O desenvolvimento cultural, de natureza simbólica, só pode acontecer graças a mediação do outro. Essa é a grande diferença entre o desenvolvimento biológico e o desenvolvimento cultural.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, tem a cultura como constituidora da condição humana. A cultura nessa perspectiva é entendida como o conjunto das produções humanas, portadoras de significação humana. A significação traduz a postura do homem perante a natureza, quando o mesmo se tornou capaz de nomeá-la, de entender como funciona, de interpretar seus sinais, criando modelos explicativos, e de dizer aos outros o que e como percebe, sente e pensa sobre ele e dele mesmo; por isso, a natureza e a cultura são os eixos norteadores de sua teoria (PINNO, 2005).

Assim, o desenvolvimento cultural do sujeito humano, se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas superiores são resultantes das interações com a cultura. No meio cultural, desenvolve-se o que Vygotsky chama de funções psicológicas superiores.

Dessa forma o outro será o mediador do indivíduo, uma vez que a cultura já existe no plano social e precisa existir no plano pessoal. Essa cultura científica, à qual serão/estão inseridos os estudantes de Agronomia e da qual necessitam se apropriar, terá o docente como mediador desse processo.

Nessa mediação, se faz necessário conhecer pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Vygotsky (1998), de uma forma simples, expõe que esses níveis são funções que já amadureceram, ou seja, são os produtos finais do desenvolvimento: “Se uma criança pode fazer tal e tal coisa, independentemente, isso significa que as funções para tal coisa já amadureceram” (VYGOTSKY, 1998, p. 113).

Assim, no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental a identificação desses dois níveis de desenvolvimento, ou seja, aquilo que o estudante já sabe e aquilo que ele está em vias de aprender. Essa identificação se faz necessária, uma vez que será nessa zona de movimentação-intervenção, que acontecerá a aprendizagem. Vygotsky (1998), denomina da seguinte forma a zona de desenvolvimento proximal (ZDP):

“Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

É, portanto, na zona de desenvolvimento proximal que acontece o processo de aprendizagem. Vygotsky (1997) destaca que o bom aprendizado se adianta ao desenvolvimento. Assim, o aprendizado deve ser orientado para os níveis de desenvolvimento que não foram ainda atingidos.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O Curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, tem como objetivo formar Engenheiros Agrônomos com sólida formação técnico-científica e responsabilidade social, aptos a absorver, promover, orientar e administrar a utilização racional e sustentável dos diversos componentes dos sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, atendendo às necessidades sociais e humanas de acordo com suas mudanças no espaço e no tempo.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ O curso de Agronomia do IFC – *Campus* Camboriú tem o objetivo de preparar profissionais para identificar as necessidades das organizações, criar e gerir soluções. Objetiva também colaborar na formação de profissionais éticos, críticos, autônomos e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
aptos. Como objetivos específicos o curso pretende formar profissionais capazes de:

- ✓ Gerar e disseminar tecnologias apropriadas à pesquisa e ao setor produtivo de forma a interferir na realidade agrícola regional;
- ✓ Planejar, aplicar técnicas, métodos e processos de produção, adequados à solução de problemas do desenvolvimento da produção e da produtividade dos produtos agropecuários;
- ✓ Contribuir decisivamente no desenvolvimento das ciências e tecnologias dos arranjos produtivos locais e regionais, com ênfase no desenvolvimento das atividades agropecuárias e agroindustriais;
- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura para uma educação integral e contínua;
- ✓ Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações, videoconferências, seminários, encontros, simpósios, congressos e outras formas de comunicação;
- ✓ Formar recursos humanos que atendam às necessidades e interesses do atual estágio de desenvolvimento tecnológico agrícola e agroindustrial, em equilíbrio com o meio ambiente;
- ✓ Desenvolver estudos que ofereçam subsídios à implantação e aprimoramento de técnicas ambientais no manejo das atividades produtivas dos diversos segmentos agrícola e agroindustrial;
- ✓ Despertar, no setor produtivo agrícola local e regional, uma mentalidade de desenvolvimento sustentável, tendo em vista as novas demandas tecnológicas agroindustriais que se apresentam no início do terceiro do milênio;
- ✓ Propiciar, por meio da integração curricular e interdisciplinaridade, uma visão sistêmica, de modo a conferir um bom domínio da realidade física, social e econômica;
- ✓ Garantir a conduta ética e a formação do profissional, resultando no estabelecimento de um comportamento correto perante a sociedade;
- ✓ Planejar, coordenar e executar projetos de produção animal, abordando a genética, manejo, sanidade e nutrição;
- ✓ Planejar, executar, supervisionar e orientar programas para o manejo e controle de



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

doenças, pragas e plantas competidoras na produção vegetal;

- ✓ Planejar, coordenar e executar programas referentes à ciência do solo, nas áreas de gênese, morfologia, classificação, fertilidade, biologia, microbiologia, uso, manejo e conservação;
- ✓ Planejar, coordenar e executar projetos e ações de caráter socioeconômico, bem como desenvolver a consciência e responsabilidade social, utilizando conhecimentos da sociologia, comunicação, política, economia, administração, comercialização, legislação e educação, a fim de promover a organização e o bem-estar da população;
- ✓ Analisar, avaliar, orientar e fiscalizar os processos de produção, beneficiamento e conservação de produtos de origem animal e vegetal;
- ✓ Gerar e difundir conhecimentos, métodos e técnicas de produção e administração, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Agronomia;
- ✓ Atuar no âmbito da agricultura familiar, buscando a sustentabilidade com ênfase no enfoque agroecológico e ambiental;
- ✓ Promover o resgate e a valorização do conhecimento cultural local e regional, integrando o saber informal ao saber acadêmico, respeitando os anseios, necessidades, e potencialidades regionais nas práticas agrônomicas.
- ✓ Propiciar, por meio de estágios e convênios, um processo de formação profissional na área de ciências agrárias, onde as questões inerentes à realidade da vida prática diária estarão integradas nas disciplinas do currículo, visando formar um cidadão capaz de atuar nas diferentes áreas inerentes a sua formação.

4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

A seleção para os Cursos de Graduação do IFC é realizada 100% pelo SISU para o processo regular. As vagas que não forem preenchidas pelo SISU serão ofertadas por meio dos processos de cadastro de reserva e/ou vagas não ocupadas, os quais utilizam a análise do histórico escolar como critério de seleção. O IFC utiliza o Sistema de Ações Afirmativas (cotas) em todas as chamadas do processo seletivo, conforme Lei 12.711/2012, Lei 13.409/2016 e Resolução 37/2016 do Consuper.

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Também é possível ingressar no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia através de Editais de Transferência, de acordo com os critérios definidos na Organização Didática do IFC. São modalidades de transferência: transferência interna (destinada ao ingresso de estudantes provenientes de outros cursos de graduação do IFC e que desejam mudar de curso e de *Campus*), transferência externa (destinada ao ingresso no curso do IFC, de estudantes provenientes de outras instituições de ensino) e transferência ex officio, conforme determinação da legislação vigente.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

O ensino no IFC fundamenta-se em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), norteado pelos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; educação como processo de formação na vida e para a vida; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia à diversidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; trabalho como princípio educativo, integrado à ciência, à tecnologia e à cultura; indissociabilidade entre teoria e prática; contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade.

As ofertas educacionais do IFC incluem formação inicial e continuada de trabalhadores, na forma de cursos de qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação superior de graduação e de pós-graduação.

A extensão, no âmbito do IFC, constitui-se em um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Os programas, os projetos e as ações de *extensão*, com seu escopo de natureza processual multifacetada, objetivam promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a pesquisa, ao longo de toda a formação profissional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Os programas, os projetos e as ações de *pesquisa* constituem um processo educativo para a investigação e a reflexão, visando à inovação, ao empreendedorismo e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Os programas, os projetos e as ações de pesquisa têm como objetivo formar pessoas para a investigação, a produção e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação com o ensino e a extensão ao longo de toda a formação profissional.

5.2 Políticas de Apoio ao Estudante

5.2.1 Assistência Estudantil

Instituto Federal Catarinense conta com regulamentações, resoluções, plano estratégico e política de inclusão voltados para o apoio ao estudante, sendo elas:

- a) Resolução Nº 15/2021- CONSUPER – Institui a regulamentação para o atendimento educacional especializado do Instituto Federal Catarinense;
- b) Resolução Nº 33/2019 – CONSUPER - Dispõe sobre a Política de Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (IFC);
- c) Resolução Nº 20/2019 – CONSUPER - Dispõe sobre o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e o Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Catarinense 2019 - 2021;
- d) Resolução Nº 05/2019 – CONSUPER - Regulamenta o Programa de Auxílios Estudantis do Instituto Federal Catarinense;
- e) Resolução Nº 8/2014 – CONSUPER - Dispõe sobre a Regulamentação dos Núcleos Pedagógicos do Instituto Federal Catarinense.

O Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE) tem como atribuição primeira o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante, visando a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e a promover a saúde, o bem-estar, a permanência e o êxito estudantil. O SISAE também é um serviço central para conduzir os procedimentos relacionados ao Regulamento de Conduta Discente do Instituto Federal Catarinense.

O SISAE supervisiona as ações vinculadas ao Programa de Auxílios Estudantis (PAE).

A Comissão do PAE pode ser contatada pelo e-mail: pae.camboriu@ifc.edu.br. No *Campus* Camboriú, o SISAE também é responsável pelo Centro de Convivência.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Catarinense priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com deficiência e pessoas com necessidades específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico-motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V- situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Nesta perspectiva, a Resolução nº 33/2019 rege a Política de Inclusão e Diversidade do IFC. Este documento orienta as ações institucionais que se referem à promoção da inclusão, diversidade e direitos humanos, no que se refere ao acompanhamento e suporte



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

à comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, necessidades específicas ou de outras características individuais, coletivas e sociais. Os núcleos inclusivos operacionalizam esta política na instituição.

O IFC-Camboriú conta com três núcleos: o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES).

5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

Visando assegurar o acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas, em articulação com as políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência, o IFC-Camboriú oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O campus dispõe, desde 2015, de uma sala para a realização do AEE.

Regulamentado pela Resolução nº 15/2021, o AEE refere-se ao conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação de acadêmicos e acadêmicas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e àqueles com necessidades educacionais específicas, que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, mediante avaliação de equipe. É finalidade do AEE contribuir na promoção da inclusão e da equidade de condições para participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades apresentadas.

A necessidade de atendimento é avaliada pela Equipe do AEE. No IFC-CAM, esta equipe é composta por pedagoga (orientadora educacional), psicólogo e professora de Educação Especial, que realizam o atendimento e acompanhamento dos alunos regularmente matriculados nos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*, público da educação especial.

Com vistas à educação inclusiva, a Equipe do AEE propõe e/ou acompanha ações desenvolvidas relacionadas à flexibilização curricular (alterações na organização curricular definidas para o curso, a fim de criar condições para que o estudante desenvolva suas potencialidades), de assegurar o processo de aprendizagem, assim como ao que se refere



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

à aceleração e suplementação de estudos para os acadêmicos e as acadêmicas com altas habilidades/superdotação.

5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O NAPNE desenvolve estudos voltados às questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, assim como ao desenvolvimento de ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. Dentre algumas de suas competências estão:

- ✓ Articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas com deficiência e necessidades específicas, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Sensibilizar a comunidade do *Campus* e da Reitoria, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- ✓ Construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com a temática de equidade e inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- ✓ Assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- ✓ Incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito às pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- ✓ Disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento da necessidade de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas;

- ✓ Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas que se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional.

5.3.3 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)

O NEABI é voltado ao fomento de estudos referentes às questões étnico-raciais e ao desenvolvimento de ações de valorização das identidades afrodescendentes e indígenas. Destacam-se dentre suas atribuições:

- ✓ Divulgar a influência e a importância das culturas indígenas, negras e/ou afrodescendentes na formação do povo brasileiro, bem como na sua arte, ciência e tecnologia;
- ✓ Apoiar e acompanhar proposições de ações de capacitação e assessoramento técnico para povos de territórios e comunidades tradicionais locais e regionais;
- ✓ Articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Sensibilizar a comunidade do *Campus* e da Reitoria por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto às questões étnico-raciais;
- ✓ Construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com a temática etnicorracial;
- ✓ Assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou casos que envolvam essas temáticas;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- ✓ Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em funções de relações específicas que se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional. etnicorraciais se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional.

5.3.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges)

O NEGES envolve-se com o fomento de estudos referentes à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidades no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa e desenvolvimento de ações que promovam o combate ao preconceito. Dentre suas atribuições, destacamos:

- ✓ Propor programas, projetos e atividades que promovam a equidade de gênero e uma educação não sexista, em uma perspectiva étnica, racial e de classe;
- ✓ Articular e promover ações referentes à temática da diversidade sexual e de gênero, da equidade e proteção dos direitos de pessoas e grupos atingidos por atos discriminatórios, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Sensibilizar a comunidade do *Campus* e da Reitoria, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto à temática da diversidade sexual e de gênero;
- ✓ Assessorar e prestar consultorias às instâncias e setores do IFC em situações e casos que envolvam essas temáticas;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento da necessidade da promoção da equidade de gênero e superação de preconceitos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- ✓ Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional.

O IFC busca promover a inclusão, não apenas em respeito à legislação vigente, mas compreendendo como seu dever, por ser uma instituição de ensino, acolher e prover uma educação digna a todos os discentes, respeitando suas singularidades. Nesse sentido, NAPNE, NEABI e NEGES devem promover ações em parceria, visando a promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O perfil profissional do egresso, segundo parecer do CNE nº 306/2004 e a Resolução CNE/CES No 1/2006, deverá ter sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias, tanto no aspecto social, quanto à competência científica e tecnológica que permitirão ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

O exercício da profissão do engenheiro agrônomo é regulamentado pela lei 5.194 de 24 de dezembro de 1966. O engenheiro agrônomo formado pelo *Campus* Camboriú deverá ter capacidade de atender, de maneira adequada, todos os princípios ali definidos, usando adequadamente seu título, permanecendo dentro de suas atribuições e suas responsabilidades técnicas.

O profissional formado deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizacionais, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente, demonstrando capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações

6.2 Campo de Atuação

Engenheiro Agrônomo é o profissional com formação eclética, capaz de promover o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro, por meio de uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas de ordem humanística, científica e tecnológica, postando-se eticamente, com visão global da agricultura, envolvendo aspectos culturais, políticos, sociais, ambientais e econômicos, dentro das atribuições que a legislação profissional lhe confere.

De acordo com o Ministério de Educação, quando do estabelecimento dos referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura definiu o seguinte perfil do egresso:

“O Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo atua, de forma generalista, no manejo sustentável dos recursos naturais, visando a produção agropecuária. Em sua atividade, desenvolve projetos de produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários; organiza e gerencia o espaço rural; promove a conservação da qualidade do solo, da água e do ar. Controla a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários; desenvolve novas variedades de produtos; otimiza tecnologias produtivas e atua com as políticas setoriais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais” (BRASIL, 2010).

A área de atuação do egresso do Curso Superior de Agronomia é bastante ampla, desde atividades internas das unidades de produção até as atividades do ambiente urbano, incorporando áreas genéricas e específicas do conhecimento, incluindo esferas do ensino, pesquisa e extensão. A abrangência de sua atuação atinge vários campos do conhecimento como: mecânica, química, bioquímica, zootecnia, fisiologia animal e vegetal, defesa sanitária, gestão, perícia, fiscalização, extensão e pesquisa, dentre outras, para atender a demanda – principalmente de alimentos – do crescimento populacional da espécie humana que ultrapassa os 7 bilhões de habitantes em todo o planeta, .

Nesse sentido, o profissional Engenheiro Agrônomo pode ter uma formação generalista ou com alguma especialização. Esse perfil o habilita a atuar em áreas diversificadas da produção agropecuária, tanto em grandes propriedades quanto em estabelecimentos familiares, agroindústrias, empresas públicas e privadas do ramo agropecuário e prestadoras de assistência técnica. Profissionalmente, o Engenheiro



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Agrônomo pode se estabelecer ainda como agente de serviços ou autônomo, prestando assessoria, projetando, coordenando, supervisionando e implantando projetos de produção e comercialização agropecuária.

A tendência do mercado de trabalho para o Engenheiro Agrônomo é bastante favorável, merecendo destaque o crescimento das exportações e a projeção que o Brasil vem alcançando no agronegócio. Ressalte-se ainda a importância da produção orgânica, as plantas medicinais, a urbanização da agricultura e a sustentabilidade do meio agrícola.

6.3 Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia está em consonância com a legislação nacional, tais como na Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, Organização Didática do IFC e demais normativas nacionais e institucionais pertinentes ao ensino superior, de forma indissociável o ensino, a pesquisa, extensão e inovação.

A organização curricular do curso está prevista em 10 semestres e tem como princípios orientadores a preparação e o desenvolvimento de profissionais para atuação como Engenheiro Agrônomo, conforme definido acima e encontra-se de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Agronomia (BRASIL, 2006, p. 3):

“Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia serão distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a Inter penetrabilidade entre eles:

I - **O núcleo de conteúdos básicos** será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

II - **O núcleo de conteúdos profissionais essenciais** será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

III - **O núcleo de conteúdos profissionais específicos** deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

IV - Os núcleos de conteúdos poderão ser ministrados em diversas formas de organização, observando o interesse do processo pedagógico e a legislação vigente.

V - Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras;
- b) experimentação em condições de campo ou laboratório;
- c) utilização de sistemas computacionais;
- d) consultas à biblioteca;
- e) viagens de estudo;
- f) visitas técnicas;
- g) pesquisas temáticas e bibliográficas;
- h) projetos de pesquisa e extensão;
- i) estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES;
- j) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões etc.” (BRASIL, 2006, p. 3)

6.3.1 Relação Teoria e Prática

O Curso de Agronomia, preocupado com a qualidade da formação de seus egressos, procurará estabelecer práticas didático-pedagógicas que atendam a necessidade de formação de um profissional capaz de lidar com as demandas locais e regionais, mostrando-se como um agente de transformação, capaz de gerenciar conflitos e propor soluções, sempre pautado em atitudes éticas, com flexibilidade e adaptabilidade.

Estas características, condizentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Agronomia, serão fomentadas no desenvolvimento de atividades práticas nos seus mais variados níveis de organização e complexidade, possibilitando ao profissional vivenciar sua prática de forma ética e deontológica, estabelecendo um vínculo permanente e irrestrito entre teoria e prática.

As atividades práticas desenvolvidas serão planejadas pelo corpo docente, individual



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ou de forma coletiva e previstas no plano de ensino da disciplina, devendo elas serem avaliadas pelo núcleo docente estruturante do curso, buscando sempre a construção coletiva de práticas educacionais. Desta forma, procurar-se-á maximizar a integração dos diversos conteúdos e atividades práticas, beneficiando o aluno com a interação de múltiplas perspectivas profissionais.

Para atender a interação entre teoria e prática, os núcleos de disciplinas dos núcleos básico e profissional essenciais e específicos, serão dispostos, segundo a orientação da Resolução CNE/CES No. 01, de 02 de fevereiro de 2006. Desta forma, desde que seja respeitada a carga horária e conste no plano de ensino, poderão ser consideradas como atividades de cunho prático a participação em conferências e palestras; experimentos de campo ou laboratório; utilização de sistemas computacionais; consultas a bibliotecas; viagens de estudo; visitas técnicas; pesquisas temáticas e bibliográficas; projetos de pesquisa e extensão; estágio profissionalizante em instituições credenciadas pelas IES; encontros, congressos, feiras, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, dentre outros.

Busca-se desenvolver, com as diversas possibilidades acima mencionadas, o senso crítico e a capacidade de análise e atuação em situações complexas como aquelas que serão vivenciadas no decorrer da vida profissional. Toda avaliação carrega oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento de competências: elas não ocorrem de forma dissociada das disciplinas e estágios, pois é produto das práticas e vivências do dia-a-dia de sala de aula.

Da mesma forma, as avaliações são concebidas pelos docentes como uma oportunidade de retroalimentação de sua prática profissional, pois refletem o seu próprio desempenho com as turmas. Os resultados das avaliações deverão ser amplamente discutidos, com análise do desempenho das turmas e servirão como base para a implementação de estratégias didático-pedagógicas específicas àquele contexto.

6.3.2 Prática Profissional

6.3.3 Interdisciplinaridade

As áreas com suas respectivas disciplinas foram planejadas e distribuídas de forma a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

se correlacionarem dentro de um contexto universal que garantirá o aprimoramento dentro de um resultado teórico/prático/filosófico, sendo observado um processo de construção do conhecimento constante. Particularmente destacamos os componentes curriculares de Extensão Universitária e Trabalho de Conclusão de Curso – aos quais dá-se um importante papel de articular os diferentes componentes curriculares do curso aplicando-os para solução de problemas reais desenvolvendo projetos que visam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão nos arranjos produtivos sociais e culturais da região.

Busca-se através da interdisciplinaridade diminuir o distanciamento entre os campos especializados do saber e, conseqüentemente, do processo de fragmentação entre eles. Para que isto ocorra, os planos de ensino serão disponibilizados ao corpo docente do curso para socialização e discussão. Além disso, as atividades práticas específicas de cada disciplina, atividades acadêmicas complementares, trabalho de conclusão de curso e o estágio curricular não obrigatório, propostos na grade curricular, permitirão ao acadêmico o intercâmbio de conhecimentos entre as disciplinas

- 6.3.3.1 Educação Ambiental

O tema ambiental no IFC está atrelado à sua missão, pois a temática versa sobre as transformações necessárias que buscam pela sustentabilidade e a qualidade de vida. No *Campus* Camboriú, o tema tem sido abordado nos diferentes níveis de ensino sob distintas configurações, seja nos currículos, em disciplina, em projetos interdisciplinares, de ensino, pesquisa e de extensão. O IFC também possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) com ação em todos os *Campi*, além de promover o debate do tema em semanas acadêmicas, ciclo de palestras, feiras acadêmicas, entre outros.

A valorização do ambiente através da educação ambiental é de fácil abordagem em todos os componentes curriculares do curso de Agronomia, considerando a sua essência intrinsecamente ligada aos fenômenos da natureza e, por isso, é fundamental que docente e discente desenvolvam saberes que culminem em atividades agronômicas e socioambientais eficientemente sustentáveis.

Dentre as disciplinas do curso de Agronomia a temática ambiental se incorpora curricularmente em disciplinas obrigatórias. Dentre as que promovem mais intensamente a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

integração explícita da educação ambiental de modo contínuo e permanente, destacam-se: Agroecologia (AGB0318), Microbiologia Agrícola (AGB0322), Química e Fertilidade do Solo (AGB0329), Topografia I (AGB0330) e II (AGB0337), Manejo e utilização das Pastagens (AGB0342), Plantas de Lavoura I (AGB0351) e II (AGB0343), Suinocultura (AGB0344), Avicultura (AGB0345), Fruticultura tropical e sub tropical (AGB0348), Fruticultura de clima temperado (AGB0356), Irrigação e Drenagem (AGB0349), Olericultura (AGB0350), Uso, manejo e conservação do solo (AGB0352), Bovinocultura de Leite (AGB0354) e Corte (AGB0361), Horticultura urbana (AGB0357) Tecnologia de produtos de origem vegetal (AGB0358) e animal (AGB0367), Vistoria, Avaliação e Perícias (AGB0360), Fisiologia e manejo pós-colheita (AGB0363), Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo (AGB0364), e Silvicultura (AGB0365). Entre os temas abordados nestas disciplinas estão a importância do uso eficiente de recursos, responsabilidade socioambiental, o desenvolvimento de soluções sustentáveis e gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos. Discussões sobre o uso de tecnologia e seu impacto no meio ambiente são discutidos dentro de todas as disciplinas do núcleo dos conteúdos específicos. Ainda em relação às disciplinas, o tema educação ambiental permeará várias disciplinas optativas como: Apicultura (AGB 0370), Atividades Práticas I (AGB0371), II (AGB0372), III (AGB0373), Compostagem e Vermicompostagem (AGB0375), Cunicultura (AGB0376), equinocultura (AGB0377), Integração lavoura-pecuária-floresta (AGB0380), Legislação Ambiental (0381), Ovinocaprino cultura (AGB0385), Piscicultura (AGB0386), Sanidade e higiene animal (AGB0389) e Segurança do trabalho rural (AGB0390).

O objetivo é apresentar ao discente os aspectos e meios para o desenvolvimento de soluções tecnológicas que levem em consideração a utilização eficiente de energia elétrica, reutilização de equipamentos eletrônicos e descarte responsável e reciclagem de lixo eletrônico.

- 6.3.3.2 Educação Étnico-Racial

Diante da realidade brasileira, historicamente marcada pela herança da violência da catequese indígena, da escravidão dos negros africanos e de todas as nefastas consequências provocadas por estes acontecimentos que se prolongaram por séculos, é tarefa da educação comprometida com o livre desenvolvimento das potencialidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

humanas, debater temas vinculados às questões étnico-raciais. Com base nessa missão historicamente comprometida com a promoção da educação étnico-racial que o Instituto Federal Catarinense se propõe a criar condições e possibilidades para o reconhecimento da diversidade cultural e da formação da equidade social no cotidiano institucional e da sala de aula. No curso as questões étnico-raciais são abordadas na disciplina de Sociologia (AGB 0367) e articulada com a promoção de palestras relativas ao tema.

• 6.3.3.3 Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução do CNE/CP nº 02/2012, conteúdos referentes aos direitos humanos serão trabalhados no PPC nos componentes curriculares Introdução à Agronomia (AGB 0305), Urbanismo (AGB 0323), Extensão Rural (AGB 0362), Sociologia Rural (AGB 0367) ou mesmo de forma interdisciplinar (especificar no PPC).

6.4 Matriz Curricular

6.4.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de janeiro 2023

1º SEMESTRE								
				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização o da Extensão (CE)	CH de Curricularização o da Pesquisa (CP)	CH Total
NPES	AGB0301	Aquicultura Geral		30	15		5	45
NB	AGB0302	Biologia		30	15		5	45
NB	AGB0303	Desenho Técnico		15	15		3	30
NB	AGB0304	Física		45	15		6	60
NPE	AGB0305	Introdução à Agronomia		30		15	3	30
NB	AGB0306	Matemática		60			6	60
NB	AGB0307	Metodologia Científica		30				30
NB	AGB0308	Português Instrumental		30			3	30
NB	AGB0309	Química Geral e Orgânica		45	15		6	60
		SUB-TOTAL		315	75	15	37	390

2º SEMESTRE								
				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização o da Extensão (CE)	CH de Curricularização o da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0310	Anatomia e Fisiologia Animal	AGB0302	30	15		5	45
NPE	AGB0311	Botânica Sistemática	AGB0302	15	15		3	30
NB	AGB0312	Cálculo Diferencial Integral	AGB0306	60			6	60
NPE	AGB0313	Gênese e Classificação dos Solos	AGB0309	60	15	45	15	75
NPE	AGB0314	Morfologia Vegetal	AGB0302	45	15		6	60



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

NB	AGB0315	Química Analítica	AGB0309	45	15		6	60
NPE	AGB0316	Zoologia Agrícola	AGB0302	30	15	15	5	45
		SUB-TOTAL		285	90	60	46	375

3º SEMESTRE

				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0317	Agroclimatologia	AGB0306	30	15		5	45
NPES	AGB0318	Agroecologia		30		15	3	30
NB	AGB0319	Álgebra Linear e Geometria Analítica	AGB0306	60			6	60
NB	AGB0320	Bioquímica	AGB0302 AGB0309	45	15		6	60
NB	AGB0321	Estatística	AGB0306	60			6	60
NPE	AGB0322	Microbiologia Agrícola	AGB0302 AGB0309	45	15	15	6	60
NPES	AGB0323	Urbanismo	AGB0303	45			5	45
		Optativa 01		30			3	30
		SUB-TOTAL		345	45	30	40	390

4º SEMESTRE

				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0324	Entomologia Geral	AGB0316	45	15	15	6	60
NPE	AGB0325	Experimentação Agrícola	AGB0321	45			5	45
NPE	AGB0326	Fisiologia Vegetal	AGB0320 AGB0311	60	15		8	75
NB	AGB0327	Genética	AGB0302	45			5	45
NPE	AGB0328	Mecanização Agrícola	AGB0304 AGB0306	45	15		6	60
NPE	AGB0329	Química e Fertilidade do Solo	AGB0309 AGB0315	45	15	30	14	60
NPE	AGB0330	Topografia I	AGB0303 AGB0306	30	30		6	60
		SUB-TOTAL		315	90	45	50	405

5º SEMESTRE

				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0331	Entomologia Agrícola	AGB0324	45	15		6	60
NPE	AGB0332	Fitopatologia Geral	AGB0322	45	15		6	60
NPE	AGB0333	Hidrologia Agrícola	AGB0317 AGB0312	45			5	45
NPES	AGB0334	Melhoramento Genético Animal	AGB0319 AGB0327	60			6	60
NPES	AGB0335	Melhoramento Genético Vegetal	AGB0319	60			6	60



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

			AGB0327					
NPE	AGB0336	Nutrição Animal	AGB0319 AGB0320	60		15	6	60
NPE	AGB0337	Topografia II	AGB0330	30	15		5	45
		SUB-TOTAL		345	45	15	40	390

6º SEMESTRE

				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0338	Fitopatologia Agrícola	AGB0332	45	15		6	60
NPE	AGB0339	Geoprocessamento	AGB0337	30	15		5	45
NPE	AGB0340	Hidráulica Agrícola	AGB0304 AGB0333	45	15		6	60
NPE	AGB0341	Manejo de Plantas Daninhas	AGB0326	45	15	15	6	60
NPES	AGB0342	Manejo e Utilização das Pastagens	AGB0329	45		15	5	45
NPES	AGB0343	Plantas de Lavoura I	AGB0326 AGB0329	45			5	45
NPES	AGB0344	Suinocultura	AGB0310 AGB0336	30	15		5	45
		Optativa 02		30			3	30
		SUB-TOTAL		315	75	30	41	390

7º SEMESTRE

				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
NPES	AGB0345	Avicultura	AGB0310 AGB0336	30	15	15	5	45
NPE	AGB0346	Biotechnology	AGB0335	30	15		5	45
NPE	AGB0347	Economia e Mercado Agrícola	AGB0321	45			5	45
NPES	AGB0348	Fruticultura Tropical e Subtropical	AGB0326 AGB0329	45	15		6	60
NPE	AGB0349	Irrigação e Drenagem	AGB0340	45	15	15	6	60
NPES	AGB0350	Olericultura	AGB0326 AGB0329	60		15	6	60
NPES	AGB0351	Plantas de Lavoura II	AGB0326 AGB0329	45			5	45
NPE	AGB0352	Uso, Manejo e Conservação do Solo	AGB0313 AGB0337	45			5	45
		SUB-TOTAL		345	60	45	43	405



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

8º SEMESTRE								
				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização o da Extensão (CE)	CH de Curricularização o da Pesquisa (CP)	CH Total
NPE	AGB0353	Administração Rural	AGB0347	45			5	45
NPES	AGB0354	Bovinocultura de Leite	AGB0310 AGB0336	30	15	15	5	45
NPE	AGB0355	Construções Rurais	AGB0337	45			5	45
NPES	AGB0356	Fruticultura de Clima Temperado	AGB0326 AGB0329	45	15	15	6	60
NPES	AGB0357	Horticultura Urbana	AGB0350	30			3	30
NPE	AGB0358	Sociologia Rural		30			3	30
NPES	AGB0359	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	AGB0320 AGB0326	30	15	15	5	45
NPES	AGB0360	Tecnologia de Produção de Sementes	AGB0326	30	15		5	45
NPES	AGB0361	Vistoria, Avaliação e Perícias		45			5	45
		SUB-TOTAL		330	60	45	42	390

9º SEMESTRE								
				CH Presencial				
	Código SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisitos	CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização o da Extensão (CE)	CH de Curricularização o da Pesquisa (CP)	CH Total
NPES	AGB0362	Bovinocultura de Corte	AGB0310 AGB0336	30	15	15	5	45
NPES	AGB0363	Extensão Rural		30		15	5	30
NPES	AGB0364	Fisiologia e Manejo Pós-colheita	AGB0326	30	15			45
NPES	AGB0365	Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo	AGB0357 AGB0323	45		15	5	45
NB	AGB0366	Metodologia do Trabalho Científico	AGB0307 AGB0308 AGB0325	15	15		30	30
NPE	AGB0367	Práticas Extensionistas			30	30		30
NPES	AGB0368	Silvicultura	AGB0360	45			5	45
NPES	AGB0369	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	AGB0310 AGB0320	30	15		5	45
		Optativa 3		30			3	30
		SUB-TOTAL		255	90	75	58	345

NB – Núcleo Conteúdos Básicos

NPE – Núcleo Conteúdos Profissionais Essenciais

NPES - Núcleo Conteúdos Profissionais Específicos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10º SEMESTRE				
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual	CH Total
AGB0370	Estágio Curricular Supervisionado	*		360

10º SEMESTRE				
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual	CH Total
AGB0371	Trabalho de Conclusão de Curso	AGB0367		30

Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Agronomia	CH
Carga horária teórica	2850
Carga horária prática	630
Atividades Curriculares Complementares	80
Carga horária mínima de optativas*	90*
Estágio Curricular Supervisionado	360
Trabalho de Conclusão de Curso	30
Curricularização da Extensão	440
Curricularização da Pesquisa	397
Carga horária Total do Curso	3950
* A CH das disciplinas optativas já está inclusa na carga horária teórica.	

A carga horária obrigatória de disciplinas optativas é 90h, podendo ser cursadas em qualquer semestre, desde que atendidos os pré-requisitos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular, que será conduzido por um professor orientador, assim como o estágio Curricular. Cada discente matriculado terá um professor orientador, que por sua vez poderá orientar mais de um aluno.

As Atividades Curriculares Complementares (ACC), somando 80 horas, devem ser realizadas ao longo de todo o curso e devem ser comprovadas no último semestre letivo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos

Código do SIGAA	Componente Curricular	Pré-requisito	CH Presencial				
			CH Teórica	CH Prática	CH de Curricularização da Extensão (CE)	CH de Curricularização da Pesquisa (CP)	CH Total
AGB0379	Apicultura		15	15		3	30
AGB0380	Atividades Práticas I – Fitotecnia			30		3	30
AGB0381	Atividades Práticas II – Zootecnia			30		3	30
AGB0382	Atividades Práticas III – Gestão			30		3	30
AGB0383	Biotecnologia Aplicada	AGA0346	15	15		3	30
AGB0384	Compostagem e Vermicompostagem	AGA0322	15	15		3	30
AGB0385	Cunicultura	AGA0310 AGA0336	15	15		3	30
AGB0386	Equinocultura	AGA0310 AGA0336	15	15		3	30
AGB0387	Gestão da Qualidade e Certificação		15	15		3	30
AGB0388	Gestão de Negócios Agropecuários		15	15		3	30
AGB0389	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta		15	15		3	30
AGB0390	Legislação Ambiental		15	15		3	30
AGB0391	Libras		15	15		3	30
AGB0392	Marketing em Negócios Agropecuários		15	15		3	30
AGB0393	Nutrição de Plantas	AGA0326 AGA0329	15	15		3	30
AGB0394	Ovinocaprinocultura	AGA0310 AGA0336	15	15		3	30
AGB0395	Piscicultura	AGA0301	15	15		3	30
AGB0396	Plantas Medicinais		15	15		3	30
AGB0397	Sanidade e Higiene Animal		15	15		3	30
AGB0398	Segurança do Trabalho Rural		15	15		3	30
AGB 0399	Softwares aplicados à Agricultura 4.0		15	15		3	30

7 Representação Gráfica do Perfil de Formação

7.1 Ações de Extensão

As atividades de extensão e cultura se constituem num importante e eficaz instrumento institucional que promove a troca de saberes e a integração com a sociedade. Além disso, ao mesmo tempo em que beneficia a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão socioproductiva e defesa do meio ambiente, as ações extensionistas e culturais – que incluem atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas – propiciam ao estudante a oportunidade para um aprendizado teórico-prático contextualizado, desenvolvimento cultural, responsabilidade social e formação da cidadania.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Devido sua Complexidade e temporalidade são desenvolvidas através de ações, projetos, eventos, programas e outras formas de atingir o público.

As ações de extensão no atendimento às demandas da comunidade devem ser um processo interdisciplinar de ensino/aprendizagem e ser indissociável do ensino e da pesquisa. Tais ações têm um papel fundamental na formação do egresso do curso Sistemas de Informação e na aproximação do IFC *Campus* Camboriú com a comunidade. Para o discente o contato com situações reais permitirá que ele aplique o conhecimento teórico-prático aprendido no curso, praticando de forma ativa a interdisciplinaridade.

7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, as atividades acadêmicas de extensão devem ser desenvolvidas nos componentes curriculares do curso de graduação, considerando a formação do estudante, em consonância com os pressupostos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Sendo assim, a curricularização da pesquisa e da extensão constitui-se como um processo interdisciplinar, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, que visa proporcionar a interação entre a instituição de ensino e os demais setores da sociedade, através da construção e aplicação do conhecimento, articulando o ensino e a pesquisa.

O PPC de Agronomia do *Campus* Camboriú deve garantir no mínimo 10% da carga horária total do curso, para atividades curricularizáveis de pesquisa e de extensão, conforme estabelece a Resolução do CNE/CES 07/2018 e normativa interna do IFC.

A carga horária das atividades curricularizáveis de pesquisa e da extensão deve ser especificada na matriz curricular do curso. Conforme normativa do IFC: As atividades desenvolvidas de forma integrada, articulada e de forma indissociável, serão contabilizadas simultaneamente para atendimento da carga horária prevista, tanto para curricularização da extensão, como da pesquisa.

No Curso de Agronomia as atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa serão desenvolvidas da seguinte forma:

I - Como disciplina(s) específica(s) do curso: A disciplina de Práticas Extensionistas



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

(AGB0367) – 30h será totalmente destinada a prática da extensão, ao passo que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (AGB0366) – 30h será destinada exclusivamente à pesquisa.

II - Como parte da carga horária de disciplina(s): Algumas disciplinas do curso de Agronomia do *Campus* Camboriú destinarão parte da sua carga horária à pesquisa e em extensão. O número de horas destinados à extensão e à pesquisa em cada componente encontra-se descrito no quadro da matriz curricular. Os conteúdos de extensão e pesquisa - serão trabalhados das mais diversas formas, em cada componente. Estudos de casos, análise de publicações, elaboração de projetos, dias de campo, produção de informativos técnicos, hortas comunitárias, pomares domésticos, coleções entomológicas, projetos agropecuários nas diversas áreas, projetos de paisagismo e urbanização, semanas acadêmicas, Cursos e Palestras abertas à Comunidade, FICE (Feira de Iniciação Científica e Extensão), MICTI, Jogos comunitários dentre outras atividades, eventos e metodologias envolvendo a pesquisa e a extensão serão trabalhadas a critério do docente. Periodicamente serão realizados seminários e/ou workshops, organizados pela Coordenação de Curso para que os docentes possam discutir e trocar ideias para elaborar seus planos de curso contemplando estes aspectos em suas disciplinas; e III - Ainda como atividade de extensão universitária, os alunos serão motivados a protagonizarem de diversas maneiras na organização de eventos culturais, feiras agropecuárias e semanas acadêmicas, complementando, assim, o total da carga horária de extensão com 80 horas de atividades complementares.

III – 40 horas das atividades complementares deverão ser cumpridas com atividades de extensão, nas quais os alunos deverão participar ativamente como protagonistas das ações.

Os alunos do curso de Agronomia serão incentivados a atuar e promover ações e projetos de extensão em conjunto com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, uma vez que esta sistemática fortalece a verticalização e qualifica ambos os cursos. Os planos de curricularização que serão desenvolvidos nos componentes curriculares encontram-se no Anexo I.

7.3 Linhas de Pesquisa

- ✓ Agroecologia
- ✓ Engenharia Agrícola
- ✓ Fisiologia Vegetal e Nutrição De Plantas
- ✓ Fitossanidade em Horticultura
- ✓ Gestão Agropecuária



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- ✓ Gestão Ambiental
- ✓ Produção Animal
- ✓ Produção Vegetal
- ✓ Propagação e Manejo de Plantas
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Tecnologia

7.4 Atividades Curriculares Complementares

As atividades acadêmicas objetivam a participação do estudante em atividades que busquem o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e habilidades práticas, por meio de aulas expositivas, teóricas e práticas, de análises quantitativas e qualitativas, visuais e instrumentais, no campo e em laboratórios, em contato direto e constante com o universo das ciências agrárias. Estas atividades também incentivarão a participação dos estudantes em seminários, palestras, dias de campo e visitas técnicas. Nesse ambiente, o discente tem a oportunidade de aprender a analisar e entender esse universo, de modo a buscar e adotar formas de estabelecer uma relação respeitosa e harmoniosa entre a espécie humana e os recursos naturais existentes, com o objetivo de contribuir para o bem-estar comum sustentável.

O currículo é constituído de atividades acadêmicas obrigatórias e eletivas. Os componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios perfazem 85,8% da carga horária total, em que são concentrados os conteúdos básicos compostos de matérias que fornecem ao estudante o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Fazem parte das atividades acadêmicas obrigatórias também os conteúdos profissionais essenciais e específicos, compostos de matérias destinadas à caracterização da identidade profissional.

As atividades acadêmicas optativas perfazem 2,27% da carga horária total e correspondem à parte flexibilizada do currículo. São matérias de conteúdos profissionais específicos, que visam a contribuir para o aperfeiçoamento profissional do egresso. O estudante deverá, ainda, realizar um estágio curricular de 360 horas, o que corresponde, aproximadamente, a 9,2% da carga horária total, com o objetivo de exercitar sua profissão, complementando a formação conquistada no curso acadêmico, mediante contato com o mundo real. O Trabalho de Conclusão de Curso envolve 2,0% da carga horária total do curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

e permite ao aluno trabalhar mais especificamente nas subáreas nas quais se concentram seus maiores interesses.

De acordo com o artigo 123 da Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 do CONSUPER, as atividades complementares são obrigatórias nos cursos de graduação. De forma a proporcionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, é obrigatória a realização de atividades curriculares complementares que incluam ensino, extensão, pesquisa e inovação.

No curso de Agronomia, os estudantes deverão, ao longo do curso, realizar no mínimo 80 horas de atividades complementares, perfazendo um total de 2,0% da carga horária total do curso, de acordo com o §3º do artigo 123 da Organização Didática do IFC.

Descrição das Atividades Curriculares Complementares

(Anexo III da Resolução 010/2021 do IFC)

I - Ensino

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso		carga horária comprovada
2	Semana acadêmica dos cursos, quando registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
3	Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
4	Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória.		carga horária comprovada
5	Visita Técnica, associada a projetos de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
6	Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira.		carga horária comprovada
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

8	Apresentação de trabalhos em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.	cada apresentação	15h
9	Avaliação de projetos e trabalhos de ensino	cada avaliação	5h

II – Extensão

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em programas ou projetos de extensão		carga horária comprovada
2	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
3	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de extensão.	cada apresentação	15h
4	Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
5	Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias.	cada participação	até 5h
6	Estágio não- obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC.		carga horária comprovada
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	cada mês	até 5h
8	Avaliação de projetos e trabalhos de extensão.	cada avaliação	5h

III – Pesquisa e Inovação

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Autoria e coautoria em artigo publicado em periódico com <i>qualis</i> na área afim.	cada artigo	60h
2	Livro na área afim.	cada obra	90h
3	Capítulo de livro na área afim.	cada capítulo	60h
4	Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem <i>qualis</i> na área afim.	cada trabalho	15h
5	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação.	cada trabalho	15h
6	Participação em projeto ou programa de pesquisa e inovação.		carga horária comprovada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7	Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.	cada evento	15h
8	Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada.	cada projeto	60h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.		carga horária comprovada
10	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
11	Visita Técnica associada a atividade de pesquisa e inovação, quando não registrada na carta horária da disciplina.		carga horária comprovada
12	Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação.		carga horária comprovada
13	Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação.	cada avaliação	5h

IV – Outras Atividades

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil.		carga horária comprovada
2	Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada

7.6 Atividades de Monitoria

O Curso de Agronomia prevê a monitoria como uma atividade complementar e de aprofundamento dos conteúdos e das ações de formação de seu aluno. A monitoria oferecida pelo Curso de Agronomia seguirá as normas regulamentadas pela Instituição.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

I - Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino;

II - Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

III - Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais;

IV - Oferecer aos acadêmicos de cada curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

A atividade de monitoria no Curso de Agronomia do *Campus* Camboriú será exercida por acadêmico regularmente matriculado, durante o período letivo e de acordo com as normas específicas de cada modalidade citada em regulamento próprio.

Cabe ao professor da disciplina solicitar o auxílio de monitor mediante projeto de monitoria para a respectiva disciplina a ser encaminhado ao Coordenador do Curso.

Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o monitor, se aprovado na avaliação receberá um certificado emitido pelo Instituto Federal Catarinense.

O *campus* poderá oferecer aos seus acadêmicos a modalidade de monitoria com bolsa auxílio em disciplinas já cursadas pelo acadêmico. Nesta modalidade, o acadêmico monitor recebe ajuda de custo, fixada em edital apresentado pela Direção Geral, durante o período em que estiver realizando esta atividade.

Para candidatar-se a esta modalidade o acadêmico deve: comprovar a aprovação na disciplina, quando já cursada, através do histórico escolar; ser indicado, após selecionado em teste classificatório específico, a ser proposto e aplicado por comissão especialmente designada para este fim, segundo critérios e procedimentos estabelecidos em Edital. Caberá ao Coordenador do Curso referendar e homologar a classificação indicada pela comissão.

O programa de monitoria com bolsa auxílio, indicando o número de bolsas e respectivos valores deverá ser proposto anualmente pelo *Campus* Camboriú.

São atribuições do monitor: auxiliar o docente nas atividades: didático - científicas, inclusive na preparação de aulas, atividades e trabalhos didáticos, atendimento e orientação de acadêmicos, em períodos por ele já cursados; auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação de trabalhos de laboratório, de pesquisas bibliográficas, de trabalhos de campo e de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência; atender pequenos grupos em horários que não coincidam com os seus horários de aula. É importante salientar que fica evidente no regulamento que é vedado ao Monitor elaborar, aplicar ou corrigir provas, ministrar aulas como substituto ou outras funções exclusivamente docentes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Em relação ao regime de trabalho o programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação empregatícia entre o aluno e a Instituição. O Monitor exerce suas atividades sob orientação de professor responsável que zelará pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes e será fixado no ato de designação, a carga horária compatível com as funções e atividades a serem desempenhadas. As atividades de monitoria terão no mínimo de 8 horas semanais e no máximo 20 horas semanais. As atividades do Monitor obedecem, em cada semestre, ao projeto elaborado pelo professor, aprovado pelo Coordenador do Curso nas duas modalidades.

Para divulgação e supervisão das monitorias o edital para seleção de monitores na modalidade de bolsa auxílio em disciplinas já cursadas deverá constar obrigatoriamente: os critérios para recrutamento e seleção dos monitores; os planos de trabalho do programa de monitoria; os mecanismos de acompanhamento e avaliação pelo professor supervisor do trabalho do monitor; a forma de controle do encaminhamento da frequência dos monitores.

No caso dos monitores na modalidade de bolsa auxílio, o Coordenador de Curso após ter a comprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria do acadêmico encaminhara a Direção Geral, mensalmente, a frequência do monitor, com vistas ao pagamento da respectiva bolsa.

A concessão e renovação da bolsa de Monitoria dependerá da existência de vagas e da análise do desempenho do Monitor, a ser realizada pelo professor supervisor, homologada pela Coordenação do Curso.

A Instituição, de acordo com a legislação própria, tomará as providências necessárias para assegurar aos monitores contra acidentes pessoais que poderão ocorrer durante o desempenho de suas atividades.

As atividades de monitoria são regulamentadas pela Resolução 066/CONSUPER/2016.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme estabelece a Resolução do CNE 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia, o Trabalho de Conclusão de Curso, é componente curricular obrigatório para integralização do curso, a ser realizado ao longo do último ano do curso (BRASIL, 2006, p. 4):



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

“Art. 10. O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.” (BRASIL, 2006, p. 4):

O TCC poderá ser um trabalho de pesquisa ou um trabalho de extensão, devendo fazer parte das linhas de trabalho do *Campus*. Este trabalho deverá ser apresentado a uma banca de avaliação e gerar um artigo científico em formato de publicação em um periódico Qualis A ou B, ou sendo observados o modelo padrão das normas para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso do IFC – *Campus* Camboriú.

Visando o desenvolvimento integral do aluno, sua capacidade de análise e síntese, aplicação e desenvolvimento de tecnologias a partir do 8º semestre as atividades envolvendo o TCC podem ser iniciadas. Deve iniciar com um projeto a ser desenvolvido pelo aluno, de maneira interdisciplinar e considerando os conhecimentos de Metodologia Científica, Estatística, Experimentação Agrícola e as demais áreas de conhecimento relacionadas com o projeto. Cada TCC terá um professor orientador, escolhido pelo aluno, dentre os docentes efetivos da área pretendida e lotado no *Campus* Camboriú, aceito pelo professor e aprovado pelo coordenador do curso

A orientação e o acompanhamento do trabalho por parte do professor orientador são:

- a) Auxílio na definição do tema a ser desenvolvido;
- b) Supervisão na elaboração do integral projeto;
- c) Acompanhamento no desenvolvimento do trabalho em nível de laboratório ou campo;
- d) Elaboração Final do Trabalho de Conclusão de Curso

A Banca de avaliação do TCC será indicada pela Coordenação do Curso em conjunto com o professor orientador e aprovada pelo NDE. Esta Banca deverá ser composta por:

- a) Professor orientador (presidente da banca);
- b) No mínimo dois e no máximo quatro convidados. Estes convidados podem ser de outras



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

instituições de ensino superior, sendo, no mínimo um do IFC – *Campus* Camboriú, de preferência com área de atuação afim a do trabalho desenvolvido pelo acadêmico.

O TCC deve ser defendido até o final do último semestre letivo, sendo condição indispensável para a conclusão do curso.

A Banca de avaliação do TCC atribuirá ao trabalho apresentado uma nota, observando o artigo e a apresentação final. Para aprovação do candidato, esta nota deverá ser igual ou superior a sete.

7.8 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado do curso de Agronomia será obrigatório para todos os acadêmicos do curso e visa assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais reais, servindo de experiência para um melhor exercício de sua profissão. A carga horária mínima do estágio supervisionado é de 360 horas e será parte integrante do currículo do curso. O Estágio Supervisionado, consiste em atividades desempenhadas pelo aluno, dentro de suas áreas de atuação.

Além do estágio supervisionado obrigatório, o aluno poderá realizar estágios extracurriculares. A regulamentação dos estágios seguirá as normas/resoluções e ou regulamentos vigentes do IFC e as demais estabelecidas pelo *Campus* Camboriú.

O Estágio Curricular Supervisionado e o Estágio Extracurricular poderão ser realizados no exterior desde que estejam homologados os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso no âmbito do Regulamento de Estágio Curricular e Extracurricular, esteja homologada Normativa de Procedimentos de Mobilidade Acadêmica no âmbito do IFC relativo aos cursos de graduação, o IFC seja isento de qualquer responsabilidade e despesas relativas a viagem, transporte, locomoção, seguro, gastos pessoais com hospedagem, alimentação, aquisição de material escolar, saúde e quaisquer outros que possam surgir durante sua participação no referido estágio ou atividade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7.8.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Conforme estabelece o artigo 8º da Resolução do CNE 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia, o Estágio Curricular Supervisionado, é componente curricular obrigatório para integralização do curso.

“Art. 8º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, devendo cada instituição, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.”(Resolução do CNE 01/2006)

O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 360 horas, efetivamente comprovadas no local de estágio, objetivando ao acadêmico evidenciar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso no mercado de trabalho, moldar o perfil do profissional para que busque os conhecimentos complementares para sua futura profissão e permitir ao futuro agrônomo a experimentação de suas habilidades pessoais e de relacionamento interpessoal.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento são feitos pela Coordenação de Estágios do *Campus* Camboriú e pelo professor orientador escolhido pelo aluno e aceito pelo professor. Estes consistem sistematicamente nas seguintes etapas:

a) Elaboração, em conjunto com o professor orientador e o supervisor no local do estágio, do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades do Estágio, a ser entregue junto a Coordenação de estágios, até cinco dias antes do início do estágio;

b) Elaboração do Relatório Técnico de Estágio, através de discussões realizadas entre o acadêmico, o professor orientador e o supervisor do estagiário no local do estágio;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

c) Entrega do relatório ao professor orientador para correção e, após corrigido, aos membros da banca de avaliação. Os membros da banca devem receber suas cópias em até 15 dias antes da data da defesa do estágio.

A Banca de avaliação do estágio será indicada pela Coordenação do Curso em conjunto com o professor orientador e aprovada pelo NDE. Esta Banca deverá ser composta por:

- a) Professor orientador (presidente da banca);
- b) No mínimo dois convidados. Estes convidados podem ser de outras instituições de ensino superior, sendo, no mínimo um do IFC – *Campus* Camboriú, de preferência com área de atuação afim a do trabalho desenvolvido pelo acadêmico.

A data da defesa será indicada pela Coordenação do Curso em conjunto com o professor Orientador e o aluno.

O estágio será efetivado após a matrícula do aluno na disciplina Estágio Curricular Supervisionado e das assinaturas do Contrato de Realização de Estágio Curricular Supervisionado firmado entre o IFC e a Empresa e do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre a Empresa, o estagiário e o IFC.

O pré-requisito para a realização do estágio curricular obrigatório, se cumpre após a realização de 70% da carga horária obrigatória do curso.

7.8.2 Estágio Curricular não obrigatório

Além do estágio supervisionado obrigatório, o aluno poderá realizar estágio extracurricular (não obrigatório) em qualquer período do curso, desde que seguidas as normas institucionais e regulamentares do IFC, do *Campus* Camboriú e do Curso de Agronomia do *Campus* Camboriú

O estágio extracurricular é regido pela Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Para o estágio extracurricular ser validado, deve ser firmado termo de compromisso entre o Instituto, a empresa e o aluno estagiário, em documento próprio para realização de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

estágio, deve ser estabelecido um plano simples de estágio, em formulário próprio contendo as informações do aluno, da empresa e das atividades a serem desenvolvidas. Este termo de compromisso deve ser entregue à Coordenação de Estágio do *Campus* Camboriú até 01 dia antes do início do Estágio. Após a conclusão do estágio, a validação deste fica condicionada à apresentação pelo aluno, ao final do estágio, de documento emitido e assinado por representante legal da empresa, informando o período de estágio, o total de horas realizado, a área de atuação e informações para identificação da empresa e do supervisor de estágio na empresa, que deve comprovar formação mínima de graduação na área específica do estágio.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será feita com base na Resolução 010/CONSUPER/2021 que dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos do IF Catarinense, conforme transcrito abaixo:

“Art. 199 - A avaliação da aprendizagem acadêmica é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso, expressos no rendimento acadêmico e assiduidade.

Art. 200 A aprovação está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e na assiduidade.

Art. 201 Cabe cumulativamente ao docente, coordenação de curso, Colegiado de Curso e/ou Conselho de Classe a análise dos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do período letivo, bem como dos prováveis motivos que originaram tais resultados, a fim de repensarem a metodologia, a prática pedagógica, as estratégias de ensino e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes.

Art. 202 Entende-se por rendimento acadêmico o resultado da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular. Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados pelo docente individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

Art. 203 - As avaliações da aprendizagem, considerando as finalidades das avaliações, quais sejam diagnosticar o rendimento da aprendizagem bem como propor formas de sanar o rendimento inferior à média, devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular.

Art. 204 - Para o processo avaliativo, devem ser utilizados instrumentos diversificados pelo docente, que deve considerar a sistemática de avaliação definida no PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.

Art. 205 - O docente deve, no ato da devolução do instrumento de avaliação ao estudante, discutidos os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

avaliação, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados. Parágrafo único. O docente deve devolver o instrumento de avaliação ao estudante no prazo de até 20 (vinte) dias letivos após a realização da avaliação.

Art. 206 - O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 209 - O rendimento acadêmico de cada ciclo avaliativo é calculado a partir dos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas no ciclo, cálculo este definido previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular, de acordo com o PPC.

Parágrafo único. O número das avaliações da aprendizagem aplicadas em cada ciclo pode variar, de acordo com as especificidades do componente curricular e o plano de ensino, devendo ser no mínimo duas avaliações.

Art. 210 - Nos cursos subsequentes, concomitantes e de graduação o estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, tem direito a reavaliação da aprendizagem, sendo ao longo do processo ou no exame final.

Art. 211 A reavaliação da aprendizagem deve estar contemplada no PPC, no Plano de Ensino e no diário de turma.

Art. 212 O registro da nota da reavaliação da aprendizagem podem ocorrer:

I - após cada avaliação; ou

II - ao final de cada ciclo.

§ 1º A reavaliação da aprendizagem no curso Técnico Integrado ocorrerá na forma de recuperação paralela.

§ 2º O resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota reavaliada.

§ 3º Cada estrutura curricular de curso deve adotar somente uma forma de reavaliação, devendo estar expressa nos PPCs.

Art. 214 O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não tem direito à reavaliação, quando:

I - não realizou a atividade avaliativa, quando a reavaliação ocorrer após cada avaliação;

II - não realizou nenhuma das atividades avaliativas, quando a reavaliação ocorrer ao final de cada unidade.

Art. 215 É obrigatória a divulgação do rendimento acadêmico do ciclo conforme Calendário Acadêmico.

§ 1º A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve ser obrigatoriamente feita por meio do sistema oficial de registro e controle acadêmico, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.

§ 2º No ato da divulgação do rendimento acadêmico de uma unidade, o docente já deve ter registrado no sistema oficial de registro e controle acadêmico a frequência do estudante naquela unidade.

§ 3º O rendimento acadêmico só é considerado devidamente divulgado quando atendidos os requisitos do *caput* e dos parágrafos 1º e 2º.

Art. 216 É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado, solicitar revisão de rendimento acadêmico obtido em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, inclusive recursos quanto às reavaliações.

§ 1º A revisão de rendimento acadêmico é requerida à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da entrega do instrumento avaliativo.

§ 2º A revisão de rendimento acadêmico é realizada por uma comissão formada por 3 (três) servidores (1 membro da equipe pedagógica designada pela DEPE e dois docentes, sendo, no mínimo, um deles da área do conhecimento), indicados pela Coordenação de Curso, sendo vedada a participação dos docentes que corrigiram a avaliação em questão.

§ 3º O resultado da revisão de rendimento acadêmico deve ser comunicado ao docente do componente curricular e ao estudante e encaminhado à coordenação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

do curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após publicação do resultado, em relato sumário.

§ 4º Não cabe recurso da decisão da comissão de revisão do rendimento acadêmico.

Art. 217 - Em cada componente curricular, a média parcial é calculada pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos em cada unidade.

Parágrafo único. A média parcial é divulgada simultaneamente com a divulgação do resultado do rendimento acadêmico da última unidade.

Art. 218 - É considerado aprovado o estudante que atender os seguintes critérios:

I - ter média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), nos cursos que possuem exame final; ou

II - ter média parcial igual ou superior a 6,0 (seis), nos cursos que não possuem exame final.

Art. 219 - O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no item I do artigo 218 tem direito a realização do exame para que seja feita a reposição das notas, atendido o critério de aprovação por assiduidade, sendo que a média final para aprovação deve ser maior que, ou igual a 5,0 (cinco), resultante da seguinte fórmula:

$$\text{Média Final} = \frac{\text{Média do Período} + \text{Nota do Exame Final}}{2} \geq 5,0$$

Art. 220 O estudante que realizar reavaliação da aprendizagem e não atingir os critérios de aprovação definidos nesta seção é considerado reprovado.

Art. 221 Nos cursos EJA-EPT, Subsequente, Concomitante, Graduação e Pós-graduação o estudante pode cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária, desde que atendidos os objetivos da disciplina e que essa medida esteja prevista no PPC.

Art. 222 Caso o estudante não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, pode requerer nova avaliação.

§ 1º O pedido de nova avaliação deve ser protocolado na CRACI no prazo de 3 (três) dias úteis após o fim do impedimento;

§ 2º Cabe a CRACI analisar e dar parecer do pedido de nova avaliação e, caso deferido o pedido, encaminhar ao professor do componente curricular, para agendamento da nova avaliação.

§ 3º O pedido de nova avaliação deve conter a justificativa e os documentos comprobatórios da ausência.

§ 4º São considerados documentos comprobatórios da ausência: atestado ou comprovantes de atendimento médico ou clínico, declaração de participação em atividade de representação oficial (artística, desportiva, científica, militar, eleitoral ou de ordem jurídica), declaração atualizada do líder religioso nos casos de guarda religiosa e outros documentos previstos em legislação.

§ 5º Casos não contemplados no §4º devem ser encaminhados ao colegiado de curso para análise e deliberação.”(Resolução 010/CONSUPER/2021)

O papel do professor na avaliação escolar deve ser o de um agente facilitador, tendo como princípios básicos a percepção que os acertos, os erros, as dificuldades, as dúvidas e o contexto social e econômico que os alunos apresentam, são evidências significativas de como ele interage com a apropriação do conhecimento.

A verificação do rendimento acadêmico, que dará origem à nota, será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno, o esforço dispensado no processo de aprendizagem bem como o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade. As notas atribuídas para o



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

rendimento acadêmico variarão de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ser fracionada até décimos. Durante o semestre letivo, cada aluno receberá 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações e trabalhos acadêmicos atribuídos pelo professor, sendo que a aprovação em uma disciplina se dará por média ou exame final.

Considerar-se-á aprovado por média, em cada disciplina, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MS = \frac{NP1+NP2}{2} \geq 7,0 \quad \text{onde,}$$

NP1 = Nota Parcial 1

NP2 = Nota Parcial 2

MS = Média Semestral, correspondente à média aritmética das duas notas parciais.

O aluno com Média Semestral inferior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75% terá direito a prestar exame final, e será considerado aprovado em Exame Final quando obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MS+EF}{2} \geq 5,0 \quad \text{onde,}$$



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

8.2 Sistema de Avaliação do Curso

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada na instituição pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069/2014 do Consuper/IFC.

A avaliação do curso é realizada, integrando três modalidades: Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: autoavaliação (coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP); Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação institucional é realizada através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFC, a qual tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. A CPA é constituída pelas Comissões Locais de Avaliação – CLA de cada *Campus*.

No *Campus* Camboriú, a CPA é constituída por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil.

O Curso de Agronomia utiliza os indicadores e resultados das avaliações interna e externa para o aprimoramento de suas atividades e atendimento dos objetivos presentes na proposta pedagógica do curso. Sendo assim, são utilizados os resultados obtidos através da avaliação interna: avaliações in loco do curso, estabelecidos de acordo com a Lei nº 10.861/2004, bem como dos resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes – ENADE. Já com relação a avaliação interna são utilizados os resultados obtidos através da autoavaliação institucional, através da CPA do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

8.3 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos está regulamentado na Organização Didática do IFC. O aproveitamento de estudos, permite que estudos realizados pelo estudante, em outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC possam ser passíveis de serem aproveitados. Para tanto, os cursos devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados, para que seja possível o aproveitamento. Para solicitar o aproveitamento, o requerimento deverá ser protocolado, pelo estudante, na secretaria acadêmica do *Campus*, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico do *Campus*, com os documentos solicitados de acordo com a Organização Didática do IFC.

O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso. O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende os objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado. É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

8.4 Avaliação de Extraordinário Saber

A Avaliação de extraordinário saber traz a possibilidade de o estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no PPC de Agronomia do *Campus* Camboriú, de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 CONSUPER/IFC.

8.5 Expedição de Diploma

A emissão de certificados e diplomas ficará a cargo da Reitoria do Instituto Federal Catarinense. Aos *Campi*, caberá o controle da vida acadêmica do aluno, a oferta de cursos extraclasse e de extensão, sua organização e controle.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ao aluno concluinte do Curso de Agronomia em todas as suas etapas previstas no PPC do Curso, será concedido diploma com o título de Engenheiro Agrônomo.

Enquanto o diploma não for expedido definitivamente, o aluno concluinte poderá requerer declaração de conclusão de curso.

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial do Instituto Federal Catarinense, que certifica a conclusão de curso de graduação e confere grau ao formado. Sua aplicação é efetivada com aluno regular que tenha integralizado o currículo do respectivo curso.

Pontos fundamentais:

O diploma registrado confere ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional da carreira de nível superior.

Para solicitar emissão/registro de diploma, o aluno deverá ter sido previamente identificado pela Coordenação de Registros Escolares como provável formando do período.

A “Relação de Prováveis Formandos do Período” será disponibilizada no site da Instituição.

A Coordenação de Registros Escolares fará a integralização curricular do aluno considerando os registros que constam do “Histórico Escolar” e do “Histórico do Período”, e confrontando-os com o currículo do curso e o período de acompanhamento curricular.

O aluno que se julgar na condição de provável formando e não tiver sido identificado pela Coordenação de Registros Escolares deverá procurar o Departamento de Desenvolvimento Educacional para verificação das pertinências de conclusão do curso.

A emissão de 2ª via do diploma dar-se-á com ônus para o solicitante.

Para a entrega do diploma, o aluno concluinte estará sujeito às seguintes condições: não ter débito junto à Biblioteca, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando (CGAE), Laboratórios e órgãos que emprestem materiais/equipamentos; não ter débito de documentação junto à Coordenação de Registros Escolares, como: Carteira de Identidade, Título de Eleitor e comprovante de votação, Certificado de conclusão do 2º grau ou documento equivalente, Histórico Escolar do 2º grau ou documento equivalente, Certificado de Alistamento Militar e Guia de Transferência (se for o caso); bem como ter participado da solenidade de outorga de grau.

Os dados de Diplomação constarão do “Livro de Registro de Diplomas”, de periodicidade semestral.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O aluno receberá o diploma junto à Coordenação de Registros Escolares, no período estabelecido no calendário da Instituição, após verificação da “Ata de Outorga de Grau”.

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º Semestre

Disciplina	Aquicultura Geral	Carga horária (h)	45
Ementa	Importância da aquicultura. Qualidade da água e ecossistemas aquáticos. Principais espécies de interesse econômico. Construções e instalações. Sistemas de produção. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.		
Bibliografia Básica	<p>ARANA, L. V. Princípios Químicos de Qualidade da água em Aquicultura. Florianópolis: UFSC, 2004.</p> <p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2009.</p> <p>LOPERA-BARRERO, N. M.; RIBIERO, R. P.; POVH, J. A.; MENDEZ, L. D. V.; POVEDA-PARRA, A. G. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>AMARAL JÚNIOR, H.; GARCIA, S.; WARMLING, P. F.; SILVA, B. C.; MARCHIORI, N. C. Assim cultivamos o jundiá <i>Rhamdia quelen</i> no estado de Santa Catarina. Camboriú: EPAGRI/CNPQ/MPA/FAPESC, 2015.</p> <p>MENEZES, A. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões, sururus. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2010.</p> <p>NOMURA, H. Criação e biologia de animais aquáticos. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>NOMURA, H. Criação e biologia de animais aquáticos. São Paulo: Nobel, 1978. 200p.</p> <p>PEREIRA, G. R.; PIRES, H. S.; FERREIRA, L. S. B. P.; KANGERSKI, K. W. Piscicultura continental com enfoque agroecológico. Gaspar: IFSC, 2016.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.</p>		

Disciplina	Biologia	Carga horária (h)	45
------------	----------	-------------------	----



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ementa	Noções sobre origem da vida e evolução. Classificação dos seres vivos. A teoria celular: as células e as funções celulares. Ácidos nucleicos e código genético. Fotossíntese, quimiossíntese, respiração e fermentação.
Bibliografia Básica	ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. COX, M. M.; NELSON, D. L.; SIMÕES, A. A.; LODI, W. R. N. Princípios de bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
Bibliografia Complementar	COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E.; BORGES-OSÓRIO, M. R.; CHIES, T. T. S. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. RIDLEY, Mark. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	Desenho Técnico	Carga horária (h)	30
Ementa	Normas técnicas brasileiras. Material de desenho. Letras e algarismos. Figuras geométricas. Corte e seções. Especificações de medidas. Cotas. Emprego de escalas. Projeções ortográficas. Desenho arquitetônico		
Bibliografia Básica	<p>ESTEPHANIO, C. Desenho técnico: uma linguagem básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Carlos Estephano, 1994.</p> <p>SILVA, E. de O.; ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental. São Paulo: E.P.U., 2009.</p> <p>SILVA, S. F. da. A linguagem do desenho técnico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CUNHA, L. V. da. Desenho técnico. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p> <p>FERREIRA, P. Desenho de arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>PROVENZA, F. Desenho de arquitetura. São Paulo: Pro-Tec, 1980.</p> <p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e AutoCAD. São Paulo: Pearson, 2014.</p>		

Disciplina	Física	Carga horária (h)	60
Ementa	Trabalho. Energia. Conservação de energia. Mecânica dos fluidos. Hidrostática e Hidrodinâmica. Termodinâmica.. Fundamentos de eletrodinâmica e eletromagnetismo.		
Bibliografia Básica	<p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física 1: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física 2: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física 3: eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 2: eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 2002.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 2002.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 3: eletromagnetismo. São Paulo: E. Blucher, 1997.</p>
----------------------------------	--

Disciplina	Introdução à Agronomia	Carga horária (h)	30
Ementa	O curso de agronomia no Instituto Federal Catarinense. História da agricultura e da agronomia. Produção agropecuária, desenvolvimento e meio ambiente. O Engenheiro Agrônomo e a legislação profissional. Ética, perfil e atuação profissional. Órgãos de representação profissional da categoria.		
Bibliografia Básica	<p>ABBOUD, A.C. S. Introdução à Agronomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p> <p>FARIA, C. P. A. Comentários a Lei 5.194/66: Regula o exercício das Profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	2014.
Bibliografia Complementar	<p>BELLINGINI, R. Pequenas histórias de plantar e de colher. São Paulo, SP. 2012.</p> <p>BORÉM, A. Glossário agrônomo. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.</p> <p>FROEHLICH, J. M. O Perfil do Profissional em Ciências Agrárias na Agricultura Sustentável. Revista Ensino Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.14, n.2, 1996.</p> <p>FROEHLICH, J. M. Por um Ensino e uma Formação Tecnológica Sustentável nas Ciências Agrárias. Extensão Rural. Santa Maria: CPGEExR-UFSM, v.3, n.1, p. 49-59, jan./dez. 1996.</p> <p>KITAMURA, P. C.; IRIAS, L. J. O Profissional de Pesquisa e Desenvolvimento Rural para os Novos Tempos. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília: Embrapa, v.19; n.1; jan./abr. 2002.</p> <p>MACEDO, E. F. Manual do profissional: introdução à teoria e prática do exercício das profissões do Sistema Confea/Creas. Florianópolis: Record, 1997.</p> <p>PAULILO, M. I. S.; SCHMIDT, W. Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2003. 311 p.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. Caminhos da agricultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

Disciplina	Matemática	Carga horária (h)	60
Ementa	Operações numéricas. Regras de sinais. Frações. Razões e proporções. Regras de três simples e composta. Conjuntos numéricos. Expressões algébricas, equações, inequações e funções. Porcentagem e cálculo de juros. Trigonometria. Geometria espacial.		
Bibliografia Básica	<p>DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>HEFEZ, A.; VILLELA, M. L. T. Polinômios e equações algébricas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2012.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>DANTE, L. R. Ápis: matemática, 4. ano. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GARCIA, A. C. A.; CASTILHO, J. C. Matemática sem mistérios:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>IEZZI, G., et al. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, G.; DANTE, L. R. Matemática 2: contexto & aplicações: ensino médio e preparação para a educação superior. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.</p>
--	---

Disciplina	Metodologia Científica	Carga horária (h)	30
Ementa	O papel da ciência na sociedade. Tipos de conhecimentos. Métodos e tipos de pesquisa. Aplicações de editores de texto, planilhas eletrônicas, gráficos e softwares de apresentação para trabalhos e relatórios. Projeto de pesquisa experimental e não experimental. Normas da ABNT. Direitos autorais.		
Bibliografia Básica	<p>BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	Português Instrumental	Carga horária (h)	30
Ementa	Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos.		
Bibliografia Básica	FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 11 ed., São Paulo: Ática, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. NÓBREGA, M. H. da. Como fazer apresentações em eventos acadêmicos e empresariais: linguagem verbal, comunicação corporal e recursos audiovisuais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar	AQUINO, I. de S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. PENTEADO, J. R. W. A técnica da comunicação humana . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. VAL, M. da G. C. Redação e textualidade . 3 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.		

Disciplina	Química Geral e Orgânica	Carga Horária	60
Ementa	Segurança, equipamentos e operações gerais de laboratório. Estrutura da matéria. Teoria atômica dos elementos e suas propriedades. Ligações químicas. Funções orgânicas e inorgânicas. Isomeria. Estequiometria.		
Bibliografia Básica	ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MCMURRY, J. Química orgânica 1 . São Paulo: Cengage Learning, 2016. MCMURRY, J. Química orgânica 2 . São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
Bibliografia	BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . 2. ed. São		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Complementar	<p>Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>CARVALHO, G. C. Química Moderna. São Paulo: Scipione. 2005.</p> <p>CHRISPINO, A.; FARIA, A. Manual de química básica experimental. Campinas: Átomo, 2010.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>LEMAY Jr., H. E.; BURSTEN, B. E.; BROWN, T. E. Química - A Ciência Central. 13 ed. Pearson, 2017.</p> <p>RUSSEL, J. B., Química Geral 2. 2 ed. São Paulo: Pearson– Makron Books, 2008.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. vol. 1 e 2. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>
---------------------	---

2º Semestre

Disciplina	Anatomia e Fisiologia Animal	Carga horária (h)	45
Ementa	Introdução ao estudo das espécies zootécnicas. Princípios anatômicos, fisiológicos e metabólicos gerais dos animais domésticos.		
Bibliografia Básica	<p>DUKES, H. H.; SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. São Paulo: ROCA, 2008.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.</p> <p>GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos 2. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.
--	---

Disciplina	Botânica Sistemática	Carga horária (h)	30
Ementa	Sistemática das gimnospermas e angiospermas. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Coleções botânicas. Uso e elaboração de chaves analíticas. Caracterização de famílias e espécies vegetais de interesse agrônomo.		
Bibliografia Básica	<p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.</p> <p>SOUZA, V.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, v. 1, 2003.</p> <p>CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, v. 3, 2008.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras 2: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras 3: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.</p>		

Disciplina	Cálculo Diferencial Integral	Carga horária (h)	60
Ementa	Funções de variáveis reais. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações. Integral indefinida, definida e aplicações.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ANTON, H.; BIVENS, I.; STEPHEN, D. Cálculo 1. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>STEWART, J. Cálculo 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
Bibliografia Complementar	<p>COURANT, R. Cálculo diferencial e integral. Rio de Janeiro: Globo. 1952.</p> <p>GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica 2. 3 ed. São Paulo: HARBRA, 1994.</p> <p>MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p>

Disciplina	Gênese e Classificação dos Solos	Carga horária (h)	75
Ementa	<p>Histórico, evolução e importância da ciência do solo. Processos de formação do solo. Material de origem e sua relação com a potencialidade agrícola dos solos. Caracterização e identificação de classes de solos. Pedogênese e sua relação com o relevo e o ambiente. Atributos químicos e físicos do solo.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1979.</p> <p>LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. 4. ed. São Paulo: Melhoramento, 1982.</p> <p>TEIXEIRA, W. Decifrando a terra. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2000.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>EMBRAPA SOLOS. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>LEMOES, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 2. ed. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1982.</p> <p>POPP, J. H. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E. Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba: Agrolivros, 2007.</p> <p>VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983</p>
--	---

Disciplina	Morfologia Vegetal	Carga horária (h)	60
Ementa	Morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos de pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Histologia e anatomia vegetal.		
Bibliografia Básica	<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; GUERREIRO, S. M. C. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. São Paulo: ROCA, 1986.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blucher: USP, 1974.</p> <p>FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas, anatomia. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.</p>		

Disciplina	Química Analítica	Carga horária (h)	60
Ementa	Fórmulas, equações químicas e soluções. Gravimetria. Equilíbrio químico de ácidos e bases. Volumetria de neutralização, precipitação, oxido-redução, complexação e suas implicações no uso agrícola. Comportamento químico dos compostos de nitrogênio, fósforo, potássio, alumínio, cálcio, magnésio e de enxofre.		
Bibliografia Básica	<p>HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>MENDHAM, J. Análise Química Quantitativa. 6. ed. LTC, 2011.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica . São Paulo: Cengage Learning, 2006.
Bibliografia Complementar	<p>CHRISPINO, Á. Manual de química básica experimental. São Paulo: Átomo, 2010.</p> <p>HARRIS, D. C. Explorando a química analítica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MAHAN, B. H.; MEYERS, R. J. Química um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Blücher, 1995.</p> <p>OHLWEILER, O. A. Química analítica quantitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, v.1, 1976.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química Geral 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.</p> <p>VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa e quantitativa. Buenos Aires: Editora Kapelusz. 1990</p>

Disciplina	Zoologia Agrícola	Carga horária (h)	45
Ementa	Introdução à zoologia. Principais filos de interesse agrícola: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chordata - Subfilo Vertebrata. Doenças parasitárias animais e vegetais.		
Bibliografia Básica	<p>GARCIA, F. R. M. Zoologia Agrícola: Manejo ecológico de pragas. Porto Alegre: Rigel. 2008.</p> <p>MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. São Paulo: Livraria Santos, 2003.</p> <p>STORER, T. I.; USINGER, L. R.; STEBBINS, R. C.; NUBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1984.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados: nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>BRANDÃO, C. R. F.; CANCELLO, E. M. Invertebrados Terrestres. São Paulo: FAPESP, 1999.</p> <p>KUKENTHAL, W.; MATTHES, E.; RENNER, M. Guia de Trabalhos Práticos de Zoologia. Coimbra: Almedina. 1986.</p> <p>RUPPERT, E. E., BARNER, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996.</p> <p>WEN, F. H.; FRANÇA, F. O. S.; CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3º Semestre

Disciplina	Agroclimatologia	Carga horária (h)	45
Ementa	Introdução aos estudos agro climatológicos. Estações meteorológicas. Elementos do clima de importância agropecuária. Balanço hídrico. Classificações climáticas. Zoneamento agrícola.		
Bibliografia Básica	KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera . 2 ed. São Paulo: Nobel. 1984. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas . Guaíba: Agropecuária, 2002. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas . São Paulo: Manole, 1987.		
Bibliografia Complementar	KLAR, A. E. Irrigação : Frequência e quantidade de aplicação. Nobel, São Paulo, 1991. 156p. TUBELIS, A.; VIEIRA, E. de A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. MOTA, F. S. da. Meteorologia agrícola . São Paulo: Nobel, 1983. REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera . 4 ed. Campinas: Fundação Cargill, 1985. TUBELIS, A.; VIEIRA, E. de A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		

Disciplina	Agroecologia	Carga horária (h)	30
Ementa	Princípios e processos agroecológicos. Sistemas alternativos de produção. Policultivos. Teoria da trofobiose. Manejo ecológico do solos, de pragas, doenças e plantas ruderais. Caldas e biofertilizantes. Compostagem. Transição agroecológica. Certificação. Educação ambiental.		
Bibliografia Básica	ALTIERI, M. A; NICHOLLS, C. I.; PONTI, L. Controle biológico de pragas : através do manejo de agroecossistemas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo : agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.		
Bibliografia	ALTIERI, M. A. Agroecologia : as bases científicas da agricultura		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Complementar	<p>alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Tecnologias Alternativas - PTA/FASE, 1989.</p> <p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: EMATER, 2004.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.</p> <p>GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubação Verde e Produção da Biomassa. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2012.</p> <p>PENTEADO, S. R. Agricultura orgânica. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>PENTEADO, S. R. Certificação agrícola: selo ambiental e orgânico. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2017.</p> <p>PENTEADO, S. R. Criação Animal Orgânica. 1. ed., Campinas: Via Orgânica, 2017.</p> <p>PENTEADO, S. R. Implantação do Cultivo Orgânico. 2. ed., Campinas: Via Orgânica, 2017.</p> <p>PENTEADO, S. R. Manejo da Água e da Irrigação em propriedades ecológicas. 1. ed. Campinas: Via Orgânica, 2017.</p> <p>STADNIK M. J.; TALAMINI V. Manejo ecológico de doenças de plantas. Florianópolis: UFSC, 2004.</p>
---------------------	--

Disciplina	Álgebra Linear e Geometria Analítica	Carga horária (h)	60
Ementa	Matrizes e sistemas lineares. Álgebra vetorial. Retas e Planos. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Produto interno. Autovalores e Autovetores.		
Bibliografia Básica	ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações . 10. ed.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear. São Paulo: Makron Books, 1987.</p> <p>WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOLDRINI, J. L. Álgebra linear. 2.ed. São Paulo: Harper e Row, 1980.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>LEITHOLD, L. Cálculo com geometria analítica 2. 3 ed. São Paulo: HARBRA, 1994.</p> <p>REIS, G. L.; SILVA, V. V. Geometria analítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2000.</p> <p>STRANG, G. Álgebra Linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>

Disciplina	Bioquímica	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Introdução à bioquímica. Estrutura e catálise: água, equilíbrio ácido-base e tampões. Aminoácidos e proteínas. Enzimas, coenzimas e vitaminas. Cinética enzimática. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, Lipídios e aminoácidos. Fosforilação oxidativa.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>COX, M. M.; NELSON, D. L.; SIMÕES, A. A.; LODI, W. R. N. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 392 p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, Artmed,</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	2013.
--	-------

Disciplina	Estatística	Carga horária (h)	60
Ementa	Conceitos básicos, natureza e métodos em estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Noções de probabilidade e inferência.		
Bibliografia Básica	<p>BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística para os cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. Elementos de estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.</p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MARTINS, G. de A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada: utilizando a planilha Excel e o SPSS. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência: volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p>		

Disciplina	Microbiologia Agrícola	Carga horária (h)	60
Ementa	Histórico e importância da microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Reprodução e nutrição microbiana. Técnicas de isolamento, observação, cultivo e manutenção de microrganismos. Estudo de microrganismos do solo e em processos industriais e ambientais.		
Bibliografia Básica	<p>HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. S. Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.</p> <p>PELCZAR Jr., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>NEDER, R. N. Microbiologia: manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2 ed. Lavras: UFLA, 2006.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

Disciplina	Urbanismo	Carga horária (h)	45
Ementa	Introdução aos conceitos e história da Arquitetura e Urbanismo. Conhecimentos sobre sistemas de áreas verdes em perímetros urbanos. Abordagem sobre sustentabilidade e questões ambientais no Paisagismo. Detalhamento construtivo atinente ao paisagismo. Estudo de projetos de paisagismo contemporâneo em áreas urbanas.		
Bibliografia Básica	<p>ABBUD, B. Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>MASCARÓ, L.; MASCARO, J. Vegetação Urbana. Porto Alegre: UFRS: Porto Alegre, 2010.</p> <p>CHACEL, F. Paisagismo e ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>FRANCO, M. de A. R. Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo 1, São Paulo: Ed. Plantarum. 2014.</p> <p>LORENZI, H. Plantas Ornamentais no Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; CERQUEIRA; L. S. C.; COSTA, J. T. M.; FERREIRA, E. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa: Plantarum, 2004.</p> <p>MACEDO, S. S. SAKATA, F. G. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4º Semestre

Disciplina	Entomologia Geral	Carga horária (h)	60
Ementa	Introdução e princípios básicos da entomologia. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia. Dinâmica populacional dos insetos. Reprodução, metamorfose, desenvolvimento, taxonomia e classificação dos insetos das principais ordens de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de insetos. Coleção entomológica. Acarologia.		
Bibliografia Básica	GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola . 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia . 4. ed. São Paulo: ROCA, 2012. TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
Bibliografia Complementar	BUZZI, Z. J. Entomologia didática . 4. ed. Curitiba: UFPR, 2002. CAMARGO, A. J.; OLIVEIRA, C. H.; FRIZZAS, M. R.; SONODA, K. C.; CORRÊA VIEIRA, D. C. Coleções Entomológicas . Brasília, 2015. GALLO, D. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. MARANHÃO, Z. C. Entomologia geral . São Paulo: Nobel, 1976. 514 p. PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas . São Paulo: Brasília: Manole, 1991. STORER, T. I. Zoologia geral . 6. ed. São Paulo: Nacional, 1984. ZAMBOLIM, L. et al. Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças . Viçosa: UFV, 2007.		

Disciplina	Experimentação Agrícola	Carga horária (h)	45
Ementa	Fundamentos de estatística experimental. Delineamentos experimentais. Análise de variância. Testes para comparação de médias. Interpretação de resultados de experimentos agrícolas. Correlação e regressão.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. Florianópolis: UFSC, 2007.</p> <p>FERREIRA, P. V. Estatística experimental aplicada a agronomia. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2000.</p> <p>PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.</p> <p>BARRETO, A. S. Modelos de regressão: teoria e aplicações com o programa estatístico R. Brasília: autor, 2011.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RESENDE, M. D. V. de. Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético. Colombo: Embrapa Florestas, 2007.</p> <p>ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 2. ed. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2014.</p>

Disciplina	Fisiologia Vegetal	Carga horária (h)	75
Ementa	<p>Relações hídricas. Transporte e translocação de água e solutos. Nutrição mineral. Fotossíntese e respiração. Hormônios e reguladores vegetais. Movimentos em plantas. Fisiologia do crescimento e desenvolvimento das plantas. Fisiologia do estresse.</p>		
Bibliografia Básica	<p>TAIZ, L., et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>MARENCO, R. A. Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CID, L. P. B. Hormônios vegetais em plantas superiores. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>PRADO, C. H.; CASALI, C. A. Fisiologia Vegetal, práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>PAIVA, R.; OLIVEIRA, L. M. de Fisiologia e produção vegetal. Lavras: UFLA, 2006.</p>
--	---

Disciplina	Genética	Carga horária (h)	45
Ementa	Bases de biologia molecular e informação genética, penetrância e expressividade; mutação, alterações cromossômicas em animais e vegetais; herança mendeliana, polialelia, pleiotropia, interações gênicas, herança genética, genética relacionada com o sexo, herança extra-cromossômica, ligação, permuta e mapas genéticos. Elementos transponíveis e silenciamento gênico.		
Bibliografia Básica	<p>GRIFFITHS, A. J. F.; WEESLER, S. R.; DOEBLEY, J.; CARROLL, S. B. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BORÉM, A. et al. Melhoramento de plantas. 7. ed. Minas Gerais: UFV, 2017.</p> <p>BORÉM, A.; FRITSCHKE-NETO, R. Ômicas 360°: aplicações e estratégias para o melhoramento de plantas. Viçosa: Suprema, 2013.</p> <p>MENCK, C. F. M.; VAN SLUYS, M. Genética Molecular Básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p>		

Disciplina	Mecanização Agrícola	Carga horária (h)	60
Ementa	Conjuntura e histórico da mecanização agrícola. Dimensionamento, avaliação e adequação de máquinas e conjuntos mecanizados. Análise operacional e econômica. Planejamento da mecanização agrícola. Segurança do trabalho.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ORTIZ-CANÁVATE, J. Las máquinas agrícolas y su aplicación. 6. ed. Mundiprensa, 2003.</p> <p>SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SILVEIRA, G. M. da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GADANHA JUNIOR, C. D. Máquinas e implementos agrícolas do Brasil. São Paulo: IPT; 1991.</p> <p>MAZUCHOWSKI, J. Z. Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas. Curitiba: ACARPA, 1984. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios & certificados. Piracicaba: FEALQ, 1996.</p> <p>PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SILVA, R. C. da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.</p>

Disciplina	Química e Fertilidade do Solo	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Propriedades químicas do solo. Métodos de avaliação da fertilidade do solo. Leis da fertilidade do solo. Análise química do solo: métodos e interpretações. Análise de adubos. Recomendações de Adubação e Calagem.</p>		
Bibliografia Básica	<p>NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11. ed. Porto Alegre: Comissão de química e fertilidade do solo, 2016.</p> <p>VAN RAIJ, B. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. Química e mineralogia de solos 1. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009.</p> <p>ALLEONI, L. R. F., MELO, V. F. Química e mineralogia de solos 2. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009.</p> <p>EMBRAPA. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da Química do solo. 2. ed. Freitas Bastos, 2002.</p> <p>MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações: adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação. São Paulo: Nobel, 2002.</p>
--	--

Disciplina	Topografia I	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Conceitos e divisão da topografia. Conceitos de escala, grandezas lineares, angulares e de superfície. Noções de erros. Instrumentos topográficos. Métodos de leituras de ângulos e distâncias. Métodos de levantamento planimétrico. Cálculo de poligonais. Cálculo de área. Desenho de plantas. Memorial descritivo. Métodos de divisão e demarcação de áreas. Locação de obras para fins agrícolas. Noções de posicionamento por GNSS.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BORGES, A. C. Exercícios de topografia. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.</p> <p>ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.</p> <p>SOUZA, J. O. de. Agrimensura. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998.</p> <p>ESPARTEL, L. Caderneta de campo. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia: aplicada as ciências agrárias. 5. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>GODOY, R. Topografia básica. Piracicaba: FEALQ, 1988.</p> <p>MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS. 2. ed. São Paulo: Unesp. 2008.</p>		

5º Semestre

Disciplina	Entomologia Agrícola	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Conceito e importância de insetos-praga. Tipos de danos causados por insetos-praga. Principais pragas das culturas de importância econômica. Métodos de controle de insetos-praga. Manejo integrado de pragas. Modo de ação de inseticidas/acaricidas e toxicologia.</p>		
Bibliografia Básica	<p>GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Paulo: Agronômica Ceres, 1988.</p> <p>GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: ROCA, 2012.</p> <p>TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003.</p> <p>ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. São Paulo: Andrei, 2005.</p> <p>BUZZI, Z. J. Entomologia Didática. 4. Curitiba: UFPR, 2010.</p> <p>FREIRE, N. M.; MELLO, R. P. Entomologia & Acarologia na Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: L.F. Livro de Veterinária LTDA. 2006.</p> <p>FUJIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C.; BALDIN, E. L. L. Insetos de importância econômica: Guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2011.</p> <p><u>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional</u>. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.</p> <p>PARRA, J. R. P. et al. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole, 2002</p> <p>RAFAEL, J. A. et al. Insetos do Brasil: Diversidade e taxonomia. Ribeirão Preto: Holos, 2012.</p> <p>SILVA, C. M. M. de S.; FAY, E. F. Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.</p> <p>ZAMBOLIM, L. et al. Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças. Viçosa: UFV, 2007.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M. C. Controle biológico: Pragas e doenças, exemplos práticos. Viçosa: UFV. 2009..</p> <p>ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de identificação de pragas agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993.</p> <p>ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de identificação de pragas agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993.</p>

Disciplina	Fitopatologia Geral	Carga horária (h)	60
-------------------	----------------------------	--------------------------	-----------



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ementa	História da fitopatologia. Importância das doenças das plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades.
Bibliografia Básica	AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos 1. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011. BLUM, L. E. B. Fitopatologia: o estudo das doenças de plantas . 1 ed. Brasília: Otimismo, 2006. VALE, F. X. R.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas . Belo Horizonte: Perfill, 2004.
Bibliografia Complementar	ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 9. ed. São Paulo: Andrei, 2013. BERGAMIM FILHO, A. Doenças de plantas tropicais: Epidemiologia e controle econômico . São Paulo: Ceres, 1996. EMBRAPA. Controle alternativo de pragas e doenças das plantas . Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2006.

Disciplina	Hidrologia Agrícola	Carga Horária	45
Ementa	Ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas. Processamento de dados meteorológicos. Balanço hídrico. Precipitação. Interceptação. Evapotranspiração. Infiltração e água no solo. Escoamento. Hidrologia estatística. Regularização da vazão. Legislação e gestão dos recursos hídricos.		
Bibliografia Básica	ALBUQUERQUE, P. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e Manejo de Irrigação . 1. ed. Brasília: Embrapa, 2008. KLAR, A. E. Irrigação: Frequência e quantidade de aplicação . Nobel, São Paulo, 1991. KOBAYAMA, M.; MOTA, A. de A.; CORSEUIL, C. W. Recursos hídricos e saneamento . Curitiba: Organic Trading, 2008.		
Bibliografia Complementar	SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. Coletânea de legislação de recursos hídricos do Estado de Santa Catarina. 3. ed. Florianópolis: DIOESC, 2013. SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS. O estado das águas no Brasil. Brasília: ANEEL/MMA/SRH, 1999. SILVA, D. D. da PRUSKI, F. F. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura . Brasília: MMA;		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>SRH; ABEAS; UFV, 1997.</p> <p>TELLES, D. D. et al. Curso básico de irrigação. Brasília: ABID, s.d.</p> <p>VIANA, F. C.; LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. Tratamento de água no meio rural. Viçosa: CPT, 2009.</p>
--	--

Disciplina	Melhoramento Genético Animal	Carga horária (h)	60
Ementa	Genética quantitativa e genética de populações. Componentes de variância. Parâmetros genéticos e fenotípicos. Seleção. Interação Genótipo Ambiente. Endogamia e Cruzamentos. Estratégias para o melhoramento genético animal. Programas Aplicados de Melhoramento Genético Animal.		
Bibliografia Básica	<p>FALCONER, D. S. Introdução à Genética Quantitativa. Viçosa: MG: UFV, 1981.</p> <p>KINGHORN, B. WERF, J. V.D.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. 1. ed. Piracicaba: Fealq. 2006..</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 6. ed. Belo Horizonte: FEP MVZ. 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1981.</p> <p>LUSH, J. L. Melhoramento genético dos animais domésticos. Rio de Janeiro: USAID, 1964.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de.; FARIA, V. P. de. Melhoramento genético de bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1986.</p> <p>TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981.</p>		

Disciplina	Melhoramento Genético Vegetal	Carga horária (h)	60
Ementa	Princípios fundamentais do melhoramento vegetal. Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Variabilidade natural e induzida no melhoramento vegetal. Sistemas de Seleção de Plantas Autógamas e Alógamas. Aplicação dos métodos de melhoramento às plantas de propagação vegetativa. Técnicas auxiliares no melhoramento vegetal. Genética da resistência a pragas e doenças.		
Bibliografia Básica	<p>BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. Melhoramento Genético de Plantas, Princípios e</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Procedimentos. 2. ed. Lavras: UFLA, 2006.</p> <p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005</p> <p>SNUSTAB, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos da Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALLARD, R. W. Princípios do Melhoramento Genético das Plantas. São Paulo: Edgard Blucher, 1971.</p> <p>BORÉM, A.; MIRANDA, V. G. Melhoramento de plantas. 5. ed. Viçosa:UFV, 2009.</p> <p>BRAUER, O. Fitogenética Aplicada. México: Limusa, 1963.</p> <p>CARVALHO, H. F., RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 2001. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>DESTRO, D e MONTALVÁN, R. Melhoramento Genético de Plantas. Londrina: UEL, 1999.</p>

Disciplina	Nutrição Animal	Carga horária (h)	60
Ementa	Composição química dos alimentos. Carboidratos, lipídios, proteínas, compostos nitrogenados proteicos e não proteicos e aminoácidos essenciais na nutrição animal. Metabolismo energético. Minerais, vitaminas e principais aditivos. Exigências nutricionais dos animais domésticos. Formulação de rações para os animais monogástricos e ruminantes. Legislação da nutrição animal.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1) BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal, SP:FUNEP, 2011. 2) LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios da Bioquímica. Ed. Sarvier, 2007. 3) ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal – os alimentos. Volume 1, 6 ed. São Paulo: Nobel, 1999. 		
Bibliografia Complementar	<p>ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, 6 ed. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>RODRIGUES, R. C. Métodos de análises bromatológicas de alimentos: métodos físicos, químicos e bromatológicos. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2010.</p> <p>ROSTAGNO, H.S. <i>et al.</i> Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3a ed.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>SWENSON, M.J.; REECE, W. O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos. 12a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. <i>et al</i> Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.</p>
--	---

Disciplina	Topografia II	Carga horária (h)	45
Ementa	<p>Altimetria. Instrumentos de levantamento altimétrico. Métodos gerais de nivelamento: barométrico, geométrico e trigonométrico. Desenho de plantas altimétricas. Planialtimetria. Métodos de levantamento planialtimétrico. Curvas de nível e terraceamento. Perfis Longitudinais e Seções transversais. Cálculo de volumes de corte e aterro. Demarcação de curvas de nível e desnível. Preservação ambiental.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BORGES, A. C. Exercícios de topografia. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.</p> <p>COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: Altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 1999.</p> <p>ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1998. 203 p.</p> <p>ESPARTEL, L. Caderneta de campo. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia: aplicada as ciências agrárias. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>GODOY, R. Topografia básica. Piracicaba: FEALQ, 1988.</p> <p>UZEDA, O. G. Topografia. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1963.</p>		

6º Semestre

Disciplina	Fitopatologia Agrícola	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Epidemiologia. Quantificação de doenças. Diagnose das principais doenças de culturas agrícolas. Métodos de controle manejo integrado de doenças. Modos de ação e seletividade dos produtos químicos para controle de fitopatógenos. Receituário Agrônomo.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. Manual de Fitopatologia 1: Princípios e Conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011.</p> <p>VALE, F. X. R.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: Perfill, 2004.</p> <p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia 2: Doenças das Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BERGAMIM FILHO, A. Doenças de plantas tropicais: Epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Ceres, 1996.</p> <p>ROMEIRO, R. S. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. Controle de doenças de plantas 1: hortaliças. Viçosa: UFV, 2000.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; MONTEIRO, A. J. B.; et al. Controle de doenças de plantas 1: fruteiras. Viçosa: UFV, 2002.</p> <p>ZERBINI JÚNIOR, F. M. Introdução à Virologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2004.</p>

Disciplina	Geoprocessamento	Carga horária (h)	45
Ementa	Princípios físicos e elementos de interpretação. Sistemas de sensoriamento remoto. Sensores e produtos. Interpretação de imagens e monitoramento de recursos terrestres. Georreferenciamento de imóveis rurais, cartografia e geoprocessamento. Sistemas de informações geográficas e sistema de navegação global por satélites.		
Bibliografia Básica	<p>LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> <p>MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.</p> <p>ROCHA, J. A. M. R. O ABC do GPS. 2. Recife: Bagaço, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação. 4.ed. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parentese, 2009.</p> <p>LOCH, C. Monitoramento global integrado de propriedades</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>rurais. Florianópolis: UFSC, 1990.</p> <p>GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa: LIDEL, 2012.</p> <p>A MIRA: Agrimensura e Cartografia. Criciúma: Luana, 2013.</p>
--	--

Disciplina	Hidráulica Agrícola	Carga horária (h)	60
Ementa	<p>Hidroestática: pressão, empuxo e instrumentos de medição. Hidrodinâmica: vazão, regimes de escoamento, tipos de movimento e Teorema de Bernoulli. Hidrometria. Escoamento em condutos forçados e condutos livres e perdas de carga. Distribuição de água por gravidade. Estações elevatórias, bombas hidráulicas e carneiro hidráulico. Princípios básicos e aspectos construtivos de pequenas barragens de terra.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BERNADO, S; SOARES, A. A.; MONTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed. Viçosa: UFV. 2006.</p> <p>DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água. 7. ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1987.</p> <p>DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>HOUGHTALEN, R. J.; HWANG, N. H. C.; AKAN, A. O. Engenharia hidráulica. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>TIBAU, A. O. Técnicas modernas de irrigação: aspersão, derramamento, gotejamento. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>MATOS, A. T. de; SILVA, D. D. da PRUSKI, F. F. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa: UFV, 2012.</p> <p>VIEIRA, D. B.; TELES, D. D. Projetos de irrigação por aspersão. Brasília: ABID, s.d.</p> <p>CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008.</p>		

Disciplina	Manejo de Plantas Daninhas	Carga Horária	60
Ementa	<p>Origem, evolução, classificação, identificação e ecofisiologia de plantas daninhas. Competição e interferência. Alelopatia. Banco de sementes. Métodos de controle de plantas daninhas. Classificação, propriedades físico-químicas, comportamento dos herbicidas no ambiente, mecanismos de ação e sintomatologia. Métodos de aplicação, absorção e translocação dos herbicidas.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Resistência de plantas daninhas a herbicidas.
Bibliografia Básica	<p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006.</p> <p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2005.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1994.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005.</p>

Disciplina	Manejo e Utilização das Pastagens	Carga horária (h)	45
Ementa	Características gerais das plantas forrageiras e dos ecossistemas pastoris. Ecofisiologia do ambiente pastoril, morfogênese, anatomia e qualidade nutricional. Manejo de pastagens, métodos de pastoreio e planejamento forrageiro. Implantação e manejo fitotécnico das espécies forrageiras. Conservação de forragem. Ecologia do pastejo e comportamento animal; Sistemas integrados de produção agropecuária.		
Bibliografia Básica	<p>SANTOS, E. R. S. & FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: Ed. UFV, 2016.</p> <p>FONSECA, D.M. da; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010.</p> <p>HODGSON J. Grazing Management: Science into Practice. New York: Longman Group UK Ltd, 1990.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>NUERNBERG, N. J. & BISSANI, C. A. Adubação e calagem de plantas forrageiras: tecnologias para produção de leite. Florianópolis: Epagri, 1997.</p> <p>PENNING, P. D. Herbage intake handbook. London: The British Grassland Society, 2011.</p> <p>REIS, R. A.; BERNARDES, F. T. & SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal: Maria de Lurdes Brandel- ME, 2013.</p> <p>ALMEIDA, E. X. & QUADROS, F. L. F. Conservação de forragens: tecnologias para produção de leite. Florianópolis: Epagri, Boletim técnico, 1997.</p> <p>MACHADO, L. A. Z., CECCON, G. & ADEGAS, F. S. Integração lavoura-pecuária-floresta. 2. Identificação e implantação de forrageiras na integração lavoura-pecuária. Dourados-MS, 2011.</p>
----------------------------------	--

Disciplina	Plantas de Lavoura I	Carga Horária	45
Ementa	Características agrônômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de outono-inverno. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção.		
Bibliografia Básica	<p>PIMENTEL, L.; BORÉM, A. Girassol. Do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2018.</p> <p>BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. Trigo. Do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2015.</p> <p>MINELLA, E. Indicações técnicas para a produção de cevada cervejeira nas safras 2017 e 2018. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. Plantas invasoras de culturas. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.</p> <p>MANUAL de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11. ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2016.</p> <p>MAZUCHOWSKI, J. Z. Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas. Curitiba: ACARPA, 1984.</p> <p>OSÓRIO, E. A. A cultura do trigo. São Paulo: Globo, 1992.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Artmed, 2009.
--	---------------

Disciplina	Suinocultura	Carga horária (h)	45
Ementa	História e importância da suinocultura. Principais raças e linhagens suínas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação e manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à suinocultura. Manejo dos dejetos suínos. Legislação.		
Bibliografia Básica	<p>GUIVANT, J.S.; MIRANDA, C.R. (Org.). Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó: Argos, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, P.A.V.; LIMA, G.J.M.M.; FÁVERO, J.A. <i>et al.</i> Suinocultura: noções básicas. Concórdia: Embrapa, 1993.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. <i>et al.</i> Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: Embrapa, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Termo de ajuste de conduta da suinocultura: relatório de atividades. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves 2006.</p> <p>SEGANFREDO, M.A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>MIELE, M.; MACHADO, J.S. Levantamento sistemático da produção e abate de suínos - LSPS: metodologia abipecs - Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, C.G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>PERGUNTAS e respostas sobre o termo de compromisso de ajustamento de condutas da suinocultura. Concórdia: Embrapa, 2006.</p>		

7º Semestre

Disciplina	Avicultura	Carga horária (h)	45
Ementa	História e importância da avicultura. Principais raças e linhagens avícolas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação, manejo zootécnico e viabilidade econômica. Bem-estar animal aplicado à avicultura.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Manejo dos dejetos avícolas. Legislação.
Bibliografia Básica	<p>ALBINO, L.F.T. Produção e manejo de frangos de corte. Editora UFV, 2008.</p> <p>MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frango de Corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002.</p> <p>MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.</p> <p>ROSTAGNO, S. H. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos – composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>ROSTAGNO, H. S. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: tabelas brasileiras. 6. impr. Viçosa, MG: UFV, 1994.</p>
Bibliografia Complementar	<p>MACARI, M.; MENDES, A.A. Manejo de matrizes de corte. FACTA, 2005.</p> <p>MACARI, M; GONSALES, E. Manejo da Incubação. Campinas: FACTA, 2003.</p> <p>SANTOS, B.M. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Editora UFV, 2008.</p> <p>SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de aves em clima tropical. Editora Funep, v.1, 2001.</p>

Disciplina	Biotecnologia	Carga horária (h)	45
Ementa	<p>História, importância, bases e aplicações da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos: princípios e aplicações. Haploides e diploides. Fusões celulares. Criopreservação. Biorreatores. Sementes sintéticas e linhagens celulares. Marcadores Moleculares. Genômica e proteômica. ADN recombinante. Organismos geneticamente modificados e biossegurança. Biotecnologias e bioética.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. Manual de transformação genética de plantas. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2015.</p> <p>BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Org.). Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FIGUEIREDO, M. DO V. B.; BURITY, H. A.; OLIVEIRA, J. DE P.; SANTOS, C. E. DE R. E S.; STAMFORD, N. P. Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais. Brasília: Embrapa, 2010.</p> <p>BU'LOCK, J.; KRISTIANSEN, B. Biotecnologia básica. Zaragoza: Acribia, 1991.</p> <p>SERAFINI, L. A.; BARROS, N. M.; AZEVEDO, J. L. Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: Embrapa, 1998.</p> <p>ULRICH, H. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: ROCA, 2008.</p>

Disciplina	Economia e Mercado Agrícola	Carga horária (h)	45
Ementa	<p>Conhecimentos básicos de economia. Fundamentos da teoria macro e microeconômica. Estrutura e política dos mercados agrícolas. Comercialização e formação de preços agrícolas.</p>		
Bibliografia Básica	<p>PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>LEITE, A. D. A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SAMUELSON, P. A.; SMITH, W. L.; PATINKIN, D.; KONX, A. D.; DEWALD, W. G.; LEONITIEF, W. W.; TOBIN, J. Macroeconomia: artigos selecionados. Rio de Janeiro: APEC, 1977.</p> <p>SINGER, P. Aprender economia. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SOUZA, J. M. Economia brasileira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
--	---

Disciplina	Fruticultura Tropical e Subtropical	Carga horária (h)	60
Ementa	Importância da fruticultura tropical e subtropical. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas tropicais e subtropicais. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas tropicais e subtropicais.		
Bibliografia Básica	GOMES, P. Fruticultura Brasileira . Ed. Nobel. 2006. SANTOS-SEREJO, J. A.; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. S. Fruticultura tropical . Embrapa. 2009. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998.		
Bibliografia Complementar	FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas . Pelotas: UFPEL, 2008. LIMA, A. de A. et al. A cultura do maracujá . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. MANICA, I. Fruticultura em Pomar Doméstico : planejamento, formação e cuidados. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. NACHTIGAL, J. C. Propagação de Plantas Frutíferas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.		

Disciplina	Irrigação e Drenagem	Carga horária (h)	60
Ementa	Introdução a irrigação e drenagem. Usos e qualidade da água para irrigação. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Dinâmica da água no solo e necessidade de água das culturas. Métodos, avaliação e manejo de sistemas de irrigação. Projetos de irrigação. Sistemas e manejo da drenagem dos solos.		
Bibliografia Básica	ALBUQUERQUE, P. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e Manejo de Irrigação . 1. ed. Brasília: Embrapa, 2008. BERNADO, S.; SOARES, A. A.; MONTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8. ed. Viçosa: UFV. 2006. CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura . 4 ed. São Paulo: Nobel. 1989.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>KLAR, A. E. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.</p> <p>LIBARDI, P. L. Dinâmica da água e do solo. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>MILLAR, A. A. A drenagem de Terras agrícolas: bases agronômicas. São Paulo: Mac Graw Hill, 1978.</p> <p>MILLAR, A. A. Manejo racional da irrigação: uso de informações básicas sobre diferentes culturas. Brasília: IICA, 1984.</p> <p>MONTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.</p>
----------------------------------	--

Disciplina	Olericultura	Carga horária (h)	60
Ementa	Introdução à olericultura. Principais famílias olerícolas: métodos e técnicas para implantação e manejo dos cultivos; principais doenças e pragas e seu controle; colheita, classificação, embalagem, transporte, armazenagem e comercialização.		
Bibliografia Básica	<p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>FONTES, P. C. R. Olericultura: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995.</p> <p>HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A.; RESENDE, F. V. Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>WENDLING, I.; GATTO, A. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>WORDELL FILHO, J. A. Manejo fitossanitário na cultura da cebola. Florianópolis: Epagri, 2006.</p> <p>PEREIRA, A. S.; DANIELS, J. O Cultivo da batata na Região Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.</p>		

Disciplina	Plantas de Lavoura II	Carga horária (h)	45
------------	-----------------------	-------------------	----



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ementa	Características agrônômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de primavera-verão. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção.
Bibliografia Básica	SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja. Do plantio à colheita . Viçosa: UFV, 2015. BORÉM, A.; FREIRE, E. C. Algodão. Do plantio à colheita . Viçosa: UFV, 2015. GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. Milho. Do plantio à colheita . 2. ed. Viçosa: UFV, 2017.
Bibliografia Complementar	ARROZ irrigado no sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. BULL, L. T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade . Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potássio e do Fosfato, 1993. FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho . Jaboticabal: FUNEP, 2007. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ZANINI NETO, J. A. Arroz irrigado: sistema pré-germinado . Florianópolis: EPAGRI, 2002.

Disciplina	Uso, Manejo e Conservação do Solo	Carga horária (h)	45
Ementa	Importância do solo. Diferentes tipos de erosão. Determinação de classe de uso do solo. Práticas conservacionistas. Manejo de bacias hidrográficas.		
Bibliografia Básica	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 3. ed. São Paulo: Ícone, 1993. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água . Projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, 1994. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. DERPSCH, R.; ROTH, N.; SIDIRAS, E.; KOPKE, V. Controle da		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ/IAPAR. Eschborn, 1991.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. do C. O. Degradação dos solos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>MONEGAT, C. Adubação verde em culturas anuais. Florianópolis: Epagri, 2009.</p> <p>LIMA, M. R. de. Diagnóstico e recomendações de manejo de solo: aspectos teóricos e metodológicos. Curitiba: UFPR, 2006.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.</p>

8º Semestre

Disciplina	Administração Rural	Carga horária (h)	45
Ementa	Fundamentos da Administração. Funções Administrativas: Planejamento, Organização, Liderança e Controle. Gestão de Pessoas. Administração do Tempo.		
Bibliografia Básica	<p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: [o novo papel dos recursos humanos nas organizações]. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>TAVARES, J. C. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 11. ed. São Paulo: Senac, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BATEMAN, T. S.; SNELL, S. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. A. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	Bovinocultura de Leite	Carga horária (h)	45
Ementa	História e importância da bovinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças leiteiras. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, ordenha e controle leiteiro, manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à bovinocultura leiteira. Manejo dos dejetos. Legislação.		
Bibliografia Básica	ANUALPEC. Pecuária de leite . São Paulo: FNP, 2004. CAMISÃO, J.C. Fisiologia Reprodutiva de Vacas Leiteiras . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. FONSECA, F. A. Fisiologia da Lactação . Viçosa: UFV, 1985. LUCCI, C. de S. Bovinos leiteiros jovens . São Paulo: Nobel/Edusp, 1989. MIES F. A. Reprodução dos animais e inseminação artificial . Porto Alegre: Sulina, 1982. SANTOS, G. T. dos <i>et al.</i> Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção . Maringá: EDUEM, 2010.		
Bibliografia Complementar	DA FONSECA, L.F.L. & DOS SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite . São Paulo: Lemos editorial, 2000. IBGE. Censo Agropecuário. Disponível em http://www.ibge.gov.br ICEPA. Agroindicadores. Disponível em http://www.icepa.gov.br KRUG, E. E. B. Manual de produção leiteira . Porto Alegre: CCGL, 1992. MACHADO, L.C.P. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio . P. Alegre: Cinco Cont., 2004. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. PASTAGENS: Fundamentos da exploração racional . Piracicaba: FEALQ, 1986. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; NUSSIO, L.G.; FARIA, V. P. de. Simpósio sobre Nutrição de Bovinos. Alimentação Suplementar ANAIS . Piracicaba: FEALQ, 1999.		

Disciplina	Construções Rurais	Carga horária (h)	45
Ementa	Materiais de construções. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos. Conforto		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ambiental. Modelos de instalações para fins rurais.
Bibliografia Básica	<p>BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1987.</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CRUZ, J. T. da.; MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: litero-Técnica, 1985.</p> <p>DOMINGUES, A. N.; OLIVEIRA, A. A. de; SOUSA, D. de P. Confinamento de ovinos. 2. ed. Brasília: LK, 2010. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1992.</p>

Disciplina	Fruticultura de Clima Temperado	Carga horária (h)	60
Ementa	Importância da fruticultura de clima temperado. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas temperadas. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas de clima temperado.		
Bibliografia Básica	<p>CURSO básico de fruticultura: módulo II - ameixeira, pessegueiro, nectarineira, videira, figueira, caquizeiro e quiwizeiro. Porto Alegre: EMATER-RS, 2007.</p> <p>EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. A Cultura da macieira. Florianópolis: Epagri, 2002.</p> <p>FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, É. Fruticultura; fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996.</p> <p>GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. Costa. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>FISIOLOGIA e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Campinas: Livraria e Editora Rural LTDA, 2002.</p> <p>LORENZI, H., BACHER, L., LACERDA, M., SARTORI, S. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006.</p>
--	--

Disciplina	Horticultura Urbana	Carga Horária	45
Ementa	Planejamento, implantação, manutenção com os devidos tratamentos culturais e manejo de colheita e pós-colheita de cultivos hortícolas diversos. Estratégias comunitárias e urbanas para reciclagem de água e resíduos orgânicos.		
Bibliografia Básica	<p>ADAMS, C. R.; BAMFORD, K. M.; EARLY, M. P. Principles of Horticulture. Oxford: Butterworth, 213p.</p> <p>CERQUEIRA, J. M. C. Hortofloricultura. Lisboa: Liv. Francisco Franco, 1986.</p> <p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL, 1990.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>HILL, L. Segredos da propagação de plantas; tradução de Jusmar Gomes. São Paulo: Nobel, 1996</p> <p>GIACOMETTI, D. C. Jardim, Horta e Pomar na Casa de Campo. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>JANICK, J. A Ciência da Horticultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968.</p> <p>NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo: Nobel, 141p.</p> <p>WENDLING, I.; GATTO, A. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>		

Disciplina	Sociologia Rural	Carga horária (h)	30
Ementa	Conceitos de sociologia e antropologia. A formação do espaço agrário brasileiro. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira e indígena. Educação em direitos humanos. Os movimentos sociais no meio rural. Formas sociais de produção. A questão da terra e a reforma agrária. O processo histórico de modernização da agricultura brasileira. Pluriatividade e multifuncionalidade.		
Bibliografia Básica	BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>DURKHEIM, É. Educação e sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>OLINGER, G. Êxodo rural: causas, consequências, medidas para diminuí-lo. Florianópolis: ACARESC, 1991.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Desenvolvimento agrário como estratégia: balanço MDA 2003/2006. Porto Alegre: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>DEL GROSSI, M. E.; SILVA, J. G. da. O novo rural: uma abordagem ilustrada. Londrina: IAPAR, 2002.</p> <p>GIANNOTTI, V. O que é estrutura sindical. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>MOREIRA, R. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>SMITH, T. L. Organização rural: problemas e soluções. São Paulo: Pioneira: USP, 1971.</p>

Disciplina	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	Carga horária (h)	45
Ementa	Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem vegetal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade. Legislação.		
Bibliografia Básica	<p>ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ROSENTHAL, A. Tecnologia de alimentos e inovação: tendências e perspectivas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.</p> <p>SILVA, J. A. Tópicos da tecnologia dos alimentos. São Paulo: Varela, 2000.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. 50 hortaliças: como comprar, conservar e consumir. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.</p> <p>FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2003.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>LUENGO, R. de F. A.; CALBO, A. G. Embalagens para comercialização de hortaliças e frutas no Brasil. Brasília: EMBRAPA Hortaliças, 2009.</p> <p>SILVA JUNIOR, E. A. da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e NESP de Alimentos. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>KUROZAWA, L. E.; COSTA, S. R. R. da. Tendências e Inovações Em Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos. Editora Atheneu, 2013.</p>
--	--

Disciplina	Tecnologia de Produção de Sementes	Carga horária (h)	45
Ementa	Importância das sementes. Embriologia, fisiologia, composição química, maturação, dormência, germinação e deterioração das sementes. Campos de produção, beneficiamento, armazenamento e análise da qualidade de sementes. Legislação para produção e comercialização de sementes.		
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/ACS, 2009.</p> <p>CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.</p> <p>MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. 2. ed., Londrina: ABRATES, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Guia de inspeção de campos para produção de sementes. Secretaria de Defesa Agropecuária. 3. ed. revisada e atualizada, Brasília: Mapa/ACS, 2011.</p> <p>FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LOPES, A. C. A.; NASCIMENTO, W. M. Amostragem de sementes para análise em laboratório. Brasília: EMBRAPA Hortaliças, 2009.</p> <p>POPINIGIS, F. Fisiologia da Semente. Brasília: AGIPLAN, 1977.</p> <p>VIEIRA, R. D.; CARVALHO, N. M. de. Testes de vigor em sementes. Jaboticabal: FUNEP, 1994.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	Vistoria, Avaliação e Perícias	Carga horária (h)	60
Ementa	Conceito de perícia técnica; noções de monetarização e valoração ambiental; definição de limites de degradação ambiental; técnicas de identificação da origem da agressão ambiental; técnicas de perícia ambiental; perícia criminal, civil e administrativa; cálculo do dano ambiental; principais documentos do relatório pericial; levantamento de custos de recuperação ambiental; passivo econômico ambiental; redação de laudos, relatórios e avaliações judiciais e técnicas.		
Bibliografia Básica	ALMEIDA, J. R.; PANNO, M.; OLIVEIRA, S. G. Perícia ambiental . Rio de Janeiro: Thex, 2000. BASTOS, A. C. S.; FREITAS, A. C. Agentes e processos de interferência, degradação e dano ambiental . In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J.T. (Org.). Avaliação e perícia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		
Bibliografia Complementar	YEE, Z. C. Modelos de petição para peritos e vocabulário jurídico . Curitiba: Juruá, 2003. _____. Perícias rurais e florestais: aspectos processuais e casos práticos . Curitiba: Juruá, 2002. JULIANO, R. Manual de perícias . 4. ed. Rio Grande: Rui Juliano, 2009. MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro . 18. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2010. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina dos Textos, 2008.		

9º Semestre

Disciplina	Bovinocultura de Corte	Carga horária (h)	45
Ementa	História e importância da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Principais raças de bovinos de corte. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção. Rastreabilidade e escrituração zootécnica. Avaliação de carcaças e qualidade da carne bovina. Bem estar animal aplicado à bovinocultura de corte. Manejo dos dejetos. Legislação.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>FONSECA, D.M. da; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010.</p> <p>MENEGASSI, S. R. O.; CANELLAS, L. C.; MARQUES, P. R.; MOOJEN, F. G.; AZEVEDO, E. V. T.; EVANGELISTA, G. T.; MERCIO, T. Z.; COSTA Jr, J. B. G.; BARCELLOS, J. O. J. Manejo de Sistemas de Cria em Pecuária de Corte. Guaíba: Agrolivros, 2013.</p> <p>PINTO, C. E.; GARAGORRY, F. C.; COSTA Jr, N. B.; BALDISSERA, T. C. Pecuária de Corte: Vocação e Inovação para o desenvolvimento catarinense. Florianópolis: Epagri, 2016.</p>
Bibliografia Complementar	<p>HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de.; FARIA, V. P. de. Melhoramento genético de bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1986.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte 1 e 2. Piracicaba: Fealq.2010.</p> <p>VALLE, E. R.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. S. Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte. Campo Grande: EMBRAPA - CNPGC, 1998.</p>

Disciplina	Extensão Rural	Carga Horária	30
Ementa	Histórico da extensão rural no Brasil. Abordagens de a��o extensionista. Comunicação rural. Métodos de extensão rural. Análise dos modelos de a��o extensionista, suas transformações e perspectivas.		
Bibliografia Básica	<p>RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Belo Horizonte: EMATER, 2006.</p> <p>SANTOS, C. F. dos. O 'aprender a aprender' na formação de professores do campo. Campinas: Autores Associados, Vitoria da Conquista Edições Uesb, 2013.</p> <p>WERLE, F. O. C. Educação rural: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Liber, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Santa Catarina: Epagri, 1996.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>OLINGER, G. Êxodo rural: causas, consequências, medidas para diminuí-lo. Florianópolis: ACARESC, 1991.</p> <p>OLINGER, G. Extensão rural: verdades e novidades. Florianópolis: Epagri, 1998.</p> <p>SILVA, Gustavo T. A comunicação na extensão rural: fundamentação e diretrizes operacionais. 1. ed. Brasília: EMBRATER, 1987.</p>
--	--

Disciplina	Fisiologia e Manejo Pós-colheita	Carga horária (h)	45
Ementa	Caracterização, perdas e qualidade de produtos vegetais na pós-colheita. Fisiologia da pós-colheita. Atmosferas de armazenamento e cadeia de frio. Distúrbios fisiológicos. Índice de maturação, classificação, armazenamento e comercialização. Processamento mínimo. Manejo pós-colheita de frutas, hortaliças, flores e grãos armazenados.		
Bibliografia Básica	<p>CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. -. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005.</p> <p>FISIOLOGIA e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas: Livraria e Editora Rural LTDA, 2002.</p> <p>LUENGO, R. F. A.; HENZ, G. P.; MORETTI, C. L.; CALBO, A. G. Pós-colheita de Hortaliças. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>SÁ, C. R. L. et al. Métodos de controle do etileno na qualidade e conservação pós-colheita de frutas. Fortaleza: EMBRAPA Agroindústria Tropical, 2008.</p> <p>FERREIRA, M. D. Tecnologia pós-colheita em frutas e hortaliças. 1 ed. São Carlos: Embrapa Instrumentação, 2011.</p> <p>LUENGO, R. de F. A. Armazenamento de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2001.</p> <p>ANESE, R. de O. Fisiologia pós-colheita em fruticultura. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico :Rede e-Tec Brasil, 2015.</p>		

Disciplina	Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo	Carga horária (h)	45
Ementa	Importância socioeconômica. Classificação e sistemas de produção de plantas ornamentais. Comercialização. Arborização urbana. Projetos paisagísticos.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elementos de composição e estética. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013.</p> <p>LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: princípios básicos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FORTES, V. M. Técnicas de manutenção de jardins. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>LIRA FILHO, J. A. de. Paisagismo: elaboração de projetos de jardins. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. Produção de mudas para arborização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013.</p> <p>WENDLING, I; GATTO, A. Planejamento e instalação de viveiros. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>WENDLING, I; GATTO, A. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>

Disciplina	Metodologia do Trabalho Científico	Carga horária (h)	30
Ementa	Apresenta os fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Revisão de Literatura, Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Cronograma e Equipe (aluno(s) e orientador).		
Bibliografia Básica	<p>BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo,</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
--	--

Disciplina	Práticas Extensionistas	Carga horária (h)	30
Ementa	Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos sobre práticas de extensão. Estudos de casos aplicados a projetos de extensão.		
Bibliografia Básica	<p>BICCA, E. F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992. 183p.</p> <p>SILVA, G. T. (coord.). A comunicação na extensão rural: fundamentação e diretrizes operacionais. 1. ed. Brasília, DF: EMBRATER, 1987. 50 p.</p> <p>RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Belo Horizonte: EMATER, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília, DF: MEC: MEC, 1989. 182 p.</p> <p>OLINGER, G. Êxodo rural: causas, consequências, medidas para diminuí-lo. Florianópolis: ACARESC, 1991.</p> <p>OLINGER, G. Métodos de extensão rural. Santa Catarina: Epagri, 2001. 113p</p> <p>TAGLIARI, Paulo Sergio. A articulação pesquisa/extensão rural na agricultura. Florianópolis: Epagri, 1994. 82 p. (Documentos ;150).</p> <p>WERLE, F. O. C. Educação rural: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Liber, 2010.</p>		

Disciplina	Silvicultura	Carga horária (h)	45
Ementa	A floresta, sua importância econômica, social e ecológica. Princípios de dendrologia e dendrometria. Principais espécies florestais. Produção de sementes e mudas florestais. Implantação		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	e manejo de florestas. Produtos florestais. Legislação florestal.
Bibliografia Básica	<p>AGUIAR, S., G. S.; SINTRA, W., G. S. Produção de mudas em viveiro florestal. 3.ed. Tecnologia fácil, 2012.</p> <p>FINGER, C. A. G. Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 2006.</p> <p>LORENZI, H. Árvores Brasileiras 1: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014.</p> <p>RAMOS, M. G.; SERPA, P. N.; SANTOS, C. B. dos; FARIAS, J. C. Manual de Silvicultura e Manejo de Florestas Plantadas. Florianópolis: Epagri, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. de. Viveiros Florestais: Propagação Sexuada. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H., M. de; TORRES M., A. V.; BACHER, L. B. Árvores Exóticas no Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2003.</p> <p>MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.</p> <p>PAIVA, H. N. de; GOMES, J. M. Propagação Vegetativa de Espécies Florestais. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. Produção de Mudas para Arborização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013.</p>

Disciplina	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Carga horária (h)	45
Ementa	Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem animal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem animal. Higiene e controle de qualidade. Legislação.		
Bibliografia Básica	<p>GALVÃO, J. A.; OETTERER, M. Qualidade e processamento de pescado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, I. M. Manual de Indústrias de Alimentos. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>VALLE, E. R.; FEIJÓ, G. L. D.; ALMEIDA, A. V. L.; RAMOS, M. H. F.; BELCHIOR, P. T. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.</p>		
Bibliografia	BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite : leite, manteiga, queijo,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Complementar	<p>caseína, sorvetes e instalações; produção, industrialização, análise. São Paulo: Nobel, 1976.</p> <p>BRESSAN, M. C. Processamento e Controle de Qualidade em Carne, Leite, Ovos e Pescado. In: Legislação de Alimentos de Origem Animal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.</p> <p>FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1978.</p> <p>JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, J. S. Queijo: Fundamentos tecnológicos. 2. Ed. São Paulo: Ícone, 1986.</p> <p>PARDI, M. C.; et.al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. v.2, Goiânia: CEGRAF-UFG, 1993.</p>
---------------------	---

Disciplinas Optativas

Disciplina	Apicultura	Carga horária (h)	30
Ementa	Aspectos de criação, produção e comerciais de abelhas <i>Apis mellífera</i> e abelhas nativas sem ferrão.		
Bibliografia Básica	<p>MIGUEL, W. Manejo sanitário em apiários de <i>Apis mellífera</i>. 2. ed. Florianópolis: Epagri, 2012.</p> <p>SANTANA, C. N.; MARTINS, M. A. S.; ALVES, R. M. O. Criação de abelhas para produção de mel. Brasília: SENAR, 2004.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BREYER, E. U. Abelhas e saúde. 6. ed. Porto União: Uniporto, 1991.</p> <p>CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa: CPT, 2007.</p> <p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>ESPÍNDOLA, E. A.; CASSINI, F. L.; KALVELAGE, H.; DELATORRE, S. F.; FUCHS, S.; VIDI, V.; MIGUEL, W. Curso profissionalizante de apicultura. Florianópolis: EPAGRI, 2003.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Apicultura. 1. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1992.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	WOLFF, L. F. Como alimentar enxames . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.
--	--

Disciplina	Atividades Práticas I - Fitotecnia	Carga horária (h)	30
Ementa	Atividades práticas aplicadas no plantio, manejo cultural, colheita e pós-colheita em fruticultura, olericultura, viveiricultura, silvicultura, plantas medicinais, ornamentais com enfoque em modelos sustentáveis de produção.		
Bibliografia Básica	LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.		
Bibliografia Complementar	SARTÓRIO, M. L. et al. Cultivo orgânico de plantas medicinais . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		

Disciplina	Atividades Práticas II - Zootecnia	Carga horária (h)	30
Ementa	Atividades práticas aplicadas no manejo, alimentação e nutrição, reprodução e gerenciamento em Zootecnia.		
Bibliografia Básica	GUIA agropecuário. 3. ed. São Paulo: Criadores, 1978. MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.		
Bibliografia Complementar	SANTOS, R. C. dos; CERQUEIRA, V. S. Manual para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agroindústria . 2. ed. Porto Alegre: EMATER-RS, 2008. VIEIRA, Márcio Infante. Pecuária lucrativa: zootecnia prática . São Paulo: M.I. Vieira, 1986. 136 p.		

Disciplina	Atividades Práticas III - Gestão	Carga horária (h)	30
Ementa	Projetos agropecuários aplicados à realidade das unidades produtivas locais. Análise das características atuais. Processo de análise de melhorias dos processos produtivos implantados. Elaboração de processos documentados, sistemática de registro e gerenciamento do sistema produtivo.		
Bibliografia Básica	BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>carreira. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Sextante, 2008.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.</p>

Disciplina	Biotecnologia Aplicada	Carga horária (h)	30
Ementa	<p>Introdução à micro propagação vegetal. Morfogênese vegetal. Cultivo de suspensão celular. Sementes sintéticas. Micro enxertia. Conservação de germoplasma. Produção de metabólitos secundários <i>in vitro</i>. Laboratório de micro propagação. Biofábricas.</p>		
Bibliografia Básica	<p>JUNGHANS, T. G; SOUZA, A. Aspectos práticos da micro propagação de plantas. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.</p> <p>TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1998.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2008, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>GEORGE, E. F. Plant Propagation by Tissue Culture 1 e 2. Edington: Exegetics, 1996.</p> <p>FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores RAPD e RFLP em análise genética. Brasília, EMBRAPA, 1995.</p> <p>PINTO, J. E. B. P.; LAMEIRA, O. A. Micro propagação e metabólitos secundários in vitro de plantas medicinais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.</p> <p>ROCA, W. M.; MROGINSKI, L. A. Cultivo de Tecidos em la</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Agricultura. Cali: CIAT, 1993.</p> <p>TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança, uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.</p>
--	--

Disciplina	Compostagem e Vermicompostagem	Carga horária (h)	30
Ementa	Compostagem: fundamentos básicos; microbiologia aplicada; sistemas de compostagem; usinas de compostagem e, aspectos normativos e ambientais. Vermicompostagem: fundamentos básicos e sistemas de vermicompostagem. Qualidade e Aplicação na Adubação Orgânica.		
Bibliografia Básica	<p>SILVA, M. E. de C. e. Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento: [manual]. Viçosa: CPT, 2008.</p> <p>ANDREOLI, C. V. Uso e manejo do lodo de esgoto na agricultura. Rio de Janeiro: ABES, 1999.</p> <p>FERNANDES, F. et al. Manual prático para a compostagem de bio sólidos. Rio de Janeiro: ABES, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>SILVA, M. E. de C. e. Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento: [manual]. Viçosa: CPT, 2000.</p> <p>FERNANDES, F. et al. Manual prático para a compostagem de bio sólidos. Rio de Janeiro: ABES, 1999.</p> <p>ANDREOLI, C. V. Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final. Curitiba: ABES, 2001.</p> <p>SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. de. Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.</p> <p>GUERRA, S. Resíduos sólidos: comentários à Lei 12.305/2010. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p>		

Disciplina	Cunicultura	Carga horária (h)	30
Ementa	História, raças, manejo, nutrição, reprodução, sanidade, biosseguridade, melhoramento genético e bem-estar de coelhos. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção e controle zootécnico. Subprodutos. Manejo dos dejetos.		
Bibliografia Básica	<p>MELLO, H. V. de; SILVA, J. F. Criação de Coelhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>KLINGER, A. C. K.; TOLEDO, G. S. P. de. Cunicultura: didática e</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	prática na criação de coelhos. Santa Maria: UFSM, 2018.
Bibliografia Complementar	<p>PINHEIRO JUNIOR, G. C. Coelhos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1973.</p> <p>MOLINERO ZAPATERO, J. M. Coelhos: alojamento e manejo. Lisboa: Litexa, 1979.</p> <p>VIEIRA, M. I. Coelhos, instalações e acessórios. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1979.</p> <p>MEDINA, J. G. Cunicultura: a arte de criar coelhos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.</p>

Disciplina	Equinocultura	Carga horária (h)	30
Ementa	Origem e evolução dos equídeos. Ezoognósia. Dinâmica do deslocamento e características dos andamentos. Instalações e equipamentos utilizados na Equinocultura. Particularidades anatômicas e fisiológicas, bem como, necessidades alimentares e nutricionais. Manejo reprodutivo, sanitário e de categorias.		
Bibliografia Básica	<p>CINTRA, A. G. C. O Cavalo- Características, Manejo e Alimentação. 2011.</p> <p>ELLIS, A.D.; HILL, J. Nutritional physiology of the horse. Nottingham: Nottingham University Press, 2005.</p> <p>National Research Council - NRC. Nutrients requirements of domestic horses. 6.ed. Washington, D.C.: National Academy of Science, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>DITTRICH, J.R. Equinos – Livro multimídia, versão on line. 2014.</p> <p>PENNING, P. D. Herbage Intake Handbook. The British Grassland Society, 2011.</p> <p>NUNES, S.G.; SILVA, J.M.; QUEIROZ, H.P. Avaliação de gramíneas forrageiras para equinos. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 1990. p.1-5.</p> <p>MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Livraria Varela, 1995.</p> <p>FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p>		

Disciplina	Gestão da Qualidade e Certificação	Carga horária (h)	30
Ementa	Conceitos de qualidade. Planejamento, execução, controle, e ações corretivas (PDCA). Ferramentas da qualidade. Conceitos de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	qualidade total. Sistemas de gestão da qualidade. Interpretação de normas. Auditoria. Certificação.
Bibliografia Básica	<p>CAMPOS, V. F. TQC Controle da qualidade total no estilo japonês. 9.ed. Nova Lima: Falconi, 2014.</p> <p>CAMPOS, V. F. Qualidade total: padronização de empresas. 2.ed. Nova Lima: Falconi, 2014.</p> <p>CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e casos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 9.ed. Nova Lima: Falconi, 2013. 266p.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Sistema de gestão: qualidade e segurança de alimentos. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PENTEADO, S. R. Certificação agrícola: selo ambiental e orgânico. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2017.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. Auditoria de sistemas de gestão: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001. São Paulo: Atlas, 2013.</p>

Disciplina	Gestão de Negócios Agropecuários	Carga horária (h)	30
Ementa	Conceito de agronegócio. Sistemas agroindustriais. Verticalização e integração. Agregação de valor. Marketing em agronegócios. Planejamento. Gestão agroindustrial. Fundamentos dos mercados futuros.		
Bibliografia Básica	<p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; QUEIROZ, S. M. Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, GEPAI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>SCHOUCHANA, F.; SHENG, H. H.; DECOTELLI, C. A. Gestão de riscos no agronegócio. Rio de Janeiro: FGV, 2013.</p> <p>SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. Gestão integrada da</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>
--	--

Disciplina	Integração Lavoura Pecuária e Floresta	Carga horária (h)	30
Ementa	Histórico e fundamentos dos sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA); Sustentabilidade ambiental e econômica. Fundamentos da ciclagem de nutrientes em sistemas integrados. Sazonalidade da produção forrageira. Desempenho da pecuária. Planejamento forrageiro estratégico. Aspectos biológicos e econômicos nos sistemas integrado com enfoque multidisciplinar e sistêmico.		
Bibliografia Básica	<p>CARVALHO P.C. de F. <i>et al.</i> Integração soja-bovinos de corte no Sul do Brasil. Porto Alegre, 2015.</p> <p>SANTOS, E. R. S. & FONSECA, D. M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: UFV, 2016.</p> <p>MACHADO, L. A. Z., CECCON, G. & ADEGAS, F. S. Integração lavoura-pecuária-floresta. 2. Identificação e implantação de forrageiras na integração lavoura-pecuária. Dourados-MS, 2011. 57 p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>FONSECA, D.M. DA; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010.</p> <p>HODGSON J. Grazing Management: Science into Practice. New York: Longman Group UK Ltd, 1990.</p> <p>NUERNBERG, N. J. & BISSANI, C. A. Adubação e calagem de plantas forrageiras: tecnologias para produção de leite. Florianópolis, Epagri, 1997.</p> <p>PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. Belo Horizonte: FAPI, 2008.</p> <p>PIRES, P. T. L. Cartilha de conscientização ambiental. Curitiba, IAP, 2010.</p>		

Disciplina	Legislação Ambiental	Carga horária (h)	30
Ementa	Compreender conceitos básicos e fundamentais do direito ambiental brasileiro, especialmente pertinente a Política de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Crimes Ambientais, Código Ambiental Brasileiro, bem como a estrutura administrativa das três		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	esferas de governo. Educação ambiental.
Bibliografia Básica	<p>AGRELLI, V. M. Coletânea de Legislação ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 7.347 de 24 de julho de 1985. Disciplina a ação civil pública por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lels/L7347orig.htm>. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 9.344 de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm>. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm>. Acesso em: 22 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 24 maio 2014.</p>

Disciplina	Libras	Carga horária (h)	30
Ementa	Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor Bilíngue. Cultura e identidade dos Surdos. Aspectos Históricos da Educação dos		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Surdos. Vocabulário de LIBRAS, Intérprete na sala de aula, Construção da escrita dos Surdos. Aspectos Linguísticos da Libras.
Bibliografia Básica	<p>FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>QUADROS, R. M.de e KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.</p> <p>LODI, A. C. B, uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O gênero contos de fadas. [7] D.E.L.T.A., São Paulo, v.20, n.2, p. 281-310, 2004.</p> <p>MACHADO, P. A Política Educacional de Integração/Inclusão: Um Olhar do Egresso Surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>

Disciplina	Marketing em Negócios Agropecuários	Carga horária (h)	45
Ementa	Fundamentos de Marketing. Composto mercadológico. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Comportamento do Consumidor. Sistema de Informação em Marketing - Pesquisa Mercadológica. Marketing de Relacionamento.		
Bibliografia Básica	<p>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Prentice-Hall, Pearson, 2013.</p> <p>MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ARGENTI, P. A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G.; IKEDA, A. A.; CAMPOMAR, M. C. Princípios de marketing de serviços: Conceitos, estratégias, casos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>HOOLEY, G. J.; PIERCY, N.; NICOULAUD, B. Estratégia de</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>marketing e posicionamento competitivo. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.</p> <p>KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
--	--

Disciplina	Nutrição de Plantas	Carga horária (h)	30
Ementa	Nutrientes vegetais, macro e micronutrientes. Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes na planta, conceito e critério de classificação dos fertilizantes. Aspectos específicos relacionados com a nutrição mineral e adubação das principais culturas.		
Bibliografia Básica	<p>MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. 3. ed. Londres: Academic Press, 2012.</p> <p>MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.</p> <p>FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>FONTES, P. C. R. Nutrição mineral de plantas: anamnese e diagnóstico. Viçosa: UFV, 2016.</p> <p>WIETHÖLTER, S. Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS). Porto Alegre: SBCS-NRS, 2004.</p> <p>MARENCO, R. A. Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2005.</p> <p>PRIMAVESI, A. Cartilha do solo. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2006.</p> <p>FAQUIN, V. Nutrição mineral de plantas. Lavras: UFLA, FAEPE, 2001.</p>		

Disciplina	Ovinocaprinocultura	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à Ovinocaprinocultura. Ezoognósia dos ovinos e caprinos. Principais raças ovinas e caprinas criadas no Brasil. Reprodução de ovinos e caprinos. Manejo sanitário de ovinos e caprinos. Instalações e equipamentos para ovinos e caprinos. Sistemas de criação utilizados na Ovinocaprinocultura. Principais		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	índices zootécnicos utilizados na Ovinocaprinocultura.
Bibliografia Básica	<p>ÁVILA, V.S. de; COUTINHO, G.C.; RAMOS, C.I. Saúde ovina em Santa Catarina – Prevenção e controle. Florianópolis: Epagri, 2006.</p> <p>CAVALCANTE, A. C. R; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>GOUVEIA, A M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. da. Criação de ovinos de corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil: raças e cruzamentos. Brasília: LK 2006.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; ESPESCHIT, C. J. B.; TARTARI, S. L. Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil. 2. ed. Brasília: LK, 2010.</p> <p>SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S.; Produção de ovinos no Brasil. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CHAGAS, A. C. S.; VERÍSSIMO, C. J. Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008.</p> <p>IBGE. Censo Agropecuário. Disponível em http://www.ibge.gov.br</p> <p>MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.</p> <p>SANTOS, V. T. dos. Ovinocultura: Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>SANTOS, R. dos. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba: Agropecuária, 2004.</p> <p>VIEIRA, G. V. N. Criação de ovinos. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.</p>

Disciplina	Piscicultura	Carga horária (h)	30
Ementa	Importância econômica da piscicultura. Qualidade de água e ecossistema para o cultivo de peixes. Anatomia e fisiologia. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Instalações. Principais espécies nativas e exóticas. Sistemas de produção. Principais doenças de peixes em sistemas de cultivo.		
Bibliografia Básica	BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . 2.ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2009. NOMURA, H. Criação e biologia de animais aquáticos . São		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Paulo: Nobel, 1978.</p> <p>SOUZA, E. C. P. M.; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p>
Bibliografia Complementar	<p>AMARAL JÚNIOR, H.; GARCIA, S. O jundiá <i>Ramdia quelen</i>: relatos de avanços no cultivo de peixe de água doce mais promissor da região sul do Brasil. Camboriú: Edição do Autor, 2013.</p> <p>AMARAL JÚNIOR, H.; GARCIA, S.; WARMLING, P. F.; SILVA, B. C.; MARCHIORI, N. C. Assim cultivamos o jundiá <i>Rhamdia quelen</i> no estado de Santa Catarina. Camboriú: EPAGRI/CNPQ/MPA/FAPESC, 2015.</p> <p>AYROZA, L. M. S. Piscicultura. Manual Técnico 79, Campinas: CATI, 2011.</p> <p>BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. Criação de jundiá. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.</p> <p>PEREIRA, G. R.; PIRES, H. S.; FERREIRA, L. S. B. P.; KANGERSKI, K. W. Piscicultura continental com enfoque agroecológico. Gaspar: IFSC, 2016.</p> <p>SANDOVAL JUNIOR, P. Manual de criação de peixes em tanques-rede. 2. ed. Brasília: CODEVASF, 2013.</p> <p>SANTOS, A. C. S. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede, licenciamento ambiental, implantação e gestão. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.</p> <p>TEIXEIRA, R. N. G.; CORRÊA, R. O.; FARIA, M. T.; MEYER, G. Piscicultura em tanques-rede. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.</p>

Disciplina	Plantas Medicinais	Carga horária (h)	30
Ementa	<p>Importância econômica e social. Preservação de espécies. Fatores que interferem na produção. Aspectos gerais do cultivo: semeadura, propagação, tratos culturais, secagem, armazenamento e comercialização.</p>		
Bibliografia Básica	<p>LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.</p> <p>BLANCO, M. C. S. G. et al. Cultivo de plantas aromáticas e</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>medicinais. Campinas: CATI, 2007.</p> <p>CARVALHO, A. F. Ervas e temperos: cultivo, processamento, receitas e uso medicinal. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A.; et al. Plantas tóxicas: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BÄRTELS, A. Guia de plantas tropicais: plantas ornamentais, plantas úteis, frutos exóticos. Rio de Janeiro: Lexikon Digital, 2007.</p> <p>CORRÊA, A. D.; QUINTAS, L. E. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>HUIBERS, J. Plantas medicinais. São Paulo: Hemus, 2001.</p> <p>ODY, P. O guia completo das plantas medicinais. Porto: Civilização, 2000.</p> <p>SARTÓRIO, M. L. et al. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p>

Disciplina	Sanidade e Higiene Animal	Carga horária (h)	30
Ementa	Saúde e doença. Imunologia básica. Profilaxia. Princípios de epidemiologia. Higienização e esterilização. Noções gerais de farmacologia. Biossegurança. Código sanitário. Principais programas sanitários animais.		
Bibliografia Básica	<p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>KAHN, C. M.; LINE, S. Manual Merck de veterinária. 10. ed., São Paulo: Roca, 2013.</p> <p>KAMWA, E. B. Biosseguridade, higiene e profilaxia. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2015.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>
--	---

Disciplina	Segurança do Trabalho Rural	Carga horária (h)	30
Ementa	Evolução Histórica da Segurança do Trabalho. Introdução às Normas Regulamentadoras. NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual. NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Primeiros Socorros. Prevenção e Controle de Incêndios.		
Bibliografia Básica	<p>CAMPOS, A. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem. 20. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MORAIS, C. R. N. Perguntas e respostas comentadas em segurança e saúde no trabalho. 8. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ALBINO, R. M. Urgências e emergências. Florianópolis: Papa-Livro, 2003.</p> <p>ARAÚJO, G. M. de. Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos: gerenciamento de emergência química. 2. ed. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E DE PRODUTOS DERIVADOS. Manual para atendimento a emergências com produtos perigosos. 5.ed. São Paulo: ABIQUIM, 2006.</p> <p>LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia. São Paulo: LTr, 2012.</p> <p>RIBEIRO NETO, J. B. de M.; TAVARES, J. da C.; HOFFMANN, S. C. Sistemas de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2013.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Disciplina	Softwares aplicados Á Agricultura 4.0	Carga horária (h)	30
Ementa	Planilha Eletrônica. Utilização da Informática na agricultura. Informatização da Fazenda. Tecnologias avançadas em computação na agricultura. Softwares Agrícolas.		
Bibliografia Básica	<p>DE OLIVEIRA FERRAZ, Caroline; PINTO, Wender Flávio. Tecnologia da Informação para a agropecuária: utilização de ferramentas da tecnologia da informação no apoio a tomada de decisões em pequenas propriedades. Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, v. 3, n. 1, p. 38-49, 2017.</p> <p>MARIA CECÍLIA FERREIRA. Excel 2019. 1. São Paulo 2021 0. ISBN 9788536533858</p> <p>NELSON PERES DA SILVA. Análise de Sistemas de Informação. 1. São Paulo 2014 0. ISBN 9788536529851</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BAMBINI, Martha Delphino et al. Software para agropecuária: panorama do mercado brasileiro. Embrapa Informática Agropecuária-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2013.</p> <p>FREITAS JUNIOR, Vanderlei; SANCHEZ, Sandra Barros. Interdisciplinaridade na prática: a disciplina de Informática na formação do técnico em agropecuária frente aos arranjos produtivos locais. Jacinto Machado, SC: Opção, 2011. 92 p. ISBN 9788591242306</p> <p>MARCELO MARÇULA; PIO ARMANDO BENINI FILHO. Informática. 5. São Paulo 2019 0. ISBN 9788536531977</p> <p>RAMON DE OLIVEIRA. Informática educativa: Dos planos e discursos à sala de aula. Papirus Editora 2020 176 p. ISBN 9786556500119</p> <p>FRANCISCO GABRIEL CAPUANO. Sistemas Digitais. 1. São Paulo 2017 144. ISBN 9788536525761</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Nome	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes
Adriana Botelho Barcellos	1879369	DE	Pós-graduação	adriana.barcellos@ifc.edu.br	Lattes
Adriano Martendal	2771288	DE	Doutorado	adriano.martendal@ifc.edu.br	Lattes
Afonso Da Luz Loss	1970752	DE	Mestrado	afonso.loss@ifc.edu.br	Lattes
Agata Regiane Quissini	2567107	DE	Mestrado	agata.quissini@ifc.edu.br	Lattes
Aldalucia Tereza Da Rosa	2183800	DE	Especialização	aldalucia.rosa@ifc.edu.br	Lattes
Alexandre De Aguiar Amaral	2046449	DE	Doutorado	alexandre.amaral@ifc.edu.br	Lattes
Alexandre Vanzuita	2764188	DE	Doutorado	alexandre.vanzuita@ifc.edu.br	Lattes
Amanda Moser Coelho Da Fonseca Faro	1929423	DE	Mestrado	amanda.faro@ifc.edu.br	Lattes
Ana Cristina Franzoi Teixeira	1775472	DE	Doutorado	ana.franzoi@ifc.edu.br	Lattes
Ana Paula Resende Malheiro Amaral	1177254	DE	Doutorado	ana.amaral@ifc.edu.br	Lattes
Andre Fabiano De Moraes	1445348	DE	Doutorado	andre.moraes@ifc.edu.br	Lattes
Andre Luiz Torrecillas Sturion	2929224	DE	Mestrado	andre.sturion@ifc.edu.br	Lattes
Andrea Cristina Gomes Monteiro	1818946	DE	Mestrado	andrea.monteiro@ifc.edu.br	Lattes
Andreia Regina Bazzo	1845243	DE	Mestrado	andreia.bazzo@ifc.edu.br	Lattes
Andressa Grazielle Brandt	2761694	DE	Doutorado	andressa.brandt@ifc.edu.br	Lattes
Angelo Augusto Frozza	1802479	DE	Mestrado	angelo.frozza@ifc.edu.br	Lattes
Antonio Jose Farias Nobrega	1811967	DE	Doutorado	antonio.nobrega@ifc.edu.br	Lattes
Antonio Jose Pereira	3159543	DE	Mestrado	antonio.pereira@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Araceli Goncalves	2053454	DE	Mestrado	araceli.goncalves@ifc.edu.br	Lattes
Aujor Tadeu Cavalca Andrade	1813015	DE	Doutorado	aujour.andrade@ifc.edu.br	Lattes
Bruno Carlesso Aita	2255081	DE	Mestrado	bruno.aita@ifc.edu.br	Lattes
Carla Machado De Sa Stein	1843353	DE	Doutorado	carla.stein@ifc.edu.br	Lattes
Carla Morschbacher	1801514	DE	Doutorado	carla.morschbacher@ifc.edu.br	Lattes
Carlos Eduardo Rebello	2279499	DE	Mestrado	carlos.rebello@ifc.edu.br	Lattes
Caroline Paula Verona E Freitas	2930008	DE	Mestrado	caroline.freitas@ifc.edu.br	Lattes
Claudia Damo Bertoli	2169896	DE	Doutorado	claudia.bertoli@ifc.edu.br	Lattes
Cleonice Maria Beppler	1042249	DE	Pós-graduação	cleonice.beppler@ifc.edu.br	Lattes
Cristalina Yoshie Yoshimura	1504842	DE	Doutorado	cristalina.yoshimura@ifc.edu.br	Lattes
Cristiane Regina Michelin	1998372	DE	Doutorado	cristiane.michelon@ifc.edu.br	Lattes
Daiane Heloisa Nunes	1987974	DE	Doutorado	daiane.nunes@ifc.edu.br	Lattes
Daniel De Andrade Varela	2263312	DE	Especialização	daniel.varela@ifc.edu.br	Lattes
Daniel Fernando Anderle	1441254	DE	Mestrado	daniel.andrele@ifc.edu.br	Lattes
Daniel Shikanai Kerr	2289503	DE	Doutorado	daniel.kerr@ifc.edu.br	Lattes
Daniele Soares De Lima	2183790	DE	Mestrado	daniele.lima@ifc.edu.br	Lattes
Danilo Jose Ferreira	1488595	DE	Mestrado	danilo.ferreira@ifc.edu.br	Lattes
Debora De Fatima Einhardt Jara	1646542	DE	Doutorado	debora.jara@ifc.edu.br	Lattes
Degelane Cordova Duarte	2265342	DE	Doutorado	degelane.duarte@ifc.edu.br	Lattes
Diego Das Neves De Souza	1414254	DE	Doutorado	diego.souza@ifc.edu.br	Lattes
Eduardo Abel Coral	2919719	DE	Mestrado	eduardo.coral@ifc.edu.br	Lattes
Eliane Dutra De Armas	2200599	DE	Mestrado	eliane.armas@ifc.edu.br	Lattes
Elisangela Da Silva Rocha	2357020	DE	Doutorado	elisangela.rocha@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Elisete Da Silva	1946758	DE	Pós-graduação	elisete.silva@ifc.edu.br	Lattes
Everson Deon	1952346	DE	Mestrado	everson.deon@ifc.edu.br	Lattes
Fabio Alves Dos Santos Dias	3055118	DE	Doutorado	fabio.dias@ifc.edu.br	Lattes
Fabio Castanheira	1017625	DE	Mestrado	fabio.castanheira@ifc.edu.br	Lattes
Fabiola Santini Takayama	1634597	DE	Mestrado	fabioloa.takayama@ifc.edu.br	Lattes
Fabício Da Silva Barboza	1898141	DE	Doutorado	fabricio.barboza@ifc.edu.br	Lattes
Fernanda Carvalho Humann	1000479	DE	Doutorado	fernanda.humann@ifc.edu.br	Lattes
Filomena Lucia Gossler Rodrigues Da Silva	1755556	DE	Doutorado	filomena.silva@ifc.edu.br	Lattes
Flavia De Souza Fernandes	2141010	DE	Mestrado	flavia.fernandes@ifc.edu.br	Lattes
Flavia Walter	1737475	DE	Mestrado	flavia.walter@ifc.edu.br	Lattes
Flavio Leite Costa	1783505	DE	Mestrado	flavio.costa@ifc.edu.br	Lattes
Gabriela Nunes De Deus Oliveira	2290173	DE	Mestrado	gabriela.oliveira@ifc.edu.br	Lattes
Gerson Carlos Saiss	2102086	DE	Mestrado	gerson.saiss@ifc.edu.br	Lattes
Giane Lavarda Melo	1811066	DE	Mestrado	giane.melo@ifc.edu.br	Lattes
Gianfranco Da Silva Araujo	2372553	DE	Pós-graduação	gianfranco.araujo@ifc.edu.br	Lattes
Gilmar Bolsi	2771262	DE	Mestrado	gilmar.bolsi@ifc.edu.br	Lattes
Gisele Aparecida Vivan	1818736	DE	Doutorado	gisele.vivan@ifc.edu.br	Lattes
Idorlene Da Silva Hoepers	2773007	DE	Doutorado	idorlene.hoepers@ifc.edu.br	Lattes
Isadora Balsini Lucio	1554262	DE	Doutorado	isadora.lucio@ifc.edu.br	Lattes
Ivan Carlos Serpa	2143041	DE	Mestrado	ivan.serpa@ifc.edu.br	Lattes
Ivanna Schenkel Fornari Grechi	1461863	DE	Mestrado	ivanna.grechi@ifc.edu.br	Lattes
Jaime Sandro Dallago	2169824	DE	Mestrado	jaime.dallago@ifc.edu.br	Lattes
Jardel Caminha Carvalho Cestari	2369995	DE	Doutorado	jardel.cestari@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Jerffson Lucas Santos	2411334	DE	Mestrado	jerffson.santos@ifc.edu.br	Lattes
Joaquim Manoel Monteiro Valverde	1995919	DE	Doutorado	joaquim.valverde@ifc.edu.br	Lattes
Jose Daniel Cazale	2169761	DE	Mestrado	jose.cazale@ifc.edu.br	Lattes
Jose Luiz Ungericht Junior	1331436	DE	Doutorado	jose.ungericht@ifc.edu.br	Lattes
Juarez Nelson Alves De Lima	341520	DE	Mestrado	juarez.lima@ifc.edu.br	Lattes
Kleber Ersching	1823614	DE	Doutorado	kleber.ersching@ifc.edu.br	Lattes
Larissa Regis Fernandes	1653488	DE	Mestrado	larissa.fernandes@ifc.edu.br	Lattes
Leandro Mondini	2349350	DE	Pós-graduação	leandro.mondini@ifc.edu.br	Lattes
Leisi Fernanda Moya	1811328	DE	Doutorado	leisi.moya@ifc.edu.br	Lattes
Leonardo Goulart Nunes	1681649	DE		leonardo.nunes@ifc.edu.br	Lattes
Leonardo Talavera Campos	1200633	DE	Doutorado	leonardo.campos@ifc.edu.br	Lattes
Leticia Flohr	2102142	DE	Doutorado	leticia.flohr@ifc.edu.br	Lattes
Leticia Lenzi	2103747	40 h sem	Doutorado	leticia.lenzi@ifc.edu.br	Lattes
Leticia Pinto Rabelo	1491802	DE	Doutorado	leticia.rabelo@ifc.edu.br	Lattes
Lidiane Visintin	1878979	DE	Doutorado	lidiane.visintin@ifc.edu.br	Lattes
Livia Da Silva Perenha Vetter	2182509	DE	Mestrado	livia.perenha@ifc.edu.br	Lattes
Luciana Colussi	1347559	DE	Mestrado	luciana.colussi@ifc.edu.br	Lattes
Luciane Grando Dorneles Ungericht	1811380	DE	Mestrado	luciane.ungericht@ifc.edu.br	Lattes
Luis Ivan Martinhao Souto	1818931	DE	Doutorado	luis.souto@ifc.edu.br	Lattes
Luiz Alvaro Monteiro Junior	1567643	DE	Doutorado	luiz.monteiro@ifc.edu.br	Lattes
Luiz Felipe Ungericht	2456317	DE	Mestrado	luiz.ungericht@ifc.edu.br	Lattes
Magali Dias De Souza	2265320	DE	Doutorado	magali.souza@ifc.edu.br	Lattes
Marcelo Da Silva	2163963	DE	Mestrado	marcelo.silva@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Marcelo Fernando Rauber	2445366	DE	Mestrado	marcelo.rauber@ifc.edu.br	Lattes
Marcio Pereira Soares	1754925	DE	Doutorado	marcio.soares@ifc.edu.br	Lattes
Marcos Alexandre Heinig	2277873	DE	Sup compl ou hab legal eqv	marcos.heinig@ifc.edu.br	Lattes
Marcus Vinicius Machado Carneiro	1979915	DE	Mestrado	marcus.carneiro@ifc.edu.br	Lattes
Maria Amelia Pellizzetti	2613364	DE	Mestrado	maria.pellizzetti@ifc.edu.br	Lattes
Maria Aparecida De Souza Ramos	2263234	DE	Mestrado	maria.ramos@ifc.edu.br	Lattes
Maria Salete	1169872	DE	Doutorado	maria.salete@ifc.edu.br	Lattes
Marilandes Mol Ribeiro De Melo	1715961	DE	Doutorado	marilandes.melo@ifc.edu.br	Lattes
Marina Tete Vieira	2813207	DE	Mestrado	marina.vieira@ifc.edu.br	Lattes
Marines Kerber	1759705	DE	Mestrado	marines.kerber@ifc.edu.br	Lattes
Marli Fátima Vick Vieira	2616562	DE	Doutorado		
Mauricio Gustavo Rodrigues	1858287	DE	Mestrado	mauricio.rodrigues@ifc.edu.br	Lattes
Melissa Meier	1988103	DE	Doutorado	melissa.meier@ifc.edu.br	Lattes
Michele Leao De Lima Avila	2276227	DE	Especialização	melissa.meier@ifc.edu.br	Lattes
Mirela Bernieri	3616051	DE	Especialização	mirela.bernieri@ifc.edu.br	Lattes
Monique Koerich Simas Ersching	2333430	DE	Mestrado	monique.ersching@ifc.edu.br	Lattes
Nadia Rocha Veriguine	1984469	DE	Doutorado	nadia.veriguine@ifc.edu.br	Lattes
Paulo Fernando Kuss	1315707	DE	Mestrado	paulo.kuss@ifc.edu.br	Lattes
Paulo Ricardo Garcia Martins	1507972	DE	Mestrado	paulo.martins@ifc.edu.br	Lattes
Rafael Carlos Velez Benito	1276108	DE	Doutorado	rafael.benito@ifc.edu.br	Lattes
Rafael De Moura Speroni	1578494	DE	Doutorado	rafael.speroni@ifc.edu.br	Lattes
Renata Ogusucu	2773042	DE	Doutorado	renata.ogusucu@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Roberta Raquel	1812901	DE	Mestrado	roberta.raquel@ifc.edu.br	Lattes
Rodolfo Augusto Bravo De Conto	2059068	DE	Mestrado	rodolfo.conto@ifc.edu.br	Lattes
Rodrigo Pereira De Souza	2336621	DE	Doutorado	rodrigo.souza@ifc.edu.br	Lattes
Rodrigo Souza Banegas	2140304	DE	Doutorado	rodrigo.banegas@ifc.edu.br	Lattes
Rogério Luis Kerber	387352	DE	Mestrado	rogerio.kerber@ifc.edu.br	Lattes
Rosana Ceolin Meneghetti	1872842	DE	Doutorado	rosana.meneghetti@ifc.edu.br	Lattes
Rosane Pedron Carneiro	1901273	DE	Mestrado	rosane.carneiro@ifc.edu.br	Lattes
Rossano Linassi	1812919	DE	Doutorado	rossano.linassi@ifc.edu.br	Lattes
Sanir Da Conceicao	1308378	DE	Doutorado	sanir.conceição@ifc.edu.br	Lattes
Silvia Regia Chaves De Freitas Simoes	1445626	DE	Doutorado	silvia.simoes@ifc.edu.br	Lattes
Sirlei De Fatima Albino	2105264	DE	Doutorado	sirlei.albino@ifc.edu.br	Lattes
Sonia Regina De Souza Fernandes	1757038	DE	Doutorado	sonia.fernandes@ifc.edu.br	Lattes
Sonia Regina Lamego Lino	6278260	DE	Doutorado	sonia.lino@ifc.edu.br	Lattes
Tatiana Marcela Rotta	2277072	DE	Doutorado	tatiana.rotta@ifc.edu.br	Lattes
Thalia Camila Coelho	1932014	DE	Doutorado	thalia.coelho@ifc.edu.br	Lattes
Thaysi Ventura De Souza	1882937	DE	Doutorado	thaysi.souza@ifc.edu.br	Lattes
Thiago Henrique Das Neves Barbosa	1629341	DE	Mestrado	thiago.barbosa@ifc.edu.br	Lattes
Viviane Furtado Velho	2387470	DE	Doutorado	viviane.velho@ifc.edu.br	Lattes
Wilson Jose Morandi Filho	1642616	DE	Doutorado	Wilson.morandi@ifc.edu.br	Lattes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10.2 Coordenação de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, em relação ao coordenador de curso:

Art. 80 A Coordenação de Cursos de Graduação é a instância responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo.

§ 1º Para os cursos de graduação e de nível médio podem se candidatar a coordenação somente docentes efetivos do quadro permanente que atuam no curso e que sejam, preferencialmente, da área do curso;

§ 2º O coordenador de curso pode indicar docente efetivo do quadro permanente que atuam no curso a coordenador adjunto, que auxiliará nas demandas da coordenação e assumirá, no caso de ausência ou impedimentos legais do coordenador do curso, as atribuições de coordenação como coordenador substituto.

§ 3º Caso haja necessidade de alteração da Coordenação de Curso antes do término de mandato, deve haver nova escolha, com novo período de mandato conforme consta no caput deste artigo.

§ 4º Caso não haja candidatos aptos e interessados para o cargo de Coordenação do Curso, cabe ao colegiado indicar o coordenador.

Art. 83 São atribuições da Coordenação de Curso:

I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;

II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;

IV - subsidiar a gestão do campus no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;

V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;

V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;

VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;

VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;

VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;

IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;

X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;

XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;

XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;

XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

período letivo;

XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;

XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.”

10.3 Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 84 O NDE (graduação) é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do NDE mensalmente, conforme previsão no calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do NDE devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de NDE devem ser registradas em ata, assinada por todos os participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

§ 6º O NDE pode demandar assessoria do NUPE.

Art. 85 A constituição do NDE deve atender, no mínimo:

I - Coordenador do Curso, como presidente;

II - 5 (cinco) docentes efetivos, no mínimo, pertencentes ao corpo docente do curso;

§ 1º O NDE deve ter no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros em regime de trabalho em dedicação exclusiva.

§ 2º Para o caso do NDE, levando em conta as avaliações institucionais organizadas pelo INEP, o núcleo deve ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação stricto sensu.

§ 3º Os campi têm autonomia para definir estratégias de escolha dos integrantes do NDE e NDB, devendo garantir permanência por no mínimo 2 (dois) anos e estratégias de renovação parcial dos integrantes.

§ 4º A constituição do NDE e NDB é formalizada mediante portaria específica emanada do Diretor Geral do campus, que explicitará o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 5º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 86 São atribuições do NDE:

I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;

II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;
- VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;
- VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.
- IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.
- X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
- XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

Art. 87 Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar os membros;
- II - presidir e garantir o registro das reuniões;
- III - representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;
- IV - encaminhar as matérias apreciadas às instâncias de competência do curso;
- V - coordenar a integração do NDE ou NDB aos demais órgãos da instituição.

10.4 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 88 O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do colegiado, mensalmente, conforme previsão em calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do colegiado devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de Colegiado devem ser registradas em ata, assinada por todos participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 89 A composição do Colegiado dar-se-á da seguinte forma:

- I - Coordenador de Curso, que presidirá o Colegiado;
- II - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além do coordenador de curso;
- III - 70% (setenta por cento) da composição total do colegiado deve ser composta por docentes que atuam no curso, garantindo no mínimo 30% (trinta por cento) do corpo docente efetivo;
- IV - no mínimo um técnico administrativo em educação, preferencialmente da área pedagógica ou membro do Núcleo Pedagógico (NUPE);
- V - no mínimo um representante discente, escolhido por seus pares;

§ 1º Os campi têm autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do Colegiado, entre os pares, podendo haver renovação a qualquer tempo.

§ 2º A constituição do colegiado do curso é formalizada mediante portaria específica expedida pelo Diretor Geral do campus, explicitando o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 3º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

- I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;
- V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;
- VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do campus que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.
- VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;
- IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

Art. 91 Compete ao Presidente do Colegiado:

- I - dar posse aos membros do Colegiado;
- II - convocar e presidir as reuniões;
- III - votar, e em caso de empate, dar o voto de qualidade;
- IV - designar o responsável pela secretaria do Colegiado, garantindo o registro das reuniões;
- V - designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- VI - submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;
- VII - encaminhar as decisões do Colegiado ao órgão ou setor competente;
- VIII - apresentar a pauta, o número dos membros presentes e o término dos trabalhos;
- IX - conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- X - decidir as questões de ordem;
- XI - submeter à discussão e, definidos os critérios, a votação das matérias em pauta e anunciar o resultado da votação;
- XII - comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do colegiado;
- XIII - representar o Colegiado, ou indicar representante, junto aos demais órgãos do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

NOME DO SERVIDOR	SIAPÉ	CARGA HORÁRIA	CARGO	TITULAÇÃO
Direção De Ensino, Pesquisa E Extensão - Depe				
Simone Marques De Almeida	0362724	40	Técnico De Tecnologia Da Informação	Mestrado(T)
Márcia Rodecz	2138987	40	Pedagogo	Mestrado(T)
Neusa Denise Marques	1836745	40	Pedagogo	Mestrado(T)
Biblioteca				
Angela Lidvina Schneider	1828147	40	Auxiliar De Biblioteca	Especialização Niv Sup(T)
Fernanda Borges Vaz Ribeiro	1522454	40	Bibliotecária/Documentalista	Mestrado(T)
Ilda Santos Cardoso Pereira	1843139	40	Auxiliar De Biblioteca	Graduação Niv Sup Compl(T)
Vivian Castro Ockner	2228573	40	Bibliotecária/Documentalista	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Marina Juliana Batista Barwinski	1811653	40	Técnico Em Agropecuária	Mestrado(T)
Marouva Fallgatter Faqueti	1200713	40	Bibliotecária/Documentalista	Doutorado(T)
Serviço Integrado De Suporte E Acompanhamento Educacional - Sisae				
Ana Regina Campos Chagas	1366591	40	Agente Administrativo	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Herlon Iran Rosa	1755105	40	Assistente De Aluno	Mestrado(T)
Nelza De Moura	1812872	40	Assistente Social	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Anderson De Assunção Medeiros	1202678	40	Assistente De Alunos	Mestrado
Jorge Luis Araújo Dos Santos	1454355	40	Psicólogo	Especialização Niv Sup(T)
Serviço De Saúde E Ambulatório Médico				
Gleisson Ramos De Oliveira	2246686	40	Técnico Em Enfermagem	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Maria Angélica De M. A. Pimenta	1105801	40	Enfermeira	Mestrado(T)
Maria Goretti Aléssio Crispim	1159310	30	Odontóloga	Mestrado(T)
Maria Helena Barbosa Lima Tompson	2267892	40	Técnica Em Enfermagem	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Sandra Rosabel Pereira	1160461	40	Enfermeira	Especialização Niv Sup(T)
Coordenação Geral De Ensino Técnico				



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Joeci Ricardo Godoi	2155492	40	Técnico De Laboratório	Especialização Niv Sup(T)
Raquel Rosa Vanti		40	Escriturária	Nível Médio(T)
Terezinha Pezzini Soares	1801689	40	Secretária Executiva	Mestrado(T)
Coordenação Geral De Ensino Superior				
Vania Leonardelli Pereira	1758471	40	Assistente Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Karina Coutinho Pedrosa	1677416	40	Assistente Em Administração	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Robinson Fernando Alves	1758606	40	Técnico Em Assuntos Educacionais	Mestrado(T)
Letícia Alves Gomes Albertti	1978316	40	Técnico De Laboratório	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Leonardo Caparroz Cangassu	1128878	40	Técnico Em Assuntos Educacionais	Mestrado(T)
Coordenação De Registro Acadêmico E Cadastro Institucional - Craci				
Daiani Lara De Assis	2387337	40	Auxiliar Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Marcio Aparecido Lucio	2753077	40	Assistente Em Administração	Mestrado(T)
Regina Celia Sequinel Eisfeld	2125646	40	Auxiliar Em Administração	Graduação Niv Sup Comple(T)
Maria Amélia Cunha Pereira	1160145	40	Cozinheira	Nível Médio(T)
Carlos Alexandre Porto	1760072	40	Técnico De Tecnologia Da Informação	Especialização Niv Sup(T)
Coordenação De Extensão, Estágio E Egressos				
Cristine De Oliveira Dili	1895429	40	Assistente Em Administração	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Michela Cancillier	1924646	40	Técnica Em Laboratório	Mestrado(T)
Coordenação De Pesquisa E Inovação				
Marcele Arruda Michelotto	1994943	40	Assistente Em Administração	Mestrado(T)
Departamento De Administração E Planejamento - Dap				
Marcel Amaral Daoud	1758027	40	Administrador	Mestrado(T)
Ricardo Bruno Cabral	2382525	40	Técnico Em Contabilidade	Especialização Niv Sup(T)
Karla Danielle Gabardo	2314019	40	Nutricionista	Especialização Niv Sup(T)
Bernadete Rampeloti Silva	1160338	40	Cozinheira	Especialização Niv Sup(T)
Venância Pereira Melo	1160148	40	Cozinheira	Nível Médio(T)
Cristina Schmitt	1771433	40	Contador	Especialização Niv Sup(T)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Edson Fernando Pagliochi	2622673	40	Assistente Em Administração	Graduação Niv Sup Comple(T)
José Domingos Pereira	1159388	40	Pedreiro	Nível Médio(T)
Lenara Bernieri	1757309	40	Técnica Em Agropecuária	Mestrado(T)
Franciele Pissinin Denardini	1832515	40	Administradora	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Lia Mara Silva De Souza	2357151	40	Assistente Em Administração	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Telma Zanlucas	1668816	40	Assistente Em Administração	Pos- Graduação(T)
Michelli Shessarenko	1773191	40	Assistente Em Administração	Mestrado(T)
Luiz Gonzaga Cechet	1160336	40	Auxiliar Em Agropecuária	Mestrado(T)
Loana De Moura Furlan	2376882	40	Auxiliar Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Alex Santos De Oliveira	2020290	40	Operador De Máquinas Agrícolas	Especialização Niv Sup(T)
Carlos Alberto Dos Santos	1456232	40	Técnico De Laboratório	Graduação Niv Sup Comple(T)
Rosemeri Aparecida Marcon	1786551	30	Assistente Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Ticianne Carla Correa Pedroso	2246728	40	Auxiliar Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Direção Geral				
Marília Cristiane Massochin	2010770	25	Jornalista	Mestrado(T)
Jean Marlon Hulse Merigo	1252831	40	Técnico Laboratório - Área: Informática	Especialização Niv Sup(T)
Carine Calixto Agüena	1828484	40	Analista De Tecnologia Da Informação	Mestrado(T)
Genesio João Correia Junior	1758674	40	Técnico De Tecnologia Da Informação	Especialização Niv Sup(T)
Jorge Luiz Alves	379357	40	Técnico Em Tecnologia Da Informação	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Jéssica Motta	1757282	40	Técnico Em Agropecuária	Mestrado(T)
Fabiano Endres	1034667	40	Assistente Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Dulcinéia Paim Reis	1190782	40	Técnico Em Arquivo	Especialização Niv Sup(T)
Kristian Vicente	2164334	40	Técnica Em Segurança Do Trabalho	Especialização Niv Sup(T)
Coordenação Geral Do Centro De Formação De Treinadores E Instrutores De Cães-Guia				
Mercedes Da Silva	0432717	40	Assistente Em Administração	Especialização Niv Sup(T)
Amanda Massucatto	2380091	40	Assistente De Laboratório	Mestrado(T)
Luis Fernando Kluge	1225815	40	Administrador	Mestrado(T)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Sany Regina Sarda Justi	2774392	40	Tradutora E Intérprete De Libras	Mestrado(T)
Direção De Infraestrutura E Produção				
Lairton Luiz Rozza	1377938	40	Técnico Em Agropecuária	Mestrado(T)
Luiz Fernando Assunção Loretto	1105105	40	Vigilante	Especialização Niv Sup(T)
Gilmar De Lorenzi	0393097	40	Contínuo	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Humberto João Dutra Júnior	1187949	40	Auxiliar Em Agropecuária	Graduação Niv Sup Comple(T)
Alexandre Maria	0277525	40	Motorista	Especialização Niv Sup(T)
Hiran Rosa Ferreira	1456592	40	Assistente De Aluno	Especialização Niv Sup(T)
Ricardo Kiyoshi Tokunaga	2379459	40	Engenheiro Agrônomo	Especialização Niv Sup(T)
Diego Fincato	2376887	40	Auxiliar Em Agropecuária	Especialização Niv Sup(T)
Mateus De Souza	1757324	40	Técnico Em Agropecuária	Graduação Niv Sup Comple(T)
Indianara Dalago	2215601	40	Técnico Em Agropecuária	Mestrado(T)
Frank Tiegs	2408335	40	Auxiliar Em Agropecuária	Graduação Niv Sup Comple(T)
Julio Ramos Junior	1618331	40	Técnico Em Alimentos E Laticínios	Especialização Niv Sup(T)
Luan Noberto Dos Santos	2155483	40	Técnico Em Agropecuária	Sup Compl Ou Hab Legal Eqv
Marcos Diel	2242304	40	Técnico Em Agropecuária	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Edenir Rogge	1159386	40	Bombeiro Hidráulico	Nivel Médio(T)
Georges Craesmeyer	1812064	40	Técnico Em Agropecuária	2o Gr Compl Ou Tec Profiss
Juliana Grandi	2155093	40	Médica Veterinária	Mestrado(T)
Alexandre Fernandes Coimbra	2037041	40	Engenheiro Civil	Especialização Niv Sup(T)
Servidores Externos				
Karina Coutinho Pedrosa	1677416	40	Assistente Em Administração	2o Gr Compl Ou Tec Profiss



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

As políticas de capacitação de servidores do IFC estão detalhadas nas normatizações a seguir:

- a) Resolução 016-2012: Dispõe sobre o Programa Institucional de Qualificação (Mestrado e Doutorado) de servidores para o Instituto Federal Catarinense (PIQ/IFC) - licenças de 50 e 100% (IFC, 2012b).
- b) Resolução 031-2012: Altera PIQ (IFC, 2012c).
- c) Resolução 008 – 2013: Dispõe sobre dispensa de Servidor para cursar MINTER/DINTER do Instituto Federal Catarinense (IFC, 2013b).
- d) Resolução 064 – 2013: Altera PIQ (IFC, 2013c).
- e) Resolução 004 – 2014: Altera PIQ (IFC, 2014c).
- f) Resolução 049 – 2014: Dispõe sobre o Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação (Mestrado e Doutorado) dos Servidores do Instituto Federal Catarinense (PROBIQ/IFC) - bolsa de 500,00 (IFC, 2014 d).
- g) Resolução 052 – 2014: Altera MINTER-DINTER (IFC, 2014e).
- h) Resolução Ad referendum 004-CONSUPER-2016: Altera PIQ (IFC, 2016a).
- i) Resolução 015-CONSUPER-2016: Dispõe sobre a Política de Capacitação (Cursos de Graduação e Extensão) de Servidores do Instituto Federal Catarinense - diretrizes, bolsas, licenças (IFC, 2016b).
- j) Resolução 018-CONSUPER-2016: Altera PIQ (IFC, 2016c).
- k) Resolução 058-CONSUPER-2016: Altera PROBIQ (IFC, 2016d).
- l) Resolução 002-CONSUPER-2017: Dispõe sobre a criação do Colegiado de Gestão de Pessoas do Instituto Federal Catarinense (IFC, 2017).
- m) Portaria Normativa 09/2019 – ASSEG/GABI: Institui o Programa de Formação Continuada de Docentes, no âmbito do Instituto Federal Catarinense.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 Biblioteca

As bibliotecas são pilares indispensáveis para a dinamização de ações educativas para o fortalecimento da missão institucional. O Instituto Federal Catarinense (IFC) atualmente possui 17 bibliotecas, distribuídas em seus 15 *Campi*. A partir de março de 2014 (Resolução nº. 007 –CONSUPER/2014) todas as bibliotecas do IFC passaram a compor o **Sistema Integrado de Bibliotecas** – SIBI-IFC, que objetiva promover a gestão integrada das bibliotecas, oportunizar o compartilhamento de serviços e produtos, racionalizar o uso dos recursos orçamentários e de pessoal assim como buscar estabelecer convênios de cooperação e parcerias interinstitucionais de nível nacional e internacional.

O SIBI-IFC está vinculado a Pró-Reitoria de Ensino e sua estrutura organizacional está assim composta: a) Conselho de Representantes de Bibliotecas – COREB (deliberativo); b) Coordenação do SIBI-IFC; c) Bibliotecas dos *Campi* e d) Comissões de Estudos e Trabalhos.

A biblioteca do *Campus* Camboriú é uma das bibliotecas que compõem o SIBI. Seu atendimento ao público é realizado das 7h30 às 22h35, de segunda a sexta-feira. Possui uma equipe altamente qualificada de profissionais, sendo três bibliotecárias (uma doutora e duas mestres); 3 auxiliares de biblioteca (uma mestre, uma especialista e outra graduada) e dois bolsistas de nível superior.

Sua estrutura ocupa uma área construída de 600 m². Oferece espaços para estudo em grupo e individual (60 lugares), 6 computadores para pesquisa na internet e elaboração de trabalhos acadêmicos, rede wireless para facilitar o uso de computadores pessoais, um miniauditório com capacidade para 48 pessoas, equipado com vídeo, DVD, televisão, tela de projeção e quadro branco.

Seu acervo local é composto de livros, periódicos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 18.000 títulos/34.000 exemplares. Destaca-se que o conjunto de bibliotecas do IFC possui aproximadamente 80.000 títulos/190.000 exemplares e os mesmos podem ser utilizados mediante o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

O gerenciamento das bibliotecas é automatizado utilizando-se o Sistema Pergamum. Sendo assim, procedimentos básicos, tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos on-line, através do site



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

https://pergamum.ifc.edu.br/pergamum_ifc/biblioteca/index.php, via computador ou dispositivos móveis (Pergamum Móvel).

Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca oferece diversos serviços e produtos:

- a) **empréstimo entre bibliotecas** – visa disponibilizar o acesso dos usuários a recursos informacionais que estão alocados em outras bibliotecas do IFC. Os pedidos de empréstimo entre bibliotecas são realizados pelos usuários de forma on-line na página de consulta ao acervo;
- b) **renovação de empréstimos via telefone** – serviço oferecido para facilitar o processo em momentos em que o usuário não dispõe de internet;
- c) **serviço de acesso a bibliografia básica e complementar constante no Plano de Ensino** do(s) curso(s) aos quais o aluno está vinculado. Esse serviço está disponível no ambiente “Meu Pergamum”. No link “Plano de ensino” o aluno ou professor pode consultar, por disciplinas do curso, quais os títulos indicados na bibliografia básica e complementar e verificar sua disponibilidade na biblioteca;
- d) **capacitação na área da pesquisa** - é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos, por demanda, que englobam orientações sobre o uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso das normas ABNT, uso do Portal CAPES e outras bases de dados, pesquisas informacionais on-line e normalização de trabalhos acadêmicos. Esse serviço está disponível para professores, alunos e funcionários;
- e) **tutoriais de Normalização** - Materiais de consulta para orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos e científicos disponível no site do SIBI;
- f) **disque biblioteca ABNT** – trata-se de um serviço de atendimento ao usuário via telefone e/ou e-mail que objetiva responder dúvidas sobre formatação de trabalhos acadêmicos;
- g) **ficha catalográfica** – Sendo um elemento obrigatório em trabalhos acadêmicos, o Sistema de Bibliotecas oferece um programa automatizado desenvolvido com apoio de outras instituições que permite gerar automaticamente ficha catalográfica (<http://biblioteca.araquari.ifc.edu.br/biblioteca/fichacatalografica/>).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- h) **Projeto Livro Livre** – trata-se de um espaço destinado a disponibilizar aos usuários, obras recebidas pela biblioteca na forma de doação e não incorporadas ao acervo, por não estarem em conformidade com a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca;
- i) **Repositório Institucional** – Projeto desenvolvido sob responsabilidade do Sistema Integrado de Biblioteca e objetiva reunir, organizar e disseminar a produção Intelectual do IFC.

Conteúdos digitais e virtuais

Além dos recursos informacionais disponíveis fisicamente a biblioteca oferece acesso a conteúdos digitais/virtuais, com acesso específico para a comunidade do IFC, quais sejam:

- a) mais de 12.000 títulos de livros digitais (e-books) nas diversas áreas do conhecimento do interesse institucional;
- b) normas da ABNT;
- c) acesso a Rede de Repositórios Nacionais da Rede Pergamum.
- d) Portal Capes (Conteúdos restritos ao IFC e de acesso público).

O Sistema Integrado de Bibliotecas ainda disponibiliza em seu site (<http://biblioteca.ifc.edu.br/>) uma base de links que facilita o acesso a outros conteúdos digitais (livros, periódicos e bases de dados) de acesso público.

Política de atualização do acervo

A Política de Desenvolvimento de Coleções do IFC foi instituída em 2019 (Portaria Normativa n. 2/2019 – CONSEPE/REITORIA). O acervo é expandido periodicamente, tendo-se como prioridade: a) as obras constantes nas bibliografias básicas e complementares dos cursos; b) materiais informacionais para a implantação de novos cursos e desenvolvimento de pesquisas e c) obras indicadas pelos colegiados dos cursos.

11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

SECRETARIA ESCOLAR E ACADÊMICA

Concentra informações vitais para a gestão da instituição, aonde estudantes, docentes, servidores e suas coordenações, direção e pais, mantém contato diário com o setor solicitando informações relativas às atividades de ensino na instituição. Conta atualmente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

com 02 técnicos em assuntos educacionais e 04 assistentes em administração que são responsáveis por toda a rotina de trabalho do setor, como a realização do registro escolar e acadêmico; matrícula de ingressantes, renovação de matrícula, reabertura de matrícula, cancelamento de matrícula, trancamento de matrícula, matrícula de dependência, matrícula de estágio; diários de classe; históricos escolares e emissão de diplomas. Além disto, realizam também o gerenciamento do sistema de registro acadêmico da instituição, a manutenção do arquivo corrente dos estudantes e são responsáveis pelo arquivamento de documentação permanente.

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Possui climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI contando com os seguintes equipamentos: (03) Aparelhos de demonstração; (03) Aparelhos de som; (01) Balança eletrônica de precisão; (03) Bancos óptico; (01) Bomba de vácuo; (01) Barógrafo; (01) Carrinho de carga; (03) Conjunto de magnetismo e eletromagnetismo; (05) Cronômetro digital; (04) Dilatômetro, linear, de precisão; (01) Fonte, para eletroforese, tensão 0 a 300V, potência 120W; (01) Forno; (04) Frequencímetro digital; (04) Gerador, eletrostático, 220V; (03) Lanterna didática, rose; (01) Manta, aquecedora, fibra de vidro; (01) Microcomputador, desktop; (05) Micrometro; (02) Morsa de bancada; (04) Oscilador; (03) Painel, com disco, de HARTL; (04) Painel hidrostático; (04) Plano, inclinado, completo; (01) receptor de satélite; (01) Refrigerador; (01) Telescópio, modelo CPC800, (02) Televisão; (04) Termômetro digital; (04) Tubo de Kundt.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

Possui climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI; (01) armário para reagentes, (01) Balança eletrônica de precisão, (01) contador de colônias, digital com lupa; (01) desumidificador de ambiente; (11) estereoscópico; (01) estufa, esterilização e secagem; (01) manta aquecedora, tipo balão; (01) microcomputador tipo desktop; (06) micropipeta, mecânica, monocanal; (18) microscópio, biológico, binocular, (02) quadro branco; (01) termo higrômetro, digital, portátil; moldes biológicos diversos; modelos anatômicos diversos; esqueleto; vidrarias diversas e conta com uma coleção entomológica

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Possuem como estrutura de suporte almoxarifado com equipamentos e reagentes diversos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Possui climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI; (01) Capela de exaustão, bomba a vácuo; (01) balança eletrônica; (05) PHmetro de bancada; (02) manta aquecedora, fibra de vidro; (01) rotaevaporador; (01) quadro branco, (01) Barrinete; (01) centrífuga de bancada; (01) chapa aquecedora; (01) Deionizador; (02) Dessecador, vidro; (01) Destilador.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS (ÁGUA)

Possui climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI; (01) Autoclave; (01) Balança analítica; (01) Balança digital até 20kg; (01) Balança semi analítica; (01) Banho Maria termostático; (01) Cabine de fluxo laminar, vertical; (01) Capela de exaustão; (01) condutivímetro portátil; (02) Dessecador; (02) Espectrofotômetro digital; (01) estufa de cultura, bacteriológica digital; (01) quadro branco, (01) Estufa de esterilização e secagem; (01) forno, mufla, elétrico; (03) liquidificador industrial; (01) Microscópio; (01) Oxímetro; (01) Refrigerador; (01) Turbidímetro digital.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O *Campus* conta com 08 laboratórios de informática, sendo todos climatizados com aparelhos de ar condicionado tipo split e possuindo acesso à internet através de cabo e rede WI-FI. Para o curso de Agronomia, será utilizado o Laboratório de informática geral, que contém (19) microcomputador, desktop, com monitor de LCD de 19"; (01) televisor de 42"; (01) quadro branco.

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

Possui climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI; (01) Estufa para secagem de Insetos; (01)

MUSEU DE ENTOMOLOGIA

Este museu consta de duas salas integradas de 10m², climatizadas, com uma coleção de aproximadamente 1000 (mil) espécies de diferentes ordens de importância entomológica e interesse agrícola. Esta coleção será utilizada nas aulas práticas de entomologia e demais disciplinas técnicas. Futuramente será transformada num laboratório.

LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO

Possui uma sala com climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; acesso à internet de rede WI-FI; (01) Televisor de 42", (40) carteiras; (01) motor. No mesmo bloco contém: (03) arado reversível; (01) Calibrador de pneus; (03) Reboques; (02) Colhedora de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

forragem; (01) distribuidor de adubo; (02) distribuidor de calcário; (01) Enxada rotativa; (03) GPS portátil; (02) Grade aradora; (02) grade hidráulica; (01) Micro trator; (02) roçadeira; (04) Torno de bancada; (03) Trator tração 4x4.

LABORATÓRIOS DE PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA

Além dos recursos didáticos pedagógicos, físicos e laboratoriais, a Instituição possui uma área de fazenda com um total de 120 hectares, onde existe uma divisão didática em forma de ambientes externos apropriados para pesquisa e produção, denominados Laboratórios de Prática Profissional Orientada e consistem em unidades didáticas específicas para aprendizado agropecuário, com instalações, equipamentos e animais adequados e simulando as atividades profissionais reais. Todos os Laboratórios de Prática Profissional Orientada possuem uma estrutura física que dão suporte as atividades realizadas a campo. Para suporte, conta com o apoio de Técnicos em Agropecuária e assistentes de técnico em agropecuária. As unidades didáticas são:

ÁREA DE FITOTECNIA:

Agroecologia

Possui área de total de 8.000 m², apresenta canteiros com as principais plantas medicinais, condimentares e aromáticas, além de plantas alimentícias não convencionais. A unidade é utilizada para a realização de projetos de extensão; aberta a comunidade para a visitação.

Culturas Regionais

Possui área de total de 10.000 m², apresenta canteiros com as principais culturas de grãos semeadas no país, além disso, o *Campus* possui uma área com plantio de milho e sorgo para produção de silagem. A área conta com o suporte do setor de Olericultura.

Forragicultura

Possui área de total de 10.000 m², apresenta uma coleção de espécies forrageiras, além disso, está presente, com área para pastoreio dos animais do LPPO de Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite e Ovinocultura, com área destinada à pesquisa e experimentação com espécies forrageiras.

Fruticultura

Possui área de 30.000 m², contando com: (01) coleção de bananas; (01) pomar de figo; (01) pomar de maracujá, (01) pomar de citros, (01) casa da banana, (01) pomar de uvas; (01) pomar de pitaya, ferramentas e acessórios diversos como tubetes, regadores, carrinho de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

mão entre outros.

Jardinagem e Paisagismo

Possui área de 2.000 m², contando com: (01) estufas agrícolas; (01) galpão de suporte; bandejas para a produção de mudas; tubetes; ferramentas diversas como pá, enxada, tesouras, regadores e rastelos.

Olericultura

Possui área de 20.000 m² onde está instalada área de campo para o cultivo de hortaliças diversas contando com sistema de irrigação por aspersão além de hortaliças; ferramentas em geral como pá, enxada, regadores, rastelos, bandejas de produção de mudas. Esta unidade conta com o suporte da unidade Produção de Mudanças onde são produzidas as mudas para cultivo e uma área protegida semicoberta. A produção da unidade atende à demanda do refeitório da instituição.

Silvicultura.

Possui área de 20.000 m² onde está instalada área de campo para o cultivo de mudas e viveiro de plantas diversas contando com sistema de irrigação por aspersão além ferramentas em geral como pá, enxada, regadores, rastelos, bandejas de produção de mudas. Esta unidade conta com uma estrutura coberta para produzir substratos e realização de repicagem e multiplicação de mudas, além de 2 salas, sala de depósito, 2 banheiros.

ÁREA DE ZOOTECNIA:

Aquicultura

Possui área de 10.000 m², contando com tanques escavados; tanque para a manutenção de matrizes; (01) depósito para ferramentas materiais diversos como redes, puçás, peneiras, baldes, ferramentas. Conta com a parceria dentro das dependências do IFC-CAM da EPAGRI.

Apicultura

Possui área contendo 7 espécies de melíponas, com (34) caixas apícolas; (27) indumentárias apícolas; (4) fumigadores; (1) Centrífuga para 8 quadros; (1) decantador para 50 Le equipamentos diversos para manipulação e execução de tarefas diversas.

Avicultura de Corte e Postura

Possui área aproximada de 200 m², contando com lotes de 1000 animais para corte, sendo em torno de 6 a 8 lotes por ano; 100 animais para postura; 50 gaiolas de postura e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ferramentas diversas.

Bovinocultura de Corte

Possui área de 100.000 m², contando com: (01) área de pastagem; (01) balança antropométrica com estadiômetro; (01) Balança eletrônica; (26) animais; (01) carreta; (03) motobomba; (02) pulverizador costal motorizado; (01) roçadeira; (01) trator, tração 4x2; (01) triturador; (01) tronco veterinário.

Bovinocultura de leite

Possui área de 200.000 m², contando com: (01) área de pastagem; (01) balança de mesa 15 kg; (01) balança eletrônica; (26) animais; (01) galpão para alimentação; (01) ordenhadeira tipo espinha de peixe; (01) cilindro crio biológico para guardar sêmen; (01) cilindro tipo container; (01) ensiladeira de forragens; (03) pulverizador costal motorizado; (01) roçadeira lateral profissional; (09) tarros de latão para leite; (01) tronco veterinário, bancada em inox, pia com cuba em inox, sala de aula com quadro negro e 20 carteiras.

Compostagem

Possui área de 400 m² aproximadamente, onde é realizado o manejo de resíduos e a formação das leivas para decomposição do material.

Cunicultura

Possui área de 400 m², contando com aproximadamente: (100) animais; (96) conjuntos de gaiola + comedouro + bebedouro e (50) ninhoss, e equipamentos diversos para realização das atividades.

Ovinocultura

Possui área de 10.000 m², com construção em madeira e contando com: (10) gaiolas parideiras com escamoteador; (08) baias para gestação em alvenaria; (01) galpão para crescimento 16 baias

Suinocultura

Possui área de 1.000 m², com construção em alvenaria e contando com: (10) gaiolas parideiras com escamoteador; (08) baias para gestação em alvenaria; (01) galpão para crescimento 16 baias e 16 baias de terminação com e 32 comedouros; (01) creche com 6 baias; (07) gaiola interna para a contenção de animais; (26) animais reprodutores; (90) animais em crescimento e terminação; (01) microscópio, e equipamentos para manejo diário.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Tratamento de Resíduos Sólidos:

Área adequada para a montagem das leivas e realização do manejo dos resíduos sólidos produzidos dentro da instituição. Compostagem e Vermicompostagem.

ÁREA DE PLANEJAMENTO, PRODUÇÃO E GESTÃO:

Abatedouro-Escola

Possui área de 1.000 m² e contém (1) Balança de capacidade de 300kg; (1) Balança suspensa com capacidade de 500 kg; (1) Caldeirão com capacidade de 200 L; (1) Câmara frigorífica condensadora; (1) Carrinho de carga; (1) Cortador de frios; (6) Cubas de aço inox; (1) Máquina de encher linguiça; (1) Máquina de fabricar gelo; (3) Mesas retas de estrutura e tampo de aço; (1) Misturador de carne; (1) Multiprocessador; (2) Picador carne; (2) Pistola para insensibilização de bovinos; (1) sensibilizador eletroeletrônico; (1) Serra elétrica; (1) Serra fita para carnes; diversos equipamentos para manipulação. A grande parte da produção da unidade atende à demanda do refeitório da instituição.

Agroindústria de Produtos de Origem Animal

Possui área de 200 m² e contém (1) agitador de tubos vortex; (1) Autoclave vertical; (1) Balança de precisão; (2) Balança plataforma com capacidade de 300kg; (1) Banho de imersão inox; (1) Câmara de resfriamento de queijos; (1) Carrinho de carga; (2) Condensador, câmara fria; (2) Desnatadeira de leite inox, 225 L; (1) Embaladora a vácuo; (1) Embaladora pneumática; (1) Estufa de cultura, bacteriológica, digital; (1) Freezer horizontal, 450 L; (1) geladeira, frigorífico, 2 portas; (1) Lira de queijo, vertical; (2) Motor monofásico; (1) Nanostation; (1) Pasteurizador, leite, capacidade de 500 L; (2) PHmetro digital, (1) Prensa; (1) Refratômetro; (1) Tacho, de doce de leite e requeijão; (1) Tanque de queijo, 500 L, (1) Tanque em aço inox; (1) tanque resfriamento; (2) termômetro digital e diversos equipamentos para manipulação. Parte da produção da unidade atende à demanda do refeitório da instituição.

Agroindústria de Produtos de Origem Vegetal

Possui área de 250 m²; conta com: (01) freezer horizontal; (01) tacho para fabricação de doces; (01) fogão industrial de 02 bocas; (01) máquina de embalar a vácuo; (01) mesa em aço inoxidável; (01) liquidificador; (01) misturador de alimentos; (01) pia em aço inoxidável com cuba; (01) balança digital, utensílios diversos como panelas, bacias plásticas, tábuas de carne, organizadores plásticos, galões plásticos para o armazenamento de produtos, etc.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Topografia e Desenho Técnico.

Possui área de 30m²; climatização através de aparelho de ar condicionado tipo split; quadro branco; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI; Estação Total; Teodolito digital; Teodolito analógico; nível automáticos; tripés de topografia; balizas; bastões porta prisma; miras estadimétricas; bastões para GPS; trenas e outros acessórios.

Laboratórios existentes e disciplinas atendidas

Laboratório	Disciplinas atendidas (Cód.)
Laboratório de física	AGB0304, AGB0317
Laboratório de biologia	AGB0302, AGB0310, AGB0311, AGB0314, AGB0316, AGB0322, AGB0324, AGB0326, AGB0331, AGB0332, AGB0341, AGB0342
Laboratório de química	AGB0309, AGB0315, AGB0320, AGB0322, AGB0329
Laboratório de análises químicas (água)	AGB0309, AGB0313, AGB0315, AGB0329
Laboratórios de informática	AGB0317, AGB0321, AGB0325, AGB0339
Laboratório de entomologia	AGB0324; AGB0331
Laboratório de mecanização	AGB0328, AGB0339

As demais disciplinas poderão usar qualquer infraestrutura já citada, além dos Laboratórios de Prática Profissional Orientada

11.3 Áreas de Esporte e Convivência

O *Campus* Camboriú conta com área esportiva e centro esportivo de 30.000 m² composto por um campo de futebol Society; um campo de futebol oficial; uma pista de atletismo; um ginásio poliesportivo com duas quadras multiuso, vestiários masculino e feminino, uma sala de professores, e seis salas de materiais armazenando equipamentos de ginástica, do atletismo, das modalidades esportivas, jogos educativos pedagógicos, entre outros.

O Centro de Convivência do *Campus* Camboriú é um espaço onde os alunos podem descansar e estudar. É composto por mesas, pufes, espaço ao ar livre, micro-ondas, aparelhos de som e jogos para os alunos. No local é possível realizar pequenos eventos entre alunos ou entre alunos e professores.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante

O atendimento ao estudante ocorre preferencialmente nas salas dos docentes ou na biblioteca do *Campus*, nos horários definidos no Quadro de Horários dos docentes, elaborados a cada semestre letivo e descritos no plano de ensino. O tempo a ser destinado ao atendimento ao estudante é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do componente curricular. O atendimento ocorrerá em local pré-agendado com o docente.

O estudante ainda conta com uma gama de serviços que prezam pelo seu bem estar. São elas:

- ✓ Coordenação de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional (CRACI);
- ✓ Núcleo Pedagógico (NUPE);
- ✓ Coordenação de Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE);
- ✓ Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);
- ✓ Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);
- ✓ Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES);
- ✓ Refeitório;
- ✓ Consultório Odontológico;
- ✓ Ambulatório;

11.5 Acessibilidade

Para viabilizar o acesso e permanência das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no IFC-CAM, faz-se necessária uma série de medidas, ligadas ao sistema de ensino e referentes a outros aspectos. Algumas dessas medidas foram baseadas nas Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, ambas regulamentadas no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabeleceu normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. As condições gerais da acessibilidade englobam a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, nos mobiliários e equipamentos urbanos, na construção e reforma de edificações e nos meios de transporte e de comunicação e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

informação, assegurando condição de utilização, com segurança e autonomia (total ou assistida), ajudas técnicas e desenho universal.

Outra norteadora das mudanças foi a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, referente ao Plano Nacional de Educação, que estabelece objetivos e metas para a educação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e, entre outros, faz referência aos padrões mínimos de infraestrutura das escolas para atendimento de alunos com necessidades específicas, como também faz articulação das ações de educação especial com a política de educação para o trabalho. Atualmente, o Plano Nacional de Educação vigente (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), na Meta 4, indica a manutenção e ampliação de programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, a identificação dos(as) alunos(as) com altas habilidades ou superdotação.

Há dois anos, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), em seu Capítulo IV dedicado ao direito à educação, assegura sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com o intuito de garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem às pessoas com deficiência, oferecendo serviços e recursos que eliminem barreiras e promovam a inclusão plena. Afiança a igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas, na promoção do acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica às pessoas com deficiência.

Sabe-se que a inclusão de pessoas com deficiência no campo do ensino superior é fundamental. No Brasil, são inúmeras as desigualdades sociais. Priorizar vagas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em Instituições de Ensino Superior, como os Institutos Federais, é oportunamente estratégico.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, constantes na Resolução nº 02, de 11 de setembro de 2001, manifestam o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade dos/das acadêmicos/acadêmicas. Considera-se que tais diretrizes tenham significado um avanço na perspectiva da universalização do ensino e um marco no que se refere à atenção à diversidade, na educação brasileira. Atualizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Educação Básica (2013), asseguram-se o uso de métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender necessidades específicas de acadêmicos e acadêmicas da educação especial, dentre eles as pessoas com deficiência.

Neste sentido, considera-se que todos tenham direito à educação, sem discriminação, tendo suas necessidades específicas atendidas de maneira adequada pelas instituições de ensino em todo o país. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) é bem clara ao garantir a todos o direito à educação e o acesso (e permanência) à escola, fazendo com que toda instituição de ensino prime pelo princípio da inclusão.

Pode-se afirmar que, mediante tais manifestações legais e o impacto destas na sociedade, iniciou-se um processo de conscientização de que não seria mais o/a acadêmico/acadêmica que deveria adaptar-se à instituição escolar, mas a instituição escolar que, consciente de sua função, deve garantir qualidade no acesso e permanência do estudante.

O IFC-CAM tem procurado atender de maneira efetiva às indicações da legislação brasileira nos projetos de construção, (edificação, mobiliário, comunicação, urbanística etc.) buscando facilitar a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Em se tratando de acessibilidade, o *Campus* possui piso tátil para prover a locomoção de pessoas com deficiência visual e cegas, com independência, às dependências do *campus*, assim como possui vagas de estacionamento para pessoas com deficiência física e/ou com dificuldade de locomoção.

A instituição tem mobilizado seus setores no sentido de encontrar soluções e implementar projetos de caráter inclusivo. A Criação do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Resolução nº 083-CONSUPER/2014), por exemplo, já é uma realidade.

Visando garantir o pleno acesso e participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas, em articulação com as políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência, o IFC-CAM oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE compõe a Política de Atendimento ao Estudante do IFC e se constitui pelo conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação de acadêmicos e acadêmicas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

A seguir são citadas algumas ações, projetos e metas institucionais que possibilitam e possibilitarão o acesso e permanência das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no IFC – Camboriú:

- I. Eliminação das barreiras físicas, através de controle dos projetos arquitetônicos (novas construções) e reforma/adaptação de construções já existentes;
- II. Quebra de barreiras atitudinais, através da participação da comunidade interna em cursos, seminários, palestras, projetos etc. que tenham por objetivo fortalecer a inclusão social e escolar;
- III. Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da educação especial já existente, que realiza adaptação de atividades que atendam necessidades específicas desse alunado;
- IV. Implementação de política de acesso através de divulgação dos cursos em espaço específicos de frequência de pessoas com deficiência, como associações e escolas da região;
- V. Adaptação do Processo Seletivo aos candidatos com deficiência;
- VI. Levantamento e acompanhamento periódico das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida através do NAPNE, inclusive no que se refere a possíveis sugestões de adaptações do currículo e avaliação;
- VII. Valorização da cultura e singularidade Surda, buscando propiciar o serviço de tradução e interpretação em LIBRAS, regulamentado na Portaria nº 161/GDG/IFC-CAM/2015, bem como a adoção de estratégias didático-metodológicas que considerem o conteúdo semântico da escrita do surdo. Neste sentido, oferecer cursos, palestras e oficinas acerca da LIBRAS e aspectos da cultura Surda para a comunidade escolar;
- VIII. Sinalização da instituição com a colocação de placas indicativas, inclusive com escrita em Braille, onde for possível;
- IX. Revitalização dos espaços específicos de estacionamento para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, pois a sinalização está precária.
- X. Temos como meta, ao longo dos próximos anos, com os incentivos provenientes do Governo Federal para o estabelecimento efetivo das novas diretrizes para a Educação Profissional no Brasil, buscar que o IFC-CAM se apresente como um referencial de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento é resultado de um esforço conjunto do Núcleo Docente Estruturante, da Direção do Departamento de Ensino, da Direção Geral do *Campus* Camboriú e do grupo de docentes que atuará no curso. Longe de ser final e definitivo, este projeto - que foi elaborado visando atender a todas as questões legais, sociais, institucionais e educacionais - se propõe à renovação e à atualização constantes e de maneira colaborativa, entre todos os segmentos envolvidos no processo.

O mundo precisa cada vez mais de alimentos. Precisar sempre! Precisa também de matéria prima. Este Curso surge como parte desta necessidade mundial: produção de alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para todas as pessoas do planeta. Surge também da necessidade premente de atender ao PDI do *Campus* Camboriú, onde consta o curso Superior de Engenharia Agrônômica desde 2011. E ainda em atendimento aos egressos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio do *Campus* Camboriú que, sozinhos, já preencheriam as 40 vagas anuais propostas, de acordo com pesquisa interna realizada ao longo de 2018.

Temos visto grande procura pelo curso de Agronomia na região, não tendo, porém, muita eficiência no processo seletivo, que é ineficiente e acaba não preenchendo as vagas devido a morosidade na transferência de informações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.788 de 26 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Presidência da República. Brasil: 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumento_s/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 306/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Conselho Nacional de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 de fev. de 2022.

BRASIL: **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999:** Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;

BRASIL: **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002:** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras

BRASIL: **Decreto nº 4.876, de 12 de novembro de 2003:** dispõe sobre a análise, seleção e aprovação dos projetos inovadores de cursos, financiamento e transferência de recursos, e concessão de bolsas de manutenção e de prêmios de que trata a Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002, que instituiu o Programa Diversidade na Universidade.

BRASIL: **Decreto nº 4.886 de 20 de novembro de 2003:** Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências.

BRASIL: **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004:** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

BRASIL: **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000

BRASIL: **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL: **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

BRASIL: **Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000:** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências

BRASIL: **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000:** Estabelece normas gerais e critérios



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL: **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002** – Dispõe sobre a língua brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL: **Lei nº 10.558 de 13 de novembro de 2002**: Cria o Programa Diversidade na Universidade e dá outras providências

BRASIL: **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências

BRASIL: **Lei nº 10.678 23 de maio de 2003**: Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências;

BRASIL: **Lei nº 10.845, de 05 de março de 2004**: Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências;

BRASIL: **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL: **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

BRASIL: **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

BRASIL: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL: **Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966**. Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo e dá outras providências

BRASIL: **Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989**: Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor;

BRASIL: **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989** – Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências;

BRASIL: **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

CAMPOS, E. Economia Brasileira fecha 2017 com crescimento de 1,04%, mostra BC. Valor Econômico, Brasil, 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/5330067/economia-brasileira-fecha-2017-com-crescimento-de-104-mostra-bc>> Acesso em: 29 set. 2018.

CONFEA: **Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005**. Institui novas atribuições profissionais do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) Diário Oficial da União em 12 de dezembro de 2006.

CONFEA: **Resolução nº. 218 do, de 29 de junho de 1973**. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

CREA: Resolução CONFEA nº. 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de ago. 2005 – Seção 1, p. 191 e 192

CREA: Resolução CONFEA nº. 218, de 29 de junho de 1973. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Boletim agropecuário: censo 2017. Centro de Socio economia e Planejamento Agrícola (CEPA), Florianópolis: EPAGRI/CEPA, 2018. 59p. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cep/Boletim_agropecuário/boletim_agropecuário_edicao_especial_Censo_2017.pdf> Acesso em: 19 out. 2018.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. MRG Itajaí. Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola (CEPA), Florianópolis: EPAGRI/CEPA, s/d. 4p. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cep/Dados_regioes/Itajai.pdf> Acesso em 18 out. 2018.

FAO – Food and Agriculture Organization of The United Nations. The state of food and agriculture: leveraging food systems for inclusive rural transformation. Rome: FAO, 2017. 160p. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-I7658e.pdf>> Acesso em: 26 set. 2018.

FAO – Food and Agriculture Organization of The United Nations. The state of agricultural commodity markets: agricultural trade, climate change and food security. Rome: FAO, 2018. 92p. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/I9542EN/i9542en.pdf>> Acesso em: 26 set. 2018.

GONZALEZ, A.G.G.; MELLO, M.A. Vygotsky e a teoria histórico-cultural: bases conceituais marxistas. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 7 v.7 n.14, p. 19-33, jan-jun 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 108p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf> Acesso em: 20 out. 2018.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

IFC: **Estatuto**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2015;

IFC: Índice candidato x vaga – técnicos integrados. Reitoria, Portal de ingresso. Disponível em: < <http://ingresso.ifc.edu.br/2017/04/27/indice-candidato-x-vaga-tecnicos-integrados/>>
Acesso em: 03 out. 2018.

IFC: **Regimento Geral**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, novembro, 2018;

IFC: **Resolução Nº 015/CONSUPER/2018** – Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal Catarinense.

IFC: **Resolução nº 027/CONSUPER/2016** – Altera o Regulamento das Atividades Complementares no Âmbito do IFC.

IFC: **Resolução nº 028/CONSUPER/2012** – Dispõe sobre criação, trâmite e aprovação de PCCs e PPCs;

IFC: **Resolução nº 043/CONSUPER/2013** – Dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares no Âmbito do IFC.

IFC: **Resolução nº 043/CONSUPER/2015** – Altera a Organização Didática dos Cursos Superiores;

IFC: **Resolução nº 053/CONSUPER/2014** – Altera o Regulamento das Atividades Complementares no Âmbito do IFC.

IFC: **Resolução nº 057/CONSUPER/2012** – Dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos Superiores;

IFC: **Resolução nº 066/CONSUPER/2016** – Dispõe sobre a Regulamentação do Programa de Monitoria do IFC;

IFC: **Resolução nº 083/CONSUPER/2014** – Dispõe sobre O Regulamento do NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas;

INEP/MEC: Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação Presenciais e a Distância. Brasília, 2017.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC**: Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023**. Blumenau, 2019. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad Referendum 02/2022**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

IFC/Consuper. Dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC). Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad-Referendum-n%C2%BA-02.2022.pdf>. Acesso em 18 de março de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 17 – Consuper/2013.** Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau: CONSUPER, 2013. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Kátia Abreu: negociações para a exportação de carne suína em Santa Catarina estão avançadas. Habilitação dos frigoríficos é o próximo passo para as exportações à Coréia do Sul e México. Notícias, Mercado Externo. 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/katia-abreu-negociacoes-para-exportacao-de-carne-suina-de-santa-catarina-estao-avancadas> Acesso em: 23 out. 2018.

MARCONDES, T.; MIOR, L. C.; REITER, J. M. W.; MONDARDO, M. Os empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012. 36p. (EPAGRI. Documentos, 238). Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Agregacao_valor.pdf Acesso em: 19 out. 2018.

MATOS, J.C. PROFESSOR REFLEXIVO? APONTAMENTOS PARA O DEBATE. In: Corina Maria Grusolia Geraldini; Dario Fiorentini; Elisabete Monteiro de A. Pereira. (Org.). Cartografias do trabalho docente - professor(a)-pesquisador(a). Campinas - SP: Mercado de letras - Associação de leitura do Brasil (ALB), v. 1a ed, p. 277-306, 1998.

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 11/2004:** Consulta tendo em vista o artigo 58 da Lei nº 9.394/1996 e a

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 12/2015:** Consulta sobre o enquadramento funcional dos profissionais intérpretes de Libras;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 13/2009:** Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 17/2001:** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 23/2002:** Criação de especialização para Formação de Professores de Orientação e Mobilidade para Deficientes Visuais;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 3/2015:** Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 4/2002**: Educação infantil de pessoas portadoras de deficiência;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 5/2008**: Proposta de oferta de curso de Capacitação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental na área da surdez;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 6/1997**: Aprecia proposta de reestruturação do Curso de Estudos Adicionais para formação de professores na área da deficiência auditiva;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 6/2004**: Proposta de mudança do curso para professores na área da surdez;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 6/2007**: Atendimento educacional especializado para discentes com necessidades educacionais especiais, como parte diversificada do currículo;

MEC: **Parecer CNE/CEB nº 9/2016**: Reexame do Parecer CNE/CEB nº 3/2015 (Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino);

MEC: **Parecer CNE/CES nº 1.362/2001** – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia

MEC: **Parecer CNE/CES nº 136/2003**: Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97 (Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação);

MEC: **Parecer CNE/CES nº 21/2001**: Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

MEC: **Parecer CNE/CES nº 223/2006**: Consulta sobre a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais;

MEC: **Parecer CNE/CES nº 261/2006**; Resolução CNE/CES nº 3/2007 - Carga Horária e conceito de hora-aula;

MEC: **Parecer CNE/CES nº 583/2001**: Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;

MEC: **Parecer CNE/CES nº 67/2003**: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

MEC: **Parecer CNE/CES nº 776/1997**: Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;

MEC: **Parecer CNE/CES nº 8/2007**, Resolução CNE/CES nº 22/2007 Parecer CNE/CES nº 29/2007: Consulta relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação;

MEC: **Parecer CNE/CP nº 14/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

MEC: **Parecer CNE/CP nº 28/2001**: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

(duração e carga horária da Formação de Professores);

MEC: **Parecer CNE/CP nº 3/2004**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

MEC: **Parecer CNE/CP nº 8/2012**: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

MEC: **Parecer CNE/CP nº 9/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

MEC: **Parecer CNE/CP nº 9/2007**: Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;

MEC: **Parecer CONAES nº 4/2010**: Sobre o Núcleo Docente Estruturante;

MEC: **Portaria Normativa MEC nº 23/2010**, Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

MEC: **Portaria Normativa nº 107/2004** -Disposições diversas sobre os SINAES e ENADE

MEC: **Portaria Normativa nº 3284/2003**: Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

MEC: **Portaria Normativa nº 40/2007**, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação

MEC: **Resolução CNE/CEB n.º 1/2004**: Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;

MEC: **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;

MEC: **Resolução CNE/CEB nº 4/2009**: Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;

MEC: **Resolução CNE/CES nº 2/2017**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MEC: **Resolução CNE/CES nº 3/2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora Aula, e dá outras providências.

MEC: **Resolução CNE/CP Nº 1/2004**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana;

MEC: **Resolução CNE/CP nº 1/2012**: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

MEC: **Resolução CNE/CP nº 2/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

MEC: **Resolução CONAES nº 1/2010**: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

Nacional. Brasília, 1996.

NBR 9050/2004: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**;

PINO, A. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005

SILVA, O. R. Exportações do agronegócio garantiram superávit da balança comercial. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Notícias, 15 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/exportacoes-do-agro-garantiram-superavit-da-balanca-comercial>> Acesso em: 29 set. 2018.

SUINOCULTURA INDUSTRIAL. SC faz 11 anos como único estado livre de febre aftosa sem vacinação. Suinocultura Industrial. Geral, Sanidade, Saúde Animal. 2018. Disponível em: <<https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/sc-faz-11-anos-como-unico-estado-livre-de-febre-aftosa-sem-vacina/20180605-083257-i303>> Acesso em: 23 out. 2018.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. Obras escogidas V: Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

WTO – World Trade Organization. World trade statistical review 2018. Geneva: WTO, 2018. 209p.
Disponível em:
<https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2018_e/wts2018_e.pdf> Acesso em: 26 set. 2018.

ZOLDAN, P. C.; MIOR, L. C. Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012. 94p. (EPAGRI. Documentos, 239). Disponível em:
<http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/agriculturaorganica.pdf>

Acesso em: 19 out. 2018.

ANEXO I

Regulamento das Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa

Este documento regulamenta as Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa contempladas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia do Campus Camboriú.

As Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa estão definidas na matriz curricular e no item específico sobre a curricularização da extensão e/ou da pesquisa referentes ao PPC de Agronomia vigente a partir de 2023, previamente aprovado pelo Colegiado de Curso e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

1 Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	FÍSICA		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Trabalho. Energia. Conservação de energia. Mecânica dos fluidos. Hidrostática e Hidrodinâmica. Termodinâmica.. Fundamentos de eletrodinâmica e eletromagnetismo.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	MATEMÁTICA		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Operações numéricas. Regras de sinais. Frações. Razões e proporções. Regras de três simples e composta. Conjuntos numéricos. Expressões algébricas, equações, inequações e funções. Porcentagem e cálculo de juros. Trigonometria. Geometria espacial.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Desenho Técnico		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Planta baixa		
Metodologia	<u>Pesquisa:</u> Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em normas técnicas a fim de perceberem a importância da normatização no desenho técnico.		
Avaliação	<u>Pesquisa:</u> Os discentes serão avaliados a partir da escrita de um trabalho acadêmico que relacione os conteúdos pesquisados e os tópicos abordados em sala de aula.		
Registro	<u>Pesquisa:</u> Cadastro e entrega de atividades via SIGAA.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Introdução à Agronomia
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	1º
Público-alvo:	Extensão: Será definido em função das demandas atuais Pesquisa: discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>O curso de agronomia no Instituto Federal Catarinense. Ementa: História da agricultura e da agronomia. Produção agropecuária, desenvolvimento e meio ambiente. O Engenheiro Agrônomo e a legislação profissional. Ética, perfil e atuação profissional. Órgãos de representação profissional da categoria.</p>
Metodologia	<p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p>

Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).

Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

O número de participantes;

A caracterização do público atendido;

Os erros e acertos do processo; e

Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.

Pesquisa

A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;

No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:

Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

- Sensibilização dos discentes;
- Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos).

Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.

Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.

	<p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Extensão</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p> <p>Pesquisa</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Extensão</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p> <p>Pesquisa O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado</p>

	<p>no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>
--	---

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	BIOLOGIA		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Noções sobre origem da vida e evolução. Classificação dos seres vivos. A teoria celular: as células e as funções celulares. Ácidos nucleicos e código genético. Fotossíntese, quimiossíntese, respiração e fermentação.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Metodologia científica	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			15 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	1º	Público-alvo	Estudantes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>Curricularização da Pesquisa</p> <p>A CH destinada a curricularização da pesquisa (15h), será destinada ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa, no qual serão trabalhados os seguintes conteúdos: Pesquisa bibliográfica; Análise de artigos científicos; Elaboração de Projeto de Pesquisa; e Apresentação de Projeto de Pesquisa.</p>		
Metodologia	<p>Para a elaboração dos Projetos de Pesquisa, os estudantes serão orientados a seguirem os seguintes passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha de tema (relacionado com a Agronomia) 2. Pesquisa Bibliográfica sobre o tema. Após a definição do tema, será trabalhado em sala de aula a busca de materiais bibliográficos em diferentes fontes de pesquisa como a Biblioteca do IFC Camboriú, Google Acadêmico e Periódicos CAPES; 3. Análise de Artigos Científicos: será apresentado para os estudantes, dentre os materiais selecionados, quais se caracterizam como artigos científicos e orientado sobre a seleção e escolha de pelo menos 3 artigos científicos relacionados ao seu tema de pesquisa para escrita do projeto de pesquisa. 4. Elaboração de Projeto de Pesquisa: Visando a escrita de um Projeto de Pesquisa, serão trabalhados em sala de aula conteúdos sobre Normas da ABNT (referências, citações e formatação), Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia e Resultados Esperados. 5. Apresentação de Projeto de Pesquisa: após finalizada a escrita dos Projetos de Pesquisa os alunos terão o conteúdo sobre Postura e Regras para apresentação de trabalhos e então será organizado um seminário em sala de aula para apresentação e socialização dos Projetos elaborados. 		

Avaliação	<p>Para a avaliação da curricularização da pesquisa serão considerados os seguintes instrumentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Pesquisa contendo Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia e Resultados Esperados - formatado seguindo as Normas da ABNT; 2. Apresentação do Projeto de Pesquisa considerando as regras apresentadas, como por exemplo: conteúdo da apresentação, utilização de audiovisuais, domínio do conteúdo e tempo de apresentação.
Registro	<p>Os projetos de Pesquisa serão postados no SIGAA como atividade avaliativa da disciplina, assim como a apresentação dos Projetos a qual será registrada como outra atividade avaliativa.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Química Geral e Orgânica	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	1º	Público-alvo	Pesquisa: Alunos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Segurança, equipamentos e operações gerais de laboratório. Estrutura da matéria. Teoria atômica dos elementos e suas propriedades. Ligações químicas. Funções orgânicas e inorgânicas. Isomeria. Estequiometria.		
Metodologia	<p>Pesquisa</p> <p>A CH destinada a pesquisa será realizada em sala de aula através de atividades como: Pesquisa bibliográfica; elaboração de relatório; elaboração de experimentação; revisão e avaliação de aplicações de resultados de pesquisa ou outros conhecimentos; investigação por alternativas e materiais, dispositivos, produtos, processos, sistemas ou serviços. Assuntos que estarão relacionados e contextualizados com a disciplina e futura profissão de agrônomo.</p>		
Avaliação	Atividades avaliativas da disciplina. Avaliação do dia de campo.		
Registro	Atividades serão cadastradas no Sigaa.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Aquicultura Geral	
Carga horária da curricularização da extensão			
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			-
Semestre	1º	Público-alvo	Pesquisa: Alunos
Conteúdo(s)	Implantação de um sistema de aquaponia (Pesquisa)		
Metodologia	<p>Pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será apresentada a proposta do projeto de pesquisa. - A turma será dividida em grupos de acordo com os temas a serem abordados no projeto. - Cada grupo será composto por 5 a 6 integrantes e receberá os temas para fazer uma revisão bibliográfica. - A revisão bibliográfica será realizada utilizando bases de dados, sites de busca, sistema de bibliotecas e afins. - Apresentação das revisões bibliográficas realizadas pelos grupos e pré-escrita do projeto. - Apresentação final do projeto de pesquisa pela turma onde será definido o tamanho das caixas de água para criação dos peixes, quantidade de espécimes de peixe utilizada, quantidade e volume dos decantadores, quantidade e volume do sistema de filtragem, definição do sistema de bombeamento e recirculação de água, tamanho e tipos de mesa de cultivo e espécies de vegetais a serem cultivados. - Entrega escrita do projeto. 		
Avaliação	<p>Apresentação final do projeto de pesquisa.</p> <p>Avaliação do dia de campo.</p>		
Registro	Atividades serão cadastradas e entregues no SIGAA.		

2º FASE

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Cálculo integral e diferencial (60 HORAS)		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	2º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina. EMENTA: Funções de variáveis reais. Limites e continuidade. Derivadas e aplicações. Integral indefinida, definida e aplicações.		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none">• Sensibilização dos discentes;• Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Morfologia Vegetal	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	2º	Público-alvo	Discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Morfologia externa de órgãos: caule, raiz e fruto		
Metodologia	Pesquisa sobre caules subterrâneos, raízes tuberosas e as diferenças entre pseudofrutos e frutos. Elaboração da apresentação. Participação no dia de campo da agronomia.		
Avaliação	Participação na pesquisa, organização e apresentação no dia de campo.		
Registro	Registro via sistema Sigaa		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular		Anatomia e Fisiologia Animal	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	2º	Público-alvo	Alunos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Pesquisa – Revisão sistemática realizada pelos alunos com o objetivo de agregar os tópicos de Anatomia/Fisiologia concomitante com agronomia.		
Metodologia	Pesquisa – A partir de metodologia de Revisão Sistemática trabalhada em aula, os alunos serão responsáveis por escrever um artigo que irá englobar os assuntos de Anatomia/Fisiologia com a Agronomia.		
Avaliação	Pesquisa – SIGAA		
Registro	Pesquisa – SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Zoologia Agrícola	
Carga horária da curricularização da extensão (E)			15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa (P)			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	2º	Público-alvo	Discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida e Arthropoda.		
Metodologia	<p>Pesquisa</p> <p>De forma individual ou em dupla, os alunos irão fazer pesquisa (em artigos científicos, dissertações e teses) sobre um dos temas da disciplina e elaborarão pôsteres.</p> <p>Extensão</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa: apresentação do pôster</p> <p>Extensão: (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa: cadastro de atividades no Sigaa</p> <p>Extensão: O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Gênese e classificação do solo
Carga horária da curricularização da extensão	45 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	15 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	2º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Histórico, evolução e importância da ciência do solo. Processos de formação do solo. Material de origem e sua relação com a potencialidade agrícola dos solos. Caracterização e identificação de classes de solos. Pedogênese e sua relação com o relevo e o ambiente. Atributos químicos e físicos do solo.</p>
Metodologia (EXTENSÃO)	<p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p>

	<p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Metodologia (PESQUISA)	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão ou Pesquisa(Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão ou Pesquisa (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão ou Pesquisa (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Carga horária da curricularização da extensão		0 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		03 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	2º	Público-alvo	Discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Sistemática de angiospermas. Nomenclatura botânica. Coleções botânicas. Uso e elaboração de chaves analíticas.		
	Pesquisa: Os acadêmicos deverão produzir (individualmente ou em dupla) uma pequena coleção de herbário de espécies de plantas de interesse agrônomo coletadas no Campus Camboriú (mínimo 10 espécies). As plantas para essa coleção deverão ser coletadas, identificadas e herborizadas conforme procedimentos e critérios explicados em aulas teóricas e práticas desta disciplina.		
Avaliação	Pesquisa: A avaliação será feita por meio do número de espécies herborizadas, do uso correto de etiquetas identificadoras dos exemplares herborizados e da qualidade da herborização.		
Registro	Pesquisa: Entrega da coleção herborizada na data agendada no plano de ensino.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular			Química Analítica
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	2º	Público-alvo	Estudantes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Soluções, gravimetria, comportamento de alguns compostos químicos e técnicas de separação de misturas.		
Metodologia	Pesquisa: A CH destinada a pesquisa foi realizada em sala de aula através de atividades como: pesquisa bibliográfica, elaboração de relatório e apresentação oral. Os assuntos da pesquisa foram relacionados e contextualizados com a disciplina e futura profissão de agrônomo e englobam os temas de soluções, gravimetria e comportamento de alguns compostos químicos.		
Avaliação	As avaliações foram realizadas através da elaboração de relatório e apresentação oral dos temas selecionados.		
Registro	O registro foi realizado no Plano de Ensino e no diário de turma (descrição do conteúdo programático).		

3º Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Agroclimatologia	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	3º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Estações meteorológicas		
Metodologia	Pesquisa: Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em artigos científicos a fim de perceberem a influência dos fenômenos meteorológicos na agricultura.		
Avaliação	Pesquisa: Os discentes serão avaliados a partir da escrita de um trabalho acadêmico que relacione os conteúdos pesquisados e os tópicos abordados em sala de aula.		
Registro	Pesquisa: Cadastro e entrega de atividades via SIGAA.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Microbiologia agrícola
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	3º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão e pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Histórico e importância da microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Reprodução e nutrição microbiana. Técnicas de isolamento, observação, cultivo e manutenção de microrganismos. Estudo de microrganismos do solo e em processos industriais e ambientais.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa Inocular e analisar os crescimentos microbiano de colônias de bactérias e hifas.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação</p> <p>Pesquisa Entrega de relatórios</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Bioquímica	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	3º	Público-alvo	Estudantes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Estrutura e catálise: água, equilíbrio ácido-base e tampões; Aminoácidos e proteínas; Enzimas, coenzimas e vitaminas; Cinética enzimática; Bioenergética; Metabolismo de carboidratos, lipídios e aminoácidos; Fosforilação oxidativa.		
Metodologia	Pesquisa: A CH destinada a pesquisa será realizada em sala de aula e laboratório. O tema da atividade engloba conceitos discutidos em aulas teóricas e procedimentos relacionados à formação profissional. Os estudantes deverão realizar uma pesquisa bibliográfica para entender a importância do tema escolhido, planejar os experimentos considerando o tempo e a infraestrutura disponível, executá-los, discutir e apresentar os resultados em um relatório.		
Avaliação	Pesquisa: As atividades de pesquisa serão avaliadas através dos relatórios produzidos pelos estudantes. Esses relatórios deverão conter informações sobre os objetivos dos experimentos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Os estudantes deverão discutir as limitações da metodologia, dificuldades de execução e resultados obtidos. Uma etapa importante do processo é relacionar essa atividade com a formação profissional, por isso, os estudantes serão orientados quanto a revisão da literatura e a citação das fontes utilizadas.		
Registro	Plano de ensino e diário da turma (SIGAA).		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Agroecologia
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	3º
Público-alvo:	Extensão: Será definido em função das demandas atuais Pesquisa: alunos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Princípios e processos agroecológicos. Sistemas alternativos de produção. Policultivos. Teoria da trofobiose. Manejo ecológico do solos, de pragas, doenças e plantas ruderais. Caldas e biofertilizantes. Compostagem. Transição agroecológica. Certificação. Educação ambiental.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa:</p> <p>Individual ou em grupo, os discentes irão fazer pesquisas em artigos científicos, dissertações e teses para preparo e exposição de material sobre manejo ecológico fitossanitário; e elaboração de resumo científico.</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da</p>

	<p>disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa: resumo científico e apresentação de formas de manejo ecológico fitossanitário.</p> <p>Extensão: (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa: cadastro de atividades no Sigaa.</p> <p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Álgebra linear e geometria analítica		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	3º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Matrizes e sistemas lineares. Álgebra vetorial. Retas e Planos. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Produto interno. Autovalores e Autovetores.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Estatística		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	3º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Conceitos básicos, natureza e métodos em estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Noções de probabilidade e inferência.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	URBANISMO (45 HORAS)		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	3º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Introdução aos conceitos e história da Arquitetura e Urbanismo. Conhecimentos sobre sistemas de áreas verdes em perímetros urbanos. Abordagem sobre sustentabilidade e questões ambientais no Paisagismo. Detalhamento construtivo atinente ao paisagismo. Estudo de projetos de paisagismo contemporâneo em áreas urbanas.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá</p>		

	<p>ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

4º Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Carga horária da curricularização da extensão			15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	4º	Público -alvo	Pesquisa: Acadêmicos de Agronomia e comunidade externa Extensão: Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>Extensão: O conteúdo que será aplicado na atividade de estará vinculado a ementa da disciplina: Conjuntura e histórico da mecanização agrícola. Dimensionamento, avaliação e adequação de máquinas e conjuntos mecanizados. Análise operacional e econômica. Planejamento da mecanização agrícola. Segurança do trabalho.</p> <p>Pesquisa: A pesquisa objetiva identificar as máquinas agrícolas fabricadas no ano da visita e expostas pelos fabricantes durante a Expointer.</p> <p>Tema 1 – TRATOR AGRÍCOLA Atividade 1.1: Identificar e fotografar o eixo da TDP e o mecanismo de acionamento da TDP de, no mínimo, três tratores de modelos e de fabricantes diferentes. Atividade 1.2: Identificar e fotografar os componentes do sistema hidráulico de levante por três pontos na parte traseira do trator e os mecanismos de acionamento e controle do sistema hidráulico de levante por três pontos de, no mínimo, três tratores de modelos e de fabricantes diferentes. Atividade 1.3: Identificar e fotografar a barra de tração de um trator de pequeno porte, de um trator de médio porte e de um trator de grande porte.</p> <p>Tema 2 – PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO Atividade 2.1: Identificar e fotografar três pulverizadores autopropelidos de fabricantes diferentes especificando: a) Capacidade do tanque principal; b) Número de pontas de pulverização da barra de pulverização; c) Tipo de porta bicos; d) Como é realizada a mistura do defensivo agrícola à água para ser pulverizado.</p> <p>Tema 3 – COLHEITADEIRA DE GRÃOS Atividade 3.1: Identificar e fotografar três colheitadeiras de grãos tipo tangencial de fabricantes diferentes, especificando o</p>		

	<p>modelo de cada colheitadeira.</p> <p>Atividade 3.2: Identificar e fotografar três colheitadeiras de grãos tipo axial de um rotor de fabricantes diferentes, especificando o modelo de cada colheitadeira.</p> <p>Atividade 3.3: Identificar e fotografar três colheitadeiras de grãos tipo axial de duplo rotor de fabricantes diferentes, especificando o modelo de cada colheitadeira.</p> <p>Tema 4 – SEMEADORAS-ADUBADORAS</p> <p>Atividade 4.1: Identificar e fotografar três semeadoras adubadoras de grãos graúdos de fabricantes diferentes, especificando: a) Número de linhas; b) Tipo do mecanismo dosador de sementes; c) Tipo do mecanismo dosador de adubo.</p> <p>Atividade 4.2: Identificar e fotografar três semeadoras adubadoras de grãos miúdos de fabricantes diferentes, especificando: a) Número de linhas; b) Tipo do mecanismo dosador de sementes; c) Tipo do mecanismo dosador de adubo.</p> <p>Tema 5 – IMPLEMENTOS DE PREPARO DO SOLO</p> <p>Atividade 5.1: Identificar e fotografar três arados reversíveis de aivecas de fabricantes diferentes, especificando o modelo de cada arado de aivecas reversível.</p> <p>Atividade 5.2: Identificar e fotografar três arados reversíveis de discos de fabricantes diferentes, especificando o modelo de cada arado de discos reversível.</p> <p>Atividade 5.3: Identificar e fotografar três grades aradoras de fabricantes diferentes, especificando o modelo de cada grade aradora.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa:</p> <p>A pesquisa será realizada por cada acadêmico do Bacharelado em Agronomia em visita aos expositores de máquinas e equipamentos agrícolas na Exposição Agropecuária Internacional - Expointer realizada em Esteio/RS.</p> <p>Extensão</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo;

	<ul style="list-style-type: none"> Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa Cada acadêmico deverá apresentar um relatório contendo os cinco temas de pesquisa e suas respectivas atividades.</p> <p>Extensão Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos</p>
Registro	Sistema SIGAA

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Química e fertilidade do solo
Carga horária da curricularização da extensão	30 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	14 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	4º
Público-alvo:	Extensão: Será definido em função das demandas atuais Pesquisa: Alunos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Propriedades químicas do solo. Métodos de avaliação da fertilidade do solo. Leis da fertilidade do solo. Análise química do solo: métodos e interpretações. Análise de adubos. Recomendações de Adubação e Calagem.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Os alunos farão coleta de amostras de solo em diferentes áreas do Instituto Federal Catarinense, e, em seguida, analisarão o pH das mesmas para correlacionar o nível de acidez com o histórico da área estudadas.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da</p>

	<p>disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação Pesquisa: Entrega de relatórios</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema SIGAA</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3</p>

	Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado
--	---

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Topografia I	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	4º	Público-alvo	Comunidades acadêmica e externa.
Conteúdo(s)	Métodos de divisão e demarcação de áreas.		
Metodologia	Pesquisa: Os alunos farão o processo de levantamento de áreas em diferentes áreas do Instituto Federal Catarinense, e, em seguida realizaram o processo metodológico para determinação das mesmas visto na disciplina, com posterior elaboração de relatório.		
Avaliação	Pesquisa: Avaliação dos relatórios, quantificando acertos e erros.		
Registro	Sistema SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Entomologia geral
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	4º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Introdução e princípios básicos da entomologia. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia. Dinâmica populacional dos insetos. Reprodução, metamorfose, desenvolvimento, taxonomia e classificação dos insetos das principais ordens de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de insetos. Coleção entomológica. Acarologia.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Esta disciplina prevê, no mínimo, 06 (seis) horas de pesquisa universitária. Esta pesquisa se dará através de pesquisas bibliográficas sobre as diferentes ordens e famílias de insetos, que irão compor as coleções entomológicas. Observando características morfológicas externas dos insetos como: diferentes de tipagens de asas, pernas e antenas, bem como, distintos aparelhos bucais e formas de metamorfose.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo;

	<ul style="list-style-type: none"> Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação</p> <p>Pesquisa</p> <p>Avaliação da “Mostra de Trabalhos Escolares: Edição Entomologia” Atividades avaliativas realizadas durante o semestre letivo.</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sigaa</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p>

	<p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>
--	--

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Genética	
Carga horária da curricularização da extensão		0 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		5 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	4º	Público-alvo	Pesquisa: Estudantes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Bases de biologia molecular; informação genética; penetrância e expressividade; mutação, alterações cromossômicas em animais e vegetais; herança mendeliana; polialelia; pleiotropia; interações gênicas; genética relacionada com o sexo; herança extra-cromossômica; ligação, permuta e mapas genéticos; elementos transponíveis; silenciamento gênico.		
Metodologia	Pesquisa: A CH destinada a pesquisa será realizada em sala de aula e laboratório. O tema da atividade engloba conceitos discutidos em aulas teóricas e procedimentos relacionados à formação profissional. Os estudantes deverão realizar uma pesquisa bibliográfica para entender a importância do tema escolhido, planejar os experimentos considerando o tempo e a infraestrutura disponível, executá-los, discutir e apresentar os resultados em um relatório.		
Avaliação	Pesquisa: As atividades de pesquisa serão avaliadas através dos relatórios produzidos pelos estudantes. Esses relatórios deverão conter informações sobre os objetivos dos experimentos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Os estudantes deverão discutir as limitações da metodologia, dificuldades de execução e resultados obtidos. Uma etapa importante do processo é relacionar essa atividade com a formação profissional, por isso, os estudantes serão orientados quanto a revisão da literatura e a citação das fontes utilizadas.		
Registro	Plano de ensino e diário da turma (SIGAA).		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Experimentação agrícola		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	4º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Fundamentos de estatística experimental. Delineamentos experimentais. Análise de variância. Testes para comparação de médias. Interpretação de resultados de experimentos agrícolas. Correlação e regressão.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Fisiologia vegetal		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	8 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	4º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>EMENTA: Relações hídricas. Transporte e translocação de água e solutos. Nutrição mineral. Fotossíntese e respiração. Hormônios e reguladores vegetais. Movimentos em plantas. Fisiologia do crescimento e desenvolvimento das plantas. Fisiologia do estresse.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

5º Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Fitopatologia Geral		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	5º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História da fitopatologia. Importância das doenças das plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Melhoramento genético animal		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	5º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História da fitopatologia. Importância das doenças das plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular		Melhoramento genético vegetal	
Carga horária da curricularização da extensão		0 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		6 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	5º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História da fitopatologia. Importância das doenças das plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Entomologia Agrícola		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	5º	Público-alvo	Discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	Principais pragas das culturas de importância econômica. Métodos de controle de insetos-praga. Manejo integrado de pragas. Modo de ação de inseticidas.		
Metodologia	Pesquisa: Esta disciplina prevê, no mínimo, 06 (seis) horas de pesquisa universitária. Esta pesquisa se dará através de pesquisas bibliográficas sobre os principais insetos-pragas das culturas de importância agrícola, que irão compor as coleções entomológicas. Pesquisando ainda, em plataformas específicas, as principais estratégias de controle destes insetos-pragas, para cada inseto presente na coleção.		
Avaliação	Avaliação da “Mostra de Trabalhos Escolares: Edição Entomologia”. Atividades avaliativas realizadas durante o semestre letivo.		
Registro	Atividades serão cadastradas no SIGAA.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Hidrologia Agrícola	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	5º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Qualidade da água		
Metodologia	Pesquisa: Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em artigos científicos a fim de perceberem a influência da qualidade da água para os sistemas de irrigação e para a produção de alimentos.		
Avaliação	Pesquisa: Os discentes serão avaliados a partir da escrita de um trabalho acadêmico que relacione os conteúdos pesquisados e os tópicos abordados em sala de aula.		
Registro	Pesquisa: Cadastro e entrega de atividades via SIGAA.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Topografia II		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	05 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	5º	Público-alvo	Comunidades acadêmica e externa.
Conteúdo(s)	Demarcação de curvas de nível e desnível		
Metodologia	Pesquisa: Os alunos farão o processo de demarcação de curvas de nível e desnível em diferentes áreas do Instituto Federal Catarinense, e, em seguida realizaram o processo metodológico para determinação das mesmas visto na disciplina, com posterior elaboração de relatório.		
Avaliação	Pesquisa: Avaliação dos relatórios apresentados, sendo atribuídas notas conforme o conteúdo dos mesmos.		
Registro	Sistema SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Nutrição animal
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	5º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Composição química dos alimentos. Carboidratos, lipídios, proteínas, compostos nitrogenados proteicos e não proteicos e aminoácidos essenciais na nutrição animal. Metabolismo energético. Minerais, vitaminas e principais aditivos. Exigências nutricionais dos animais domésticos. Formulação de rações para os animais monogástricos e ruminantes. Legislação da nutrição animal.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Pesquisa prévia sobre principais tipos de alimentos utilizados na nutrição animal, preparo de expositor com amostras e herbário.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação Pesquisa Os estudantes serão avaliados quanto à participação no evento e ao conteúdo apresentado Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas). Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema SIGAA</p> <p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

6º Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Hidráulica Agrícola	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	6º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Bombas hidráulicas		
Metodologia	Pesquisa: Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em artigos científicos a fim de perceberem a influência da escolha adequada da bomba hidráulica para uma maior eficiência dos sistemas de irrigação.		
Avaliação	Pesquisa: Os discentes serão avaliados a partir da escrita de um trabalho acadêmico que relacione os conteúdos pesquisados e os tópicos abordados em sala de aula.		
Registro	Sigaa		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Manejo de Plantas Daninhas	
Carga horária da curricularização da extensão (E)			15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa (P)			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	6º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes Extensão: Comunidade externa

Conteúdo(s)	Manejo de plantas daninhas: controle cultural, mecânico, físico, químico e/ou biológico.
Metodologia	<p>Pesquisa: Em grupo, os alunos irão elaborar e montar um experimento com o objetivo de avaliar o manejo de plantas daninhas com um dos tipos de controle estudados na disciplina; e elaboraram um resumo expandido.</p> <p>Extensão: Pesquisa: Pesquisa prévia sobre principais tipos de alimentos utilizados na nutrição animal, preparo de expositor com amostras e herbário.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p>

	<p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa: Avaliação do trabalho “Resumo expandido”</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta etapa serão avaliados: • O número de participantes; • A caracterização do público atendido; • Os erros e acertos do processo; e • Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.
Registro	<p>Pesquisa: cadastro de atividades no Sigaa.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular		Geoprocessamento	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	6º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Interpretação de imagens e monitoramento de recursos terrestres.		
Metodologia	Pesquisa: A atividade de pesquisa se dará através da elaboração do Trabalho Científico envolvendo a utilização do geoprocessamento na análise histórica de imagens, onde cada aluno deverá desenvolver o trabalho os princípios abordados na disciplina.		
Avaliação	Pesquisa: Elaboração, apresentação do trabalho e confecção do banner, possibilidade de apresentação do mesmo na FICE, ou em outros eventos internos e externos,		
Registro	Via SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Manejo e Utilização de Pastagens		
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	2º	Público-alvo	Produtores rurais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>EMENTA: Características gerais das plantas forrageiras e dos ecossistemas pastoris. Ecofisiologia do ambiente pastoril, morfogênese, anatomia e qualidade nutricional. Manejo de pastagens, métodos de pastoreio e planejamento forrageiro. Implantação e manejo fitotécnico das espécies forrageiras. Conservação de forragem. Ecologia do pastejo e comportamento animal; Sistemas integrados de produção agropecuária.</p>		
Metodologia	<p>EXTENSÃO</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do sistema produtivo a ser utilizado na ação. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p>		

Nesta etapa os discentes serão divididos em grupos e escolherão uma propriedade rural que utilize a pastagem como a base alimentar dos animais. Nesta propriedade irão realizar o levantamento de todas as informações que subsidiarão o desenvolvimento do planejamento forrageiro da propriedade.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

Viabilidade do planejamento forrageiro apresentado;

O número de participantes;

A caracterização do público atendido;

Os erros e acertos do processo; e

Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.

PESQUISA

A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;

No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:

Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

- Sensibilização dos discentes;
- Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos).

Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.

Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

- Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado;
- Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada;
- Coerência e clareza das conclusões apresentadas.

	<p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>EXTENSÃO Nesta etapa serão avaliados: Viabilidade do planejamento forrageiro apresentado; O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p> <p>PESQUISA</p> <p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão e pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Definição do público-alvo – Características gerais das plantas forrageiras e dos ecossistemas pastoris;</p> <p>Ação – Manejo de pastagens, métodos de pastoreio e planejamento forrageiro;</p> <p>Avaliação – Manejo de pastagens, métodos de pastoreio e planejamento forrageiro;</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Nutrição animal
Carga horária da curricularização da extensão	15
Carga horária da curricularização da pesquisa	6
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0
Semestre	5º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Composição química dos alimentos. Carboidratos, lipídios, proteínas, compostos nitrogenados proteicos e não proteicos e aminoácidos essenciais na nutrição animal. Metabolismo energético. Minerais, vitaminas e principais aditivos. Exigências nutricionais dos animais domésticos. Formulação de rações para os animais monogástricos e ruminantes. Legislação da nutrição animal.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Pesquisa prévia sobre principais tipos de alimentos utilizados na nutrição animal, preparo de expositor com amostras e herbário.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação Química Os estudantes serão avaliados quanto à participação no evento e ao conteúdo apresentado</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas). Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema SIGAA</p> <p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Fitopatologia agrícola		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	6º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História da fitopatologia. Importância das doenças das plantas. Natureza e classificação das doenças. Relações ecológicas entre microorganismos. Agentes causais. Mecanismos de resistência e defesa das plantas às enfermidades.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapla 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapla 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapla 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapla 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Plantas de lavoura I		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	6º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Características agronômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de outono-inverno. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapla 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapla 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapla 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapla 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Suinocultura		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	6º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História e importância da suinocultura. Principais raças e linhagens suínas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação e manejo zootécnico e custos de produção. Bem-estar animal aplicado à suinocultura. Manejo dos dejetos suínos. Legislação.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá</p>		

	<p>ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

7º Fase

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Avicultura
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	7º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: História e importância da avicultura. Principais raças e linhagens avícolas. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de criação, manejo zootécnico e viabilidade econômica. Bem-estar animal aplicado à avicultura. Manejo dos dejetos avícolas. Legislação.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa Interpretação de artigos científicos</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação Pesquisa Entrega da atividade referente à interpretação dos artigos</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema Sigaa</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Irrigação e drenagem
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	7º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Introdução a irrigação e drenagem. Usos e qualidade da água para irrigação. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Dinâmica da água no solo e necessidade de água das culturas. Métodos, avaliação e manejo de sistemas de irrigação. Projetos de irrigação. Sistemas e manejo da drenagem dos solos</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em artigos científicos a fim de perceberem a influência do uso do aspersor adequado para o aumento da eficiência dos sistemas de irrigação.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da</p>

	<p>disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação Pesquisa: Os discentes serão avaliados a partir da escrita de um trabalho acadêmico que relacione os conteúdos pesquisados e os tópicos abordados em sala de aula.</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema SIGAA</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2</p>

	<p>Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3</p> <p>Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>
--	---

<p>II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.</p>			
Nome do componente curricular		Olericultura	
Carga horária da curricularização da extensão (E)			15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa (P)			6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	7º	Público-alvo	Discentes do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>Principais famílias olerícolas: métodos e técnicas para implantação e manejo dos cultivos; principais doenças e pragas e seu controle; colheita, classificação, embalagem, transporte, armazenagem e comercialização.</p>		
Metodologia	<p>Pesquisa Em grupo, os alunos irão realizar pesquisas em artigos, dissertações e teses para a elaboração de artigo científico sobre um conteúdo da disciplina.</p> <p>Extensão Os alunos farão levantamentos por meio de pesquisas on-line e dados de produtores rurais sobre quais as frutíferas mais cultivadas no sul do país; qual o volume de frutos produzidos no estado de Santa Catarina e o quanto isso representa no PIB do país.</p>		

Avaliação	<p>Pesquisa Produção de artigo científico</p> <p>Extensão Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	Pesquisa: cadastro de atividades no Sigaa.

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular		Uso, Manejo e conservação do solo	
Carga horária da curricularização da extensão		0 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		5 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	7º	Público-alvo	Comunidades acadêmica e externa.
Conteúdo(s)	Processos erosivos		
Metodologia	Pesquisa: Os alunos farão testes de infiltração de água no solo, em diferentes áreas do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. Em seguida, analisarão os dados encontrados, afim de definir a velocidade de infiltração de água no solo para identificar possíveis riscos de erosão.		
Avaliação	Pesquisa: A avaliação será feita por meio do número de espécies herborizadas, do uso correto de etiquetas identificadoras dos exemplares herborizados e da qualidade da herborização.		
Registro	Sistema SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Economia e Mercado Agrícola	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			05 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	7º	Público-alvo	Comunidades acadêmica e externa.
Conteúdo(s)	Comercialização e formação de preços agrícolas.		
Metodologia	Pesquisa: Esta disciplina prevê, no mínimo, 05 (três) horas de pesquisa universitária. Esta pesquisa se dará através da análise e discussão sobre a variação histórica no preço, produção, área plantada e produtividade das commodities agrícolas no Mundo, Brasil e Estado e deve gerar, até o final do semestre letivo um trabalho no modelo da FICE para possibilidade de participação no evento.		
Avaliação	Pesquisa: Entrega de trabalho escrito.		
Registro	Sistema SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Biotecnologia		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	7 °	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: História, importância, bases e aplicações da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos: princípios e aplicações. Haploides e diploides. Fusões celulares. Criopreservação. Biorreatores. Sementes sintéticas e linhagens celulares. Marcadores Moleculares. Genômica e proteômica. ADN recombinante. Organismos geneticamente modificados e biossegurança. Biotecnologias e bioética.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p>		

	<p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Fruticultura tropical e subtropical		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	7º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Importância da fruticultura tropical e subtropical. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas tropicais e subtropicais. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas tropicais e subtropicais.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Plantas de lavoura II		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	7 °	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Características agronômicas, potencialidades e cultivo das principais culturas de primavera-verão. Morfologia e estádios fenológicos do desenvolvimento das plantas. Respostas fisiológicas aos fatores de produção. Manejo fitotécnico e fitossanitário. Colheita, beneficiamento e armazenamento. Custos de produção.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Fruticultura de clima temperado
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	6 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	8º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Importância da fruticultura de clima temperado. Planejamento e implantação de pomares. Ecofisiologia e fisiologia das frutíferas temperadas. Propagação e manejo fitotécnico das principais frutíferas de clima temperado.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa: Os alunos farão levantamentos por meio de pesquisas on-line e dados de produtores rurais sobre quais as frutíferas mais cultivadas no sul do país; qual o volume de frutos produzidos no estado de Santa Catarina e o quanto isso representa no PIB do país.</p> <p>Extensão: Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Tecnologia de produtos de origem vegetal
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	8º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem vegetal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade. Legislação.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa</p> <p>Análise e interpretação de artigos científicos</p> <p>Extensão</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>

	<p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa Avaliação das atividades referentes à interpretação dos artigos científicos</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa Sistema SIGAA</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Construções Rurais	
Carga horária da curricularização da extensão			0 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa			5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			0 horas
Semestre	8º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	Materiais de construção		
Metodologia	Pesquisa: Os discentes realizarão pesquisas bibliográficas em artigos científicos a fim de perceberem a influência do uso dos materiais adequados para o aumento da eficiência das construções rurais.		
Avaliação	Correção das atividades referentes às pesquisa bibliográficas		
Registro	Extensão: Sistema SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular		Bovinocultura de Leite	
Carga horária da curricularização da extensão		15 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		5 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	8º	Público-alvo	Pesquisa: Discentes
Conteúdo(s)	<p>Pesquisa: O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: História e importância da bovinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças leiteiras. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, ordenha e controle leiteiro, manejo zootécnico e custos de produção. Bemestar animal aplicado à bovinocultura leiteira. Manejo dos dejetos. Legislação.</p> <p>Revisão sistemática realizada pelos alunos com o objetivo de agregar os tópicos de Bovinocultura Leiteira concomitante com agronomia.</p>		
metodologia	<p>Pesquisa: A partir de metodologia de Revisão Sistemática trabalhada em aula, os alunos serão responsáveis por escrever um artigo que irá englobar os assuntos de Bovinocultura Leiteira com a Agronomia.</p> <p>Extensão Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de 		

	<p>extensão em função da demanda do público-alvo.</p> <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Pesquisa: Pesquisa Avaliação das atividades referentes à interpretação dos artigos científicos</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa: Cadastro das atividades no SIGAA</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular	Administração Rural		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	8º	Público-alvo	Pesquisa: Alunos Extensão: Comunidade
Conteúdo(s)	Gestão de Pessoas		
Metodologia	Pesquisa: Esta disciplina prevê, no mínimo, 05 (três) horas de pesquisa universitária. Esta pesquisa se dará através de aplicação de questionário a ser respondido de forma virtual com questões sobre gestão de pessoas, após os dados serão avaliados e construído trabalho a ser apresentado na disciplina envolvendo tais conhecimentos.		
Avaliação	Pesquisa: Entrega de trabalho escrito.		
Registro	Atividades serão cadastradas e entregues no SIGAA.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Sociologia Rural		
Carga horária da curricularização da extensão			
Carga horária da curricularização da pesquisa	3		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	-		
Semestre	8º	Público-alvo	
Conteúdo(s)	Pesquisa: Relações étnico-raciais.		
Metodologia	Pesquisa: Esta disciplina prevê, no mínimo, 03 (três) horas de pesquisa universitária. Esta pesquisa se dará através da análise, elaboração e apresentação das Relações étnico-raciais e sua relação com a formação sociocultural do espaço urbano e rural.		
Avaliação	Os estudantes serão avaliados quanto à participação no evento e ao conteúdo apresentado na disciplina.		
Registro	Via SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular	Tecnologia de Produção de Sementes		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	8º	Público-alvo	Acadêmicos e comunidade externa
Conteúdo(s)	Diversidade de sementes e confecção de um sementário.		
Metodologia	<p>Pesquisa:</p> <p>Os alunos coletarão sementes de diferentes espécies para classificação e montagem de uma exposição.</p>		
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>		
Registro	Via SIGAA		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Horticultura Urbana		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	8 °	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Planejamento, implantação, manutenção com os devidos tratos culturais e manejo de colheita e pós-colheita de cultivos hortícolas diversos. Estratégias comunitárias e urbanas para reciclagem de água e resíduos orgânicos.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Vistoria, Avaliação e Perícias		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	8 °	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Conceito de perícia técnica; noções de monetarização e valoração ambiental; definição de limites de degradação ambiental; técnicas de identificação da origem da agressão ambiental; técnicas de perícia ambiental; perícia criminal, civil e administrativa; cálculo do dano ambiental; principais documentos do relatório pericial; levantamento de custos de recuperação ambiental; passivo econômico ambiental; redação de laudos, relatórios e avaliações judiciais e técnicas.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p>		

	<p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

I. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Extensão rural
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	9º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Histórico da extensão rural no Brasil. Abordagens de ação extensionista. Comunicação rural. Métodos de extensão rural. Análise dos modelos de ação extensionista, suas transformações e perspectivas.</p>
Metodologia	<p>EXTENSÃO</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p>

Etapla 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).

Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.

Etapla 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

O número de participantes;

A caracterização do público atendido;

Os erros e acertos do processo; e

Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.

PESQUISA

A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;

No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:

Etapla 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

- Sensibilização dos discentes;
- Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos).

Etapla 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.

Etapla 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.

Etapla 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da

	<p>disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação</p> <p>Extensão (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <p>O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p> <p>Pesquisa</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p>

	<p>Pesquisa</p> <p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>
--	--

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.	
Nome do componente curricular	Práticas extensionistas
Carga horária da curricularização da extensão	30 horas
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas
Semestre	9º
Público-alvo:	Será definido em função das demandas atuais
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão estará vinculado a ementa da disciplina e será definido em função das demandas atuais da comunidade.</p> <p>Ementa: Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos sobre práticas de extensão. Estudos de casos aplicados a projetos de extensão.</p>
Metodologia	<p>EXTENSÃO</p> <p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do conteúdo que será aplicado na atividade de extensão em função da demanda do público-alvo. <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte</p>

da carga horária da disciplina).

Nesta etapa será realizada uma ação junto a comunidade, onde os conhecimentos adquiridos durante as aulas serão aplicados de forma a atender a demanda da comunidade.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

O número de participantes;

A caracterização do público atendido;

Os erros e acertos do processo; e

Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.

PESQUISA

A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;

No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:

Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

- Sensibilização dos discentes;
- Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos).

Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.

Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. <p>- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Atividade de extensão (Definição do público-alvo) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 2 Atividade de extensão (Ação) – Nome do conteúdo trabalhado;</p> <p>Exemplo 3 Atividade de extensão (Avaliação) – Nome do conteúdo trabalhado</p> <p>PESQUISA O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

--	--

II - Componente curricular específico: componente curricular que destina carga horária integralmente para curricularização da extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Metodologia do trabalho científico		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	30 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	9º	Público-alvo	Discentes
Conteúdo(s)	Curricularização da Pesquisa (30 horas) Esta disciplina prevê 30 (trinta) horas de pesquisa universitária. A atividade de pesquisa se dará através da elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
Metodologia	Para a elaboração Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os estudantes serão orientados a seguirem os seguintes passos: 1. Escolha de tema de pesquisa (de acordo com as Linhas de Pesquisa descritas no PPC) 2. Definição dos orientadores (docentes do IFC campus Camboriú) 3. Escrita do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contendo os seguintes itens: Introdução (apresentação do assunto, justificativa e objetivos); Desenvolvimento (fundamentação teórica, metodologia, resultados esperados e cronograma); Referências. Todo o projeto deve ser escrito seguindo as Normas da ABNT.		
Avaliação	Para a avaliação da curricularização da pesquisa serão considerados os seguintes instrumentos: o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido.		
Registro	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser postado no SIGAA como atividade avaliativa da disciplina.		

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Bovinocultura de corte		
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	1º	Público-alvo	Produtores rurais
Conteúdo(s)	<p>Pesquisa e extensão: Será definido em função da ementa da disciplina</p> <p>EMENTA: História e importância da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Principais raças de bovinos de corte. Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção. Rastreabilidade e escrituração zootécnica. Avaliação de carcaças e qualidade da carne bovina. Bem-estar animal aplicado à bovinocultura de corte. Manejo dos dejetos. Legislação.</p>		
Metodologia	<p>Pesquisa:</p> <p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá</p>		

contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

- Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado;
- Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada;
- Coerência e clareza das conclusões apresentadas.
- Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.

Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

No curso de Agronomia do IFC *Campus* Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:

Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

- Sensibilização dos discentes
- Identificação do público-alvo;
- Escolha do sistema produtivo a ser utilizado na ação.

Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.

Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).

Nesta etapa os discentes serão divididos em grupos e escolherão uma propriedade rural em que a bovinocultura de corte seja a atividade principal. Nesta propriedade irão realizar o levantamento de todas as informações que subsidiarão o desenvolvimento do planejamento técnico da propriedade.

Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).

Nesta etapa serão avaliados:

- Viabilidade do planejamento técnico apresentado;
- O número de participantes;
- A caracterização do público atendido;

	Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.
Avaliação	<p>Extensão Nesta etapa serão avaliados: Viabilidade do planejamento técnico apresentado; O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p> <p>Pesquisa Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.</p>
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Definição do público-alvo – Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos;</p> <p>Ação – Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção;</p> <p>Avaliação – Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção;</p> <p>Pesquisa O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo		
Carga horária da curricularização da extensão	15 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	9º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de extensão e pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Importância socioeconômica. Classificação e sistemas de produção de plantas ornamentais. Comercialização. Arborização urbana. Projetos paisagísticos.</p>		
Metodologia (Pesquisa)	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Metodologia (Extensão)	<p>Entende-se que a ação de extensão é a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC Campus Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da extensão será contemplada em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes • Identificação do público-alvo; • Escolha do sistema produtivo a ser utilizado na ação. <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de extensão.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Interação com a comunidade (Contemplará parte da carga horária da disciplina).</p> <p>Nesta etapa os discentes serão divididos em grupos e escolherão uma propriedade rural em que a bovinocultura de corte seja a atividade principal. Nesta propriedade irão realizar o levantamento de todas as informações que subsidiarão o desenvolvimento do planejamento técnico da propriedade.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados: Viabilidade do planejamento técnico apresentado; O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Pesquisa Nesta etapa serão avaliados:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos. <p>Extensão: Nesta etapa serão avaliados: Viabilidade do planejamento técnico apresentado; O número de participantes; A caracterização do público atendido; Os erros e acertos do processo; e Se, de fato, a ação atingiu os seus objetivos.</p>
Registro	<p>Pesquisa O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p> <p>Extensão O registro da carga horária das atividades de extensão será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Definição do público-alvo – Alimentação, nutrição, reprodução, sanidade, biossegurança e melhoramento genético. Instalações e equipamentos;</p> <p>Ação – Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção;</p> <p>Avaliação – Sistemas de produção, manejo zootécnico e custos de produção;</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Silvicultura		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	5 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre	9º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: A floresta, sua importância econômica, social e ecológica. Princípios de dendrologia e dendrometria. Principais espécies florestais. Produção de sementes e mudas florestais. Implantação e manejo de florestas. Produtos florestais. Legislação florestal.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

Nome do componente curricular		Tecnologia de produtos de origem animal	
Carga horária da curricularização da extensão		0 horas	
Carga horária da curricularização da pesquisa		5 horas	
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)		0 horas	
Semestre	9º	Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>Ementa: Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos de origem animal. Estrutura e composição dos alimentos. Microbiologia, tecnologia, processamento e conservação de produtos de origem animal. Higiene e controle de qualidade. Legislação.</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapa 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapa 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapa 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapa 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>

Plano único para a curricularização da pesquisa nas disciplinas optativas listadas abaixo:

- Apicultura
- Atividades práticas I – Fitotecnia
- Atividades práticas II – Zootecnia
- Atividades Práticas III – Gestão
- Biotecnologia aplicada
- Compostagem e vermicompostagem
- Cunicultura
- Equinocultura
- Gestão da qualidade e certificação
- Gestão de negócios agropecuários
- Integração lavoura, pecuária e floresta
- Legislação ambiental
- Sanidade e higiene animal
- Softwares aplicados à agricultura 4.0
- Segurança do trabalho rural
- Piscicultura
- Ovinocaprinocultura
- Plantas medicinais
- Nutrição de plantas
- Marketing e negócios agropecuários
- Libras

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular	Este plano aplica-se a todas as disciplinas optativas		
Carga horária da curricularização da extensão	0 horas		
Carga horária da curricularização da pesquisa	3 horas		
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)	0 horas		
Semestre		Público-alvo	Acadêmicos do curso de Agronomia
Conteúdo(s)	<p>O conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa estará vinculado a ementa da disciplina.</p> <p>(Apresentar a ementa da disciplina)</p>		
Metodologia	<p>A Curricularização da Pesquisa visa intensificar, aprimorar e articular as atividades de pesquisa nos processos formadores dos estudantes;</p> <p>No curso de Agronomia do IFC <i>Campus</i> Camboriú, a carga horária das atividades de curricularização da pesquisa serão contempladas em quatro etapas. São elas:</p> <p>Etapas</p> <p>Etapas 1 – Planejamento (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos discentes; • Definição do conteúdo que será aplicado na atividade de pesquisa em função da ementa da disciplina e dos interesses dos acadêmicos (Poderão ser abordados mais do que um conteúdo dependendo da organização da disciplina e do interesse dos acadêmicos). <p>Etapas 2 – Organização (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>O conteúdo escolhido será trabalhado com os alunos em sala de aula, com o objetivo de sensibilizá-los e prepará-los para a execução da atividade de pesquisa.</p> <p>Etapas 3 – Ação: Produção de um trabalho na forma de Relatório Técnico, Resumo Expandido ou Artigo Científico sobre a temática foco. A ação poderá contemplar ainda a apresentação formal do trabalho.</p> <p>Etapas 4 – Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p>		

	<p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Avaliação	<p>Avaliação (Contemplará parte da carga horária da disciplina e poderá ser realizada em aulas teóricas e/ou práticas).</p> <p>Nesta etapa serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do referencial teórico e metodologia ao tema abordado; - Interligação entre os resultados encontrados e a discussão realizada; - Coerência e clareza das conclusões apresentadas. - Quando a ação contemplar a apresentação formal do tema serão avaliados ainda oratória, postura, utilização de termos técnicos, adequação na utilização do tempo e recursos.
Registro	<p>O registro da carga horária das atividades de pesquisa será realizado no diário da disciplina, cadastrado no sistema SIGAA, da seguinte forma:</p> <p>Exemplo 1 Curricularização - Atividade de pesquisa (Planejamento) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 2 Curricularização - Atividade de pesquisa (Organização) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 3 Curricularização - Atividade de pesquisa (Ação) – Breve descrição;</p> <p>Exemplo 4 Curricularização - Atividade de pesquisa (Avaliação) – Breve descrição.</p>